



Proposta de Implantação do Curso Superior de Bacharelado em Turismo.

Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
BACHARELADO EM TURISMO**

Campus Cubatão

Fevereiro/ 2017

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC

Eline Neves Braga Nascimento

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SÃO PAULO

Eduardo Antônio Modena

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Whisner Fraga Mamede

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Paulo Fernandes Júnior

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reginaldo Vitor Pereira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Elaine Inácio Bueno

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Wilson de Andrade Matos

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS*

Robson Nunes da Silva

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO CURSO

Núcleo Docente Estruturante (NDE):

Prof. Dr. Thiago Rodrigues Schulze

Prof. Me. Aristides Faria Lopes dos Santos

Prof. Me. Thaís de Oliveira

Prof. Dr. Ricardo Rodrigues Alves de Lima

Prof. Dr. José Rodrigues Mao Jr

Prof. Dr. Júlio Cesar Zandonadi

Prof. Me. Rosa Maria Micchi

Comissão de elaboração do Projeto:

Prof. Me. Aristides Faria Lopes dos Santos

Docente

Prof. Dr. José Rodrigues Mão Júnior

Docente

Prof. Dr. Júlio Cesar Zandonadi

Docente

Prof. Dr. Ricardo Rodrigues Alves de Lima

Docente

Prof.^a Ma. Rosa Maria Micchi

Docente

Prof.^a Ma. Thaís de Oliveira

Docente

Prof. Dr. Thiago Rodrigues Schulze

Docente

Ma. Waldísia Rodrigues de Lima

Pedagoga

Colaboradores:

Prof. Dr. Artaxerxes Tiago Tacito Modesto

Docente

Prof.^a Ma. Beronalda Messias da Silva

Docente

Prof.^a Ma. Catherine Cavalcanti Margoni

Docente – Colaboradora

Prof.^a Ma. Cinthia Rolim de Albuquerque Meneguel

Docente

Prof.^a Ma. Jaqueline Silva dos Santos

Docente

Especialista Maria das Neves F. D. Bergamaschi

Técnica em Assuntos Educacionais / Coordenadora Sócio Pedagógica - Colaboradora

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	7
1.1. Missão.....	8
1.3. Caracterização Educacional.....	9
1.4. Histórico Institucional.....	11
1.5. Histórico do <i>campus</i> e sua caracterização.....	13
2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO.....	15
3. OBJETIVOS DO CURSO.....	23
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	23
5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	25
6. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA.....	26
6.1. Para os Cursos de Bacharelado.....	27
6.2. Para os Cursos de Bacharelado em Turismo.....	28
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	29
7.1. Identificação do Curso.....	30
7.2. Estrutura Curricular.....	31
7.3. Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	37
7.4. Educação em Direitos Humanos.....	39
7.6. Educação Ambiental.....	40
7.7. Disciplina de LIBRAS.....	42
7.8. Planos de Ensino.....	43
8. METODOLOGIA.....	117
9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	121
10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	122
11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	134
12. ATIVIDADES DE PESQUISA.....	127
13. ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	128
14. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	129
15. APOIO AO DISCENTE.....	130
16. Ações Inclusivas.....	131
17. AVALIAÇÃO DO CURSO.....	134
18. EQUIPE DE TRABALHO.....	143
18.1 Núcleo Docente Estruturante.....	143
18.2. Coordenador(a) do Curso.....	13644
18.3. Colegiado de Curso.....	137

1.18.4	Corpo Docente	139
18.5.	Corpo Técnico-Administrativo/Pedagógico.....	141
19.	BIBLIOTECA	143
20.	INFRAESTRUTURA	144
20.1.	Acessibilidade.....	146
20.2.	Laboratórios de Informática	147
20.3.	Laboratórios Específicos	148
21.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	149
25.	MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS	151

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10.882.594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONE: (11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)

FACSÍMILE: (11) 3775-4501

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: gab@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158154

GESTÃO: 26439

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO: Lei N.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

1.1. Identificação do *Campus*

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Cubats

SIGLA: IFSP-CBT

CNPJ:39.006.291/0001

ENDEREÇO: Rua Maria Cristina, 50. Jardim Casqueiro - Cubatão / SP.

CEP:11533-160

TELEFONES: (13) 4009-5100

FACSIMILE:(13) 4009-5117

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://cbt.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: cubatão@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158332

GESTÃO: 26439

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: Portaria de criação do *campus* n.º 158, de 12 de março de 1987.

1.2. Missão

Consolidar uma *práxis* educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento.

1.3. Caracterização Educacional

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que busca articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica e à cultura. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento da sociedade, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez mais impulsionado pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores constroem a individualidade e a sua inserção no meio social. Dessa forma, como consta do Projeto de Desenvolvimento Institucional do IFSP, a educação exercida não está restrita a uma formação meramente profissional, mas fornece mediações para a inserção dos educandos na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre a realidade.

1.4. Histórico Institucional

O primeiro nome recebido pelo IFSP foi o de Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo. Criado em 1910, inseriu-se nas atividades do governo federal, estabelecendo a oferta gratuita de ensino primário e profissional. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, por meio de um Decreto-Lei, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar

profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, fazendo parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Com o Decreto n.º 4.127, também de 1942, deu-se a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando à oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das unidades descentralizadas (UnED), sendo as primeiras instaladas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a instituição tornou-se Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. No período de 2000 a 2008, na unidade de São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos no setor da indústria e de serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, pela Lei n.º 11.892, durante a gestão do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, sendo caracterizado como instituição de educação superior, básica e profissional.

Nesse percurso histórico, percebe-se que o IFSP, nas suas várias caracterizações (Escolas de Artífices, Liceu Industrial, Escola Industrial, Escola Técnica, Escola Técnica Federal e CEFET), atuou na formação de profissionais qualificados para o mundo do trabalho.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 37 *campi*, um núcleo avançado e 23 polos de apoio presencial à EAD (Educação a Distância) – contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo, do cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada *campus*. Atualmente também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

1.5. Histórico do *campus* e sua caracterização

Com a intenção de atender à comunidade de Cubatão, cidade com localização estratégica (cerca de 70 km de São Paulo e a 15 km do porto de Santos), a qual possui um dos maiores parques industriais da América do Sul, a Unidade de Ensino Descentralizada de Cubatão (UnED Cubatão) da Escola Técnica Federal de São Paulo (ETFSP) foi inaugurada em 1.º abril de 1987. A autorização de funcionamento da UnED-Cubatão veio por meio da Portaria Ministerial n.º 158, de 12 de março de 1987, sendo a escola instalada em prédio provisório, cedido pela Prefeitura de Cubatão. A UnED-Cubatão iniciou suas atividades oferecendo cursos técnicos de nível médio nas habilitações de Eletrônica, Processamento de Dados e Informática Industrial.

O prédio próprio da UnED, iniciado em 1997, foi entregue à comunidade em janeiro de 2001. Possui 7 mil m² de área construída num terreno de 25700 m² e toda a infraestrutura necessária para abrigar os cursos técnicos tradicionais e os novos cursos criados para atender a demandas específicas da comunidade, como é o caso do curso de Turismo, de Matemática e o Técnico integrado ao Ensino Médio, dispendo de salas ambiente, laboratórios e equipamentos suficientes e adequados, adquiridos com recursos do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), por meio de projeto elaborado para esse fim.

Em 2004, foi implantado o Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial. Em 2005, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Em 2008, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo. Com a Lei n.º 11.982, de 29 de dezembro de 2008, o CEFET-SP se transformou no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), e a UnED-Cubatão passou à condição de

Campus Cubatão do IFSP. No início de 2014, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e, em 2016, iniciou-se a primeira turma do Curso Superior de Licenciatura em Matemática.

Em 29 anos, o *Campus* Cubatão formou alunos em nível médio, e em técnico de nível médio a diferentes habilitações ofertadas, bem como tecnólogos de nível superior.

Atualmente, oferece aos estudantes os seguintes cursos: Técnico em Automação Industrial, Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio, Técnico em Eventos integrado a Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (Informática Básica/Nível Médio) e os Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão de Turismo, Tecnologia em Automação Industrial, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Licenciatura em Matemática e Engenharia de Controle e Automação. Todos os cursos com excelente aceitação e reconhecida qualidade pela comunidade. Além disso, a partir de 2012, o IFSP investiu amplamente nas atividades de iniciação científica, ensino, pesquisa e extensão por meio da oferta de bolsas discentes aos projetos dos professores e servidores, o que refletiu nas ações do *Campus* Cubatão, contribuindo para a formação acadêmica dos estudantes e estreitando os laços com a comunidade.

2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

Um primeiro aspecto a ser destacado na proposição de um curso superior de Bacharelado em Turismo refere-se à crescente importância econômica dessa atividade em nível nacional e internacional, com impactos positivos sobre a oferta de empregos. O Ministério do Turismo aponta, no Plano Nacional de Turismo 2013-2016, uma participação na economia brasileira que representa 3,7% do PIB. De 2003 a 2009, o setor cresceu 32,4%, enquanto a economia brasileira apresentou expansão de 24,6% (MTUR, 2012). Para o *World Travel & Tourism Council* (WTTC, 2013), no ano de 2011, cerca de 2,74 milhões de empregos diretos foram gerados pelo Turismo. Estima-se ainda que o Turismo será responsável por 3,63 milhões de empregos no ano de 2022.

Deve-se ressaltar também que no Brasil o crescimento do fluxo turístico é de cerca de 10% desde o ano de 1995. O país tem atraído fluxos internacionais gradativamente, além do aumento da demanda interna. Nesse sentido, o Estado brasileiro, por meio do Ministério do Turismo, tem promovido estudos e políticas diretamente relacionadas às chamadas “Atividades Características do Turismo em todo o Brasil”, as ACTs. (MTUR, 2010). Apenas como um dado para indicar a dimensão das ACTs no país, “[...] no ano de 2008 foram geradas 457,41 mil ocupações, formais e informais, nas Atividades Características do Turismo em todo o Brasil” (MTUR, 2010, p. 37).

Diante de tais dados, considera-se que as ACTs impactam mais de 50 atividades econômicas diretas ou indiretas. Importante destacar que o produto turístico é concebido e consumido, simultaneamente, onde o bom atendimento e a qualidade dos serviços prestados poderão determinar o sucesso ou o fracasso da atividade (PDTUR, 2002). Dessa maneira, faz-se necessária a formação de uma força de trabalho e uma estrutura de serviços que atenda as expectativas daqueles que participam e desfrutam do turismo e do lazer. Note-se igualmente a importância da criação, do desenvolvimento e comercialização de produtos turísticos, os quais podem gerar renda, novas ocupações e promover a divulgação de outros produtos e serviços dos destinos.

Considerando-se o âmbito regional, a Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo visualiza a Região Metropolitana da Baixada Santista como uma das mais promissoras do estado, tendo um escritório regional – Baixada Santista e Vale do Ribeira - localizado na cidade de Santos. E já investe em projetos turísticos como o “RodaSP”, “Turismo do Saber”, “Caminha São Paulo” e o “Melhor Viagem SP”. Nesse caso, destaca-

se que o curso superior de Bacharelado em Turismo tem potencial para formar profissionais que atenderão diretamente às demandas da Região Metropolitana da Baixada Santista. Este aspecto será retomado nesta justificativa.

O município de Cubatão situa-se na planície litorânea do estado de São Paulo e está “encaixado” entre a escarpa da Serra do Mar (ao Norte) e a região estuarina de Santos (ao Sul). A população de Cubatão, segundo o Censo do IBGE de 2010, é de 118.720 habitantes. O território de 14 mil hectares distribui-se, em sua maior parte, em unidades de conservação, as quais permanecem praticamente não ocupadas.

Entre as décadas de 1960 e 1980, Cubatão passou por um intenso processo de industrialização. A partir da década de 1990, a cidade vivenciou mudanças socioeconômicas significativas que são aparentes nos dias atuais, como a queda da renda *per capita* da população, o decréscimo de postos de trabalho e o processo de favelização.

Em relação aos aspectos educacionais, atualmente, Cubatão possui cem unidades de ensino, englobando todos os níveis de escolaridade e distribuídas nas esferas municipal, estadual, federal e privada. Dessas unidades, apenas uma – o *Campus* Cubatão do IFSP – oferta cursos presenciais de nível superior, sendo também a única instituição da Região Metropolitana da Baixada Santista que oferece um curso superior na área de Turismo.

O município conta com cinco polos de cursos de graduação e pós-graduação a distância. O *Campus* Cubatão, por ser o único a ofertar cursos presenciais de graduação na cidade, assume papel de destaque quando se considera a educação superior no município, principalmente no que se refere aos cursos que visam ao desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais (APL's).

A cidade de Cubatão está inserida na Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS) sendo constituída por nove municípios: São Vicente, Itanhaém, Santos, Cubatão, Guarujá, Praia Grande, Mongaguá, Peruíbe e Bertioga. Estando também inserida na Região Turística da Costa da Mata Atlântica.

A Região Turística integra 161km de praias, oferecendo diversas opções de lazer e entretenimento que vão além do turismo de sol e praia. As cidades históricas – como, por exemplo, São Vicente, fundada em 1532 e centro da colonização das regiões sul e sudeste – apresentam um contexto histórico importante para o Brasil, além de oferecer atividades de ecoturismo, aventura, gastronomia e eventos.

Mapa: Macros e regiões turísticas do Estado de São Paulo



Segundo dados de 2012 da Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano (EMPLASA), a região é a terceira maior do estado em termos populacionais, com uma população de 1,7 milhão de moradores fixos em 2010. Nos períodos de férias, acolhe igual número de pessoas, que se instalam na quase totalidade de seus municípios.

O Porto de Santos, com aproximadamente 16km de cais, quase 500 mil m² de armazéns, é o maior e o mais importante complexo portuário da América do Sul. Movimenta anualmente 76 milhões de toneladas entre carga geral, líquidos e sólidos a granel e mais de 40% do movimento nacional de contêineres. Para o estado de São Paulo, o porto representa enorme avanço econômico, permitindo escoamento de grande parcela dos produtos de suas atividades industriais e agrícolas para o suprimento de mercados internacionais, além de ser o polo econômico dos cruzeiros marítimos (EMPLASA, 2012).

Conforme análise do Plano Diretor de Turismo da Baixada Santista (PDTUR), a Região Metropolitana da Baixada Santista apresenta um potencial excepcional para o desenvolvimento ainda maior do turismo, cuja atividade sempre foi considerada um dos alicerces da economia regional.

Em consulta ao Sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas (Cadastur) que atuam no setor de turismo do Ministério do Turismo, verificam-se 512 prestadores de serviços cadastrados na Região Metropolitana da Baixada Santista, sendo 206 guias de turismo, um acampamento turístico, 185 agências de turismo, 12 locadoras de veículos, 70 meios de hospedagem, 11 empresas organizadoras de eventos, cinco prestadores de infraestrutura de apoio para eventos, dois prestadores especializados em segmentos turísticos, 18 transportadoras turísticas e dois estabelecimentos de alimentos e bebidas.

Cabe ressaltar que a legislação determina a obrigatoriedade do cadastro para os meios de hospedagem, agências de turismo, transportadoras turísticas, organizadoras de eventos, parques temáticos, acampamentos turísticos e guias de turismo, sendo os outros segmentos facultativos ao cadastro (restaurantes, cafeterias, bares, centro de convenções, parques aquáticos, estruturas de apoio ao turismo náutico, casas de espetáculo, prestadores de serviços de infraestrutura para eventos, locadoras de veículos e prestadoras especializadas em segmentos turísticos). Dessa forma, há probabilidade de que o número de prestadores de serviços na região seja maior do que aqueles efetivamente cadastrados.

Dessa maneira, diante da importância econômica da Região Metropolitana da Baixada Santista e do potencial turístico que ela apresenta, são necessários profissionais capacitados, a fim de responder às exigências próprias à complexidade do desenvolvimento socioeconômico da região. Nesse sentido, o *Campus Cubatão*, de acordo com as diretrizes estabelecidas para os Institutos Federais pode contribuir, por meio do Curso de Bacharelado em Turismo, com a formação de profissionais com capacidade para o desenvolvimento qualitativo do turismo na região e no país, à medida que:

Sua orientação pedagógica deve recusar o conhecimento exclusivamente enciclopédico, assentando-se no pensamento analítico, buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior neste (PACHECO, s/d).

Deve-se ressaltar também que o Decreto n.º 6.095, de 29 de abril de 2007, que determina as diretrizes das instituições federais de educação tecnológica, preconiza, em seu Art. 4.º, em seu parágrafo primeiro, que os objetivos para essas instituições de ensino são:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando profissionais para os diversos setores da economia, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade;

[...]

III - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico no âmbito de atuação do IFET;

[...]

Em seu parágrafo segundo, inciso VII, orienta que:

VII - ministrar em nível de educação superior:

a) cursos de graduação, compreendendo bacharelados de natureza tecnológica e cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

O *Campus* Cubatão oferece o curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo desde 2008, que abarca a área de Hospitalidade e Lazer. De acordo com instituições parceiras, órgãos públicos e alunos egressos, existe também demanda para uma formação mais completa e compatível com as exigências na área de turismo para a Região Metropolitana da Baixada Santista, apontando para o curso de Bacharelado em Turismo como uma outra opção.

Desse modo, a proposta do curso de Bacharelado em Turismo mostra-se em consonância com o que seriam, segundo os dados levantados neste projeto, as novas demandas decorrentes do desenvolvimento socioeconômico da região nos últimos anos, o que amplia as possibilidades de formar profissionais capacitados para atender as demandas contemporâneas.

Nesse sentido, uma variável a ser considerada numa proposta de curso de bacharelado é a demanda da sociedade pelo curso. No caso de uma Instituição Federal como o *Campus* Cubatão, é importante considerar não apenas a demanda local, mas também a nacional, dado que as instituições públicas cumprem um papel que tende a transcender as fronteiras regionais, como nos casos de candidatos que migram de um estado a outro em busca de cursos de nível superior. Sobre este aspecto, este projeto destaca que indicadores recentes permitem constatar que existe uma demanda em nível nacional pelo curso de Turismo, como demonstram os dados fornecidos pelo SISU

referentes às inscrições de candidatos às vagas disponibilizadas por 2225 Instituições de Ensino Superior no país no primeiro semestre de 2012. Os dados abaixo reproduzem a relação candidato/vaga em cursos que englobam a área de Turismo¹:

Quadro: Relação candidato/vaga dos cursos de Turismo (por tipo) - 2012

Sigla	Curso	Vagas	Inscrições	Inscrições/Vagas
IFS	GESTÃO DE TURISMO	25	7599	303,96
UFPR	TURISMO	4	605	151,25
IFCE	TURISMO	25	2766	110,64
IFPE	GESTÃO DE TURISMO	48	3546	73,88
UFMA	TURISMO	40	2756	68,90
IFSP	GESTÃO DE TURISMO	160	10018	62,61
IFG	GESTÃO DE TURISMO	8	475	59,38
UFPB	ABI - TURISMO	14	673	48,07
UFRRJ	TURISMO	40	1883	47,08
UFT	GESTÃO DE TURISMO	8	356	44,50
UNIRIO	TURISMO	50	2134	42,68
UFVJM	TURISMO	40	1287	32,18
UFF	TURISMO	26	797	30,65

¹MEC/SISU – 2012 – dados mais recentes identificados no sistema MEC. Disponível em portal.mec.gov.br, acesso em 1.º de fevereiro de 2017.

IFCE	GESTÃO DE TURISMO	35	1053	30,09
UFPI	TURISMO	100	2798	27,98
UFOP	TURISMO	35	909	25,97
IFMA	GESTÃO DE TURISMO	30	739	24,63
IFAL	GESTÃO DE TURISMO	80	1906	23,83
UFPEL	TURISMO	44	975	22,16
IFSEMG	GESTÃO DE TURISMO	18	393	21,83
UNEB	TURISMO	21	433	20,62
UEMS	TURISMO	130	2143	16,48
FURG	TURISMO BINACIONAL	30	494	16,47
IF CATARINENSE	GESTÃO DE TURISMO	20	311	15,55
UFAL	TURISMO	50	724	14,48
UFMS	TURISMO	30	362	12,07
UNIPAMPA	GESTÃO DE TURISMO	50	539	10,78
CEFET/RJ	GESTÃO DE TURISMO	80	841	10,51
	Média	44,32	1768	48,90

Como mostram os dados acima, há uma inscrição média de 1768 candidatos para uma média de 44,32 vagas oferecidas. A relação candidato/vaga, conforme os dados acima, é alta: 48,90. Mesmo que os dados acima não abarquem todos os cursos de turismo no país, eles mostram a existência de uma demanda nacional por esta área

profissional, especialmente se levadas em consideração as instituições públicas de ensino superior. A opção por um curso de Bacharelado apresenta-se, conforme os dados levantados, em sintonia com uma demanda nacional.

Deste modo, os dados levantados pela pesquisa para a realização deste projeto apontam para a relevância nacional e regional de um Curso de Bacharelado em Turismo na Região Metropolitana da Baixada Santista.

A partir dessa reflexão, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo (NDE) deu início à discussão sobre a possibilidade da implantação de um Curso de Bacharelado em Turismo.

Para alicerçar este projeto de implantação, deve-se destacar que a oferta de bacharelado em Turismo por instituições públicas, no estado de São Paulo, restringe-se aos seguintes cursos: USP, UNESP, UFSCAR e o curso de Bacharelado em Lazer e Turismo pela USP Leste. Constata-se que não há a oferta pública na Região Metropolitana da Baixada Santista. Pela importância histórica na área de ensino básico, técnico, tecnológico e superior nessa região nas últimas décadas, incluindo-se a área de Turismo, o *Campus* Cubatão habilita-se como a instituição pública capacitada a assumir tal papel.

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional do *Campus* Cubatão, identificado o aspecto de verticalização do eixo tecnológico turismo, hospitalidade e lazer, sobretudo com a abertura do novo Curso Técnico Integrado em Eventos, em 2017, identificou-se a necessidade da oferta do curso de Bacharelado em Turismo, com os recursos já existentes no *campus*, e com a força de trabalho docente já efetiva.

Destaca-se, finalmente, a consulta pública aos representantes da comunidade, por meio do Conselho de *Campus* – CONCAM, que aprovou, em 9 de junho de 2016, a implementação do novo Curso de Bacharelado em Turismo.

3. OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

O Curso Superior de Bacharelado em Turismo tem como objetivo promover ensino, pesquisa e extensão nas esferas compreendidas pelo Turismo, ou seja, nas dimensões ambiental, social, cultural e econômica. Formar profissionais que possuam subsídios para inserção e intervenção nas esferas supracitadas.

Objetivo(s) específico(s)

Promover a reflexão sobre o turismo, considerando a diversidade cultural e socioambiental, de modo que contribua para o desenvolvimento local e regional. Compreender os destinos turísticos nos âmbitos da paisagem, do patrimônio, da economia e das relações culturais. Deste modo, permitir análises sobre o planejamento e organização do turismo, em face aos elementos que o integram, tais como: meios de hospedagem, agenciamento de viagens, eventos, alimentos e bebidas, e transportes. Em suma, pretende-se formar um educando reflexivo e com capacidade de intervir na dinâmica local e regional do turismo, seja por meio de ações empreendedoras, contribuindo para maior dinamismo do mercado vinculado ao turismo, como também contribuir à formulação e execução de políticas públicas voltadas ao turismo. Para isso, visa-se a promover a formação humanística do educando, pautada nos princípios norteadores da ética, inclusão e cidadania.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Em conformidade com os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, edição 2010, do MEC:

O Bacharel em Turismo ou Turismólogo atua no planejamento, promoção e execução das atividades turísticas. Em sua atividade, investiga os potenciais e vocações turísticas regionais, visando promover o desenvolvimento socioeconômico. Gerencia, planeja e administra empreendimentos turísticos, envolvendo-se na elaboração, comercialização e execução de roteiros e eventos,

considerando a sua sustentabilidade econômica e ambiental. Desenvolve, elabora e gerencia planos e programas turísticos municipais, estaduais, nacionais e internacionais, atuando com as políticas setoriais. Coordena e supervisiona equipes de trabalho; efetua avaliações, emitindo laudos e pareceres. Em sua atuação, considera a ética, a segurança e os impactos socioambientais.

O Curso de Bacharelado em Turismo do *Campus* Cubatão visa a proporcionar a seus graduados uma formação técnica, humanística, crítica, reflexiva, empreendedora e criativa. O bacharel em turismo atua no planejamento e gestão de destinos e organizações turísticas dos diversos setores. O profissional exerce diversas atividades na área do Turismo com base nos princípios da responsabilidade socioambiental e da ética profissional. O curso está atento à realidade, em especial local e regional, com ênfase nas áreas de planejamento, hotelaria, eventos e gastronomia. Pretende-se contribuir para a consolidação do turismo como área de estudos e indutor das atividades econômicas, formando profissionais e pesquisadores qualificados.

O Curso Superior de Bacharelado em Turismo assume linhas de formação específica, direcionadas para as áreas ocupacionais com maiores possibilidades de atuação na Região Metropolitana da Baixada Santista. Assim, além da formação geral do turismo, a hotelaria, a gastronomia, a pesquisa e a administração tornam-se linhas de aprofundamento na formação dos turismólogo.

Entre as competências e habilidades que o Curso Superior de Bacharelado em Turismo possibilita, destacam-se todas aquelas que permitem ao bacharel desenvolver o turismo como indutor das atividades econômicas, sociais e culturais, conforme as demandas que lhe forem apresentadas: planejamento e execução de políticas públicas em âmbito regional, nacional e internacional; organização e planejamento de ações turísticas; capacidade de identificar as potencialidades turísticas e de lazer em diversos espaços de acordo com suas características históricas e culturais, entre outras.

5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Para acesso ao curso superior de Bacharelado em Turismo do *Campus* Cubatão, o ingressante deverá ter concluído o ensino médio ou equivalente.

O curso está estruturado semestralmente e seu ingresso anual, ofertando-se 40 vagas no período noturno. O ingresso no curso será por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), de responsabilidade do MEC, e processos simplificados para vagas remanescentes e reopção, por meio de edital específico, a ser publicado pelo IFSP no endereço eletrônico www.ifsp.edu.br.

Outras formas de acesso previstas são: transferência externa ou por outra forma definida pelo IFSP, as quais também serão regidas por editais específicos.

6. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

Fundamentação Legal: comum a todos os cursos superiores

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a qual institui a Política Nacional de Proteção da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o §3.º do art. 98 da Lei n.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990, a qual institui a Política Nacional de Proteção da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o §3.º do art. 98 da Lei n.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Decreto n.º 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

- LDB: Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

- ACESSIBILIDADE: Decreto n.º 5.296, de 2 de dezembro de 2004 - Regulamenta as Leis n.º 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

- ESTÁGIO: Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Portaria n.º 1204/IFSP, de 11 de maio de 2011, que aprova o Regulamento de Estágio do IFSP.

- Educação em Direitos Humanos: Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012.

- Educação das Relações ÉTNICO-RACIAIS e História e Cultura AFRO- BRASILEIRA E INDÍGENA: Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004.

- EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

- Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- Portaria MEC n.º 40, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2010. Institui o e-MEC, processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, entre outras disposições.
- Resolução CNE/CES n.º 3, de 2 de julho de 2007 - dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.

Legislação Institucional

- Regimento Geral: Resolução n.º 871, de 4 de junho de 2013.
- Estatuto do IFSP: Resolução n.º 872, de 4 de junho de 2013.
- Projeto Pedagógico Institucional: Resolução n.º 866, de 4 de junho de 2013.
- Organização Didática: Resolução n.º 859, de 7 de maio de 2013.
- Resolução n.º 125, de 8 de dezembro de 2015 - Define os parâmetros de carga horária para os cursos técnicos, cursos desenvolvidos no âmbito do PROEJA e cursos de Graduação do IFSP.
- Resolução nº 3, de 22 de junho de 2016 - Dispõe sobre normas referentes à revalidação de diplomas de cursos de graduação e ao reconhecimento de diplomas de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior.

6.1. Para os Cursos de Bacharelado

Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura – MEC – 2010.

Parecer CNE/CES n.º 108, de 7 de maio de 2003: Duração de cursos presenciais de Bacharelado (Ver Parecer CNE/CES n.º 329, de 11 de novembro de 2004).

Parecer CNE/CES n.º 329, de 11 de novembro de 2004: Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Parecer CNE/CES n.º 184, de 7 de julho de 2006: Retificação do Parecer CNE/CES n.º 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Parecer CNE/CES n.º 8/2007, aprovado em 31 de janeiro de 2007: dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Resolução CNE/CES n.º 2, de 18 de junho de 2007: Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

6.2. Para os Cursos de Bacharelado em Turismo

Parecer CNE/CES n.º 288, de 6 de novembro de 2003: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo.

Parecer CNE/CES n.º 110, de 11 de março de 2004: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos superiores em Administração Hoteleira.

Parecer CNE/CES n.º 188, aprovado em 7 de julho de 2004: Retificação do Parecer CNE/CES110/2004, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos superiores em Administração Hoteleira.

Resolução CNE/CES n.º 13, de 24 de novembro de 2006: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo.

Resolução CNE/CES n.º 2, de 18 de junho de 2007: Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Parecer CNE/CES n.º 32/2013, aprovado em 31 de janeiro de 2013:

Reconhecimento da equiparação entre o curso de graduação, bacharelado, em Turismo e o curso de graduação, bacharelado, em Administração, com habilitação em Hotelaria e Turismo.

Parecer CNE/CES 67, de 11 de março de 2003: Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Bacharelado em Turismo do *Campus* Cubatão é ofertado no período noturno e está organizado em sete semestres. O curso foi criado tendo como base 19 semanas letivas por semestre, com aulas de 45 minutos.

Obedecendo aos preceitos da Resolução CNE/CES n.º 13, de 24 de novembro de 2006, o estudante do Curso Superior de Bacharelado em Turismo deverá cumprir um total de 2762 horas, a serem integralizadas da seguinte maneira:

- 1 – Formação básica: 584 horas
- 2 – Formação específica: 1753 horas
- 3 – Atividades complementares: 100 horas
- 4 – Estágio obrigatório em turismo: 240 horas
- 5 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): 85 horas

Os componentes curriculares estão integralizados conciliando-se aspectos teóricos e práticos relacionados ao turismo, e contribui para a formação de um profissional que tenha não somente domínio dos principais conteúdos pertinentes à área, mas, sobretudo, a habilidades e atitudes que permitam ao discente desenvolver, de maneira interdisciplinar, a cidadania, o multiculturalismo e a diversidade, elementos intrínsecos à atividade que pretende desenvolver.

Em relação ao estágio, conforme a Resolução n.º 13, de 24 de novembro de 2006, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Turismo, este é obrigatório, e, conforme citado acima, terá composição mínima de 240 horas.

O Trabalho de Conclusão de Curso, considerado este elemento que permite ao aluno integralizar as competências desenvolvidas ao longo do curso, é obrigatório no curso, de modo a propiciar ao aluno contato mais aprofundado com a pesquisa em Turismo, mediante temática selecionada.

7.1. Identificação do Curso

Curso Superior: BACHARELADO EM TURISMO	
<i>Campus</i>	Cubatão
Previsão de abertura	1 / 2018
Período	Noturno
Vagas semestrais (Indicar vagas por polo no caso de cursos a distância)	0
Vagas Anuais	40 vagas
N.º de semestres	7
Carga Horária mínima obrigatória	2.762h
Duração da Hora- aula	45 minutos
Duração do semestre	19 semanas

Cargas Horárias possíveis para o curso de Bacharelado	Total de horas
Carga horária mínima: Disciplinas obrigatórias + TCC + Estágio + Atividades	2762h
Carga horária máxima: Disciplinas obrigatórias + TCC + Estágio + Atividades Complementares + Libras	2790,5h

7.2. Estrutura Curricular

O curso de Bacharelado em Turismo do *Campus* Cubatão oferta 40 vagas, com ingresso no primeiro semestre do ano letivo, noturno. Organizado em sete semestres, o curso foi criado tendo-se como base 19 semanas letivas por semestre e aulas de 45 minutos, sendo que aulas práticas, visitas técnicas, atividades complementares e estágios poderão ser realizadas em outros turnos, inclusive em finais de semana.

O curso tem oferta anual, carga horária obrigatória de disciplinas de 2337,0 horas; cem horas de atividades complementares, 240 horas de estágio curricular obrigatório (conforme diretrizes do MEC para bacharéis em Turismo) e 85 horas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), concluindo o curso, então, com 2762 horas.

O currículo do Curso de Bacharelado em Turismo é organizado de acordo com a resolução s/n.º, de 28/01/71, do Conselho Federal de Educação e tem por base as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo (Resolução n.º 13, de 24 de novembro de 2006). O currículo está distribuído da seguinte forma:

FORMAÇÃO	HORAS
Formação básica	584
Formação específica	1753
Atividades complementares	100
Estágio obrigatório em turismo	240
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	85
TOTAL	2762

As disciplinas da área de formação básica buscam atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Turismo no que diz respeito aos conteúdos básicos, que se referem aos estudos relacionados com os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos que conformam a sociedade e suas diferentes culturas. As disciplinas da área de formação específica buscam atender as recomendações dessas diretrizes no que tange aos conteúdo

específicos da área, contemplando estudos relacionados à Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, da Administração, Direito, Economia, Estatística, Contabilidade e Língua Estrangeira (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

De acordo com os referenciais curriculares nacionais, os temas abordados na formação são os seguintes: Turismo e Hospitalidade; Aspectos Socioculturais e Ambientais; Legislação Turística; Economia; Desenvolvimento Econômico; Políticas Públicas de Turismo; Planejamento Turístico; Territorialidade; Estatística; Gestão de Empresas; Cooperativismo e Associativismo; Empreendedorismo; Ética e Meio Ambiente; Relações, Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

A organização curricular do curso de Bacharelado em Turismo, por meio das disciplinas que compõem tanto a área de formação básica quanto a específica e as atividades complementares, procura atender a transversalidade que caracteriza o turismo, contemplando a formação de um profissional capaz de identificar, compreender e entender as nuances e complexidade do turístico. Além do intuito de relacionar a teoria e a prática, assim como, proporcionar ao discente a vivência da realidade do fenômeno turístico.

A matriz curricular do curso prevê sete semestres para sua integralização, podendo o aluno concluí-lo em, no mínimo, sete semestres e, no máximo, 14 semestres.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (Criação: Lei nº 11.892, de 29/12/2008)						Carga Horária Mínima do Curso: 2762		
Campus Cubatão Estrutura Curricular do Bacharelado em Turismo						Início do Curso: 1_ sem./2018		
Base Legal: Lei 9394/96 e Resolução CNE/CES 13, de 24/11/2006, Resolução CNE/CES nº 02 de 18/06/2007						Resolução de autorização do curso no IFSP: _____		
	Componente Curricular	Códigos	Teoria/ Prática	Nº Prof.	aulas/ sem.	Total Aulas	Total Horas	
1º Sem.	Turismo e hospitalidade	THOT1	T/P	1	3	57	42,8	
	Teoria geral do Turismo	TGTT1	T	1	5	95	71,3	
	Fundamentos do lazer, entretenimento e recreação	FLET1	T/P	1	3	57	42,8	
	Técnicas de comunicação oral e escrita	TCOT1	T/P	1	3	57	42,8	
	Informática Básica para Turismo	INFT1	T	1	2	38	28,5	
	Psicologia aplicada ao Turismo	PSIT1	T	1	3	57	42,8	
	Metodologia do trabalho científico	MTCT1	T	1	3	57	42,8	
2º Sem.	Ética e responsabilidade social	ERST1	T	1	2	38	28,5	
	Gestão administrativa e financeira do Turismo	GATT2	T	1	5	95	71,3	
	Inglês instrumental I	INGT2	T	1	3	57	42,8	
	Sociologia aplicada ao Turismo	SOCT2	T	1	2	38	28,5	
	Legislação e Turismo	LEGT2	T	1	3	57	42,8	
	Novas tecnologias da informação para o Turismo	TITT2T	T/P	1	2	38	28,5	
	História do Brasil e da América	HIST2	T	1	5	95	71,3	
3º Sem.	Economia do Turismo	ECOT2	T	1	3	57	42,8	
	Turismo e patrimônio cultural	PATT2	T/P	1	2	38	28,5	
	Agenciamento de viagens	AGTT3	T/P	1	5	95	71,3	
	Geografia aplicada ao Turismo	GEO3T	T	1	5	95	71,3	
	Inglês instrumental II	INGT3	T/P	1	3	57	42,8	
	Empreendedorismo I	EMPT3	T/P	1	3	57	42,8	
	Transportes	TRAT3	T/P	1	3	57	42,8	
4º Sem.	História Regional aplicada ao Turismo	HRTT3	T	1	2	38	28,5	
	Matemática comercial e financeira	MATT3	T	1	2	38	28,5	
	Estatística aplicada ao Turismo	ESTT3	T	1	2	38	28,5	
	Planejamento e organização de eventos	POET4	T/P	1	3	57	42,8	
	Gestão de pessoas	GEPT4	T/P	1	2	38	28,5	
	Inglês instrumental III	INGT4	T/P	1	3	57	42,8	
	Contabilidade aplicada	CONT4	T	1	2	38	28,5	
5º Sem.	Gastronomia regional	GART4	T/P	1	3	57	42,8	
	Gestão de custos	GECT4	T	1	2	38	28,5	
	Marketing e Turismo	MKTT4	T/P	1	3	57	42,8	
	Gestão da qualidade e serviços	GQST4	T/P	1	2	38	28,5	
	Técnicas de relações públicas	TRPT4	T/P	1	2	38	28,5	
	Empreendedorismo II	EMPT4	T/P	1	3	57	42,8	
	Gestão de alimentos e bebidas	GABT5	T/P	1	4	76	57,0	
6º Sem.	Meios de hospedagem	HOST5	T/P	1	5	95	71,3	
	Espanhol instrumental I	ESPT5	T/P	1	3	57	42,8	
	Políticas públicas no Turismo	PPTT5	T	1	3	57	42,8	
	Técnicas publicitárias	PUBT5	T/P	1	2	38	28,5	
	Planejamento e projetos em Turismo	PPTT5	T/P	1	5	95	71,3	
	Pesquisa em Turismo	PEQT5	T/P	1	3	57	42,8	
	Elaboração de projeto de pesquisa	EPPT6	T/P	1	3	57	42,8	
7º Sem.	Espanhol instrumental II	ESPT6	T/P	1	3	57	42,8	
	Captação de recursos para Turismo e eventos	CRTT6	T/P	1	5	95	71,3	
	Cerimonial, protocolo e etiqueta	CPET6	T/P	1	2	38	28,5	
	História da arte	ARTT6	T/P	1	3	57	42,8	
	Turismo sustentável e meio ambiente	TMAT6	T/P	1	5	95	71,3	
	Formatação de roteiros turísticos	FRTT6	T/P	1	4	76	57,0	
	Orientação de trabalhos acadêmicos	OTAT7	T/P	2	3	57	42,8	
TOTAL ACUMULADO DE AULAS							3116,0	
							2337,0	
	Atividades Complementares							100,0
	Trabalho de Conclusão de Curso (obrigatório)							85,0
Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório)							240,0	
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA							2762,0	
LIBRAS - Disciplina Optativa		LIBS7	T/P	1	2	38	28,5	
CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA							2790,5	

OBS: Aulas com duração de 45 minutos - 19 semanas de aula por semestre

Quantidade de semanas: 19



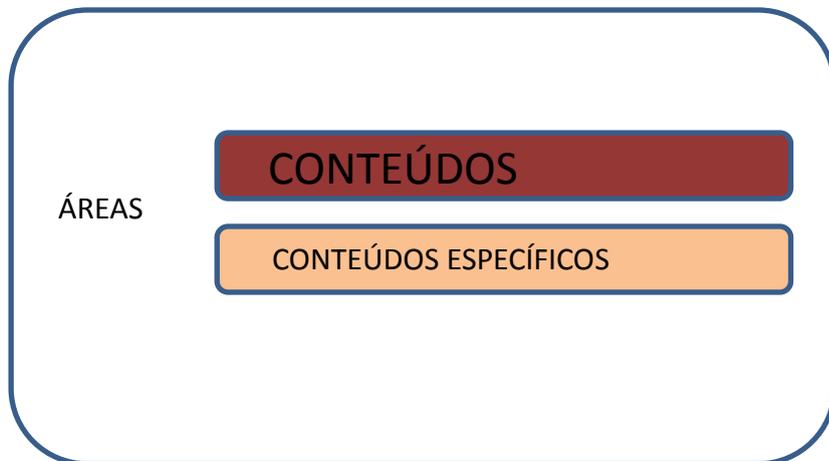
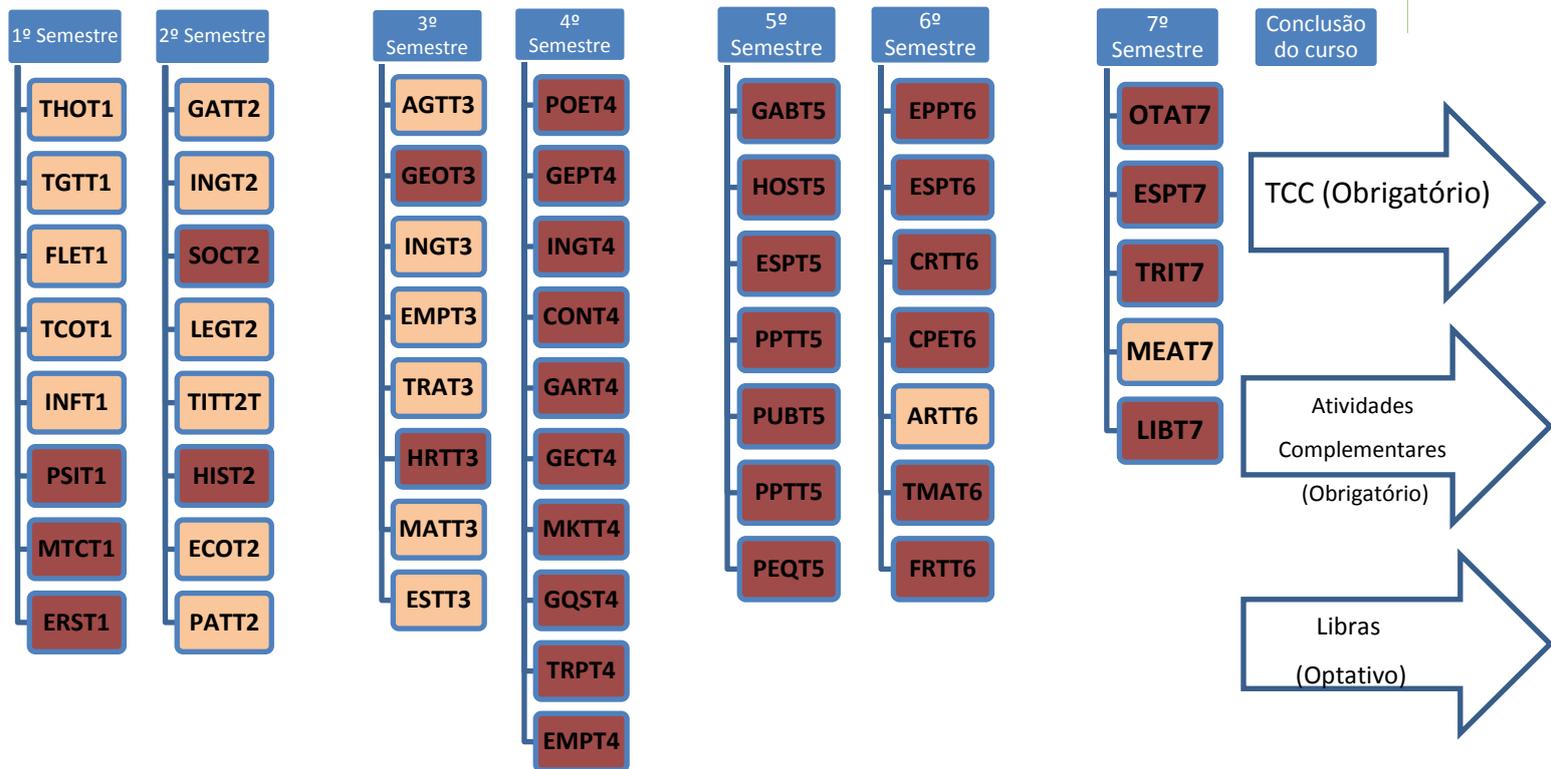
INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	PRÉ-REQUISITOS
THOT1	Turismo e hospitalidade	42,8	
TGTT1	Teoria geral do Turismo	71,3	
FLET1	Fundamentos do lazer, entretenimento e recreação	42,8	
TCOT1	Técnicas de comunicação oral e escrita	42,8	
INFT1	Informática básica para Turismo	28,5	
PSIT1	Psicologia aplicada ao Turismo	42,8	
MTCT1	Metodologia do trabalho científico	42,8	
ERST1	Ética e responsabilidade social	28,5	
TOTAL DE AULAS E HORAS 1º SEMESTRE			342,3
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	PRÉ-REQUISITOS
GATT2	Gestão administrativa e financeira do Turismo	71,3	
INGT2	Inglês instrumental I	42,8	
SOCT2	Sociologia aplicada ao Turismo	28,5	
LEGT2	Legislação e Turismo	42,8	
TITT2	Novas tecnologias da informação para o Turismo	28,5	
HIST2	História do Brasil e da América	71,3	
ECOT2	Economia do Turismo	42,8	
PATT2	Turismo e patrimônio cultural	28,5	
TOTAL DE AULAS E HORAS 2º SEMESTRE			356,5
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	PRÉ-REQUISITOS
AGTT3	Agenciamento de viagens	71,3	
GEOT3	Geografia aplicada ao Turismo	71,3	
INGT3	Inglês instrumental II	42,8	INGI
EMPT3	Empreendedorismo I	42,8	
TRAT3	Transportes	42,8	

HRTT3	História Regional aplicada ao Turismo	28,5	
MATT3	Matemática comercial e financeira	28,5	GATT2
ESTT3	Estatística aplicada	28,5	
TOTAL DE AULAS E HORAS 3º SEMESTRE			356,5
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	PRÉ-REQUISITOS
POET4	Planejamento e organização de eventos	42,8	
GEPT4	Gestão de pessoas	28,5	GATT2
INGT4	Inglês instrumental III	42,8	INGT1, INGT2
CONT4	Contabilidade aplicada	28,5	GATT2 e MATT3
GART4	Gastronomia regional	42,8	
GECT4	Gestão de custos	28,5	GATT2 e MATT3
MKTT4	Marketing e Turismo	42,8	GATT2
GQST4	Gestão da qualidade e serviços	28,5	
TRPT4	Técnicas de relações públicas	28,5	
EMPT4	Empreendedorismo II	42,8	EMPT3
TOTAL DE AULAS E HORAS 4º SEMESTRE			356,5
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	PRÉ-REQUISITOS
GABT5	Gestão de alimentos e bebidas	71,3	
HOST5	Meios de hospedagem	71,3	
ESPT5	Espanhol instrumental I	42,8	
PPTT5	Políticas públicas no Turismo	42,8	
PUBT5	Técnicas publicitárias	28,5	MKTT4
PPTT5	Planejamento e projetos em Turismo	71,3	
PEQT5	Pesquisa em Turismo	42,8	MKTT4 e ESTT3
TOTAL DE AULAS E HORAS 5º SEMESTRE			353,5
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	PRÉ-REQUISITOS
EPPT6	Elaboração de projeto de pesquisa	42,8	MTCT1 e PEQT5
ESPT6	Espanhol instrumental II	42,8	ESPT5
CRRT6	Captação de recursos para Turismo e eventos	71,3	
CPET6	Cerimonial, protocolo e etiqueta	28,5	

ARTT6	História da arte	42,8	
TMAT6	Turismo sustentável e meio ambiente	71,3	
FRTT6	Formatação de roteiros turísticos	57	AGTT3, GEOT3, TRAT3, PUBT5,
TOTAL DE AULAS E HORAS 6º SEMESTRE			356,5
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	PRÉ-REQUISITOS
OTAT7	Orientação de trabalhos acadêmicos	42,8	EPPT6
ESPT7	Espanhol instrumental III	42,8	ESPT5I e ESPT6
TRIT7	Turismo e Relações internacionais	57	LEGT2
MEAT7	Metodologias de ensino e aprendizagem em Turismo	71,3	
LIBT7	Libras (optativa)		
TOTAL DE AULAS E HORAS 7º SEMESTRE			213,9
TOTAL DE HORAS DO CURSO (DISCIPLINAS)			2337
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – Obrigatório			85
ESTÁGIO SUPERVISIONADO – OBRIGATÓRIO			240
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			100
CARGA HORÁRIA MÍNIMA			2762
LIBRAS OPTATIVA (SÉTIMO SEMESTRE)			28,5
CARGA HORÁRIA MÁXIMA			2790,5

7.3. Representação Gráfica do Perfil de Formação



7.4. Pré-requisitos

- Para a realização da disciplina inglês instrumental II, é necessário ter cursado a disciplina inglês instrumental I.
- Para a realização da disciplina inglês instrumental III, é necessário ter cursado a disciplina inglês instrumental I e II.

- Para a realização da disciplina espanhol instrumental II, é necessário ter cursado a disciplina espanhol instrumental I.
- Para a realização da disciplina formatação de roteiros turísticos, é necessário ter cursado as disciplinas agenciamento de viagens; geografia aplicada ao Turismo; transportes e técnicas publicitárias.
- Para a realização da disciplina espanhol instrumental III, é necessário ter cursado a disciplina espanhol instrumental I e II.
- Para a realização da disciplina orientação de trabalhos acadêmicos, é necessário ter cursado a disciplina elaboração de projeto de pesquisa I.
- Para a realização da disciplina Turismo e relações internacionais, é necessário ter cursado legislação e Turismo.
- Para a realização da disciplina *Marketing*, Gestão de Pessoas, Contabilidade, Matemática Financeira e Gestão de Custos, é necessário ter cursado a disciplina Gestão Administrativa e Financeira.
- Para a realização da disciplina Gestão de Custos, é necessário ter cursado a disciplina Matemática Financeira.
- Para a realização da disciplina Contabilidade Aplicada, é necessário ter cursado a disciplina Matemática Financeira.
- Para a realização da disciplina Técnicas Publicitárias, é necessário ter cursado a disciplina *Marketing* e Turismo.
- Para a realização da disciplina Pesquisa em Turismo, é necessário ter cursado as disciplinas *Marketing* e Turismo e Estatística.
- Para a realização da disciplina Empreendedorismo 2, é necessário ter cursado a disciplina Empreendedorismo 1.
- Para a realização da disciplina Elaboração do Projeto de Pesquisa, é necessário ter cursado as disciplinas Pesquisa em Turismo e Metodologia do Trabalho Científico.

7.5 Educação em Direitos Humanos

A Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012, do Ministério da Educação, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH) a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições, fundamentando a Educação em Direitos Humanos como instrumento de promoção à educação para a democratização social a partir dos seguintes princípios: dignidade humana, igualdade, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação, transversalidade, vivência, globalidade e sustentabilidade socioambiental. O curso de Bacharelado em Turismo do *Campus* Cubatão tem como diretriz promover a Educação em Direitos Humanos com o intuito de proporcionar a formação para a vida e para a convivência. Para isso, são ofertadas unidades curriculares que promovam debates e análises que contemplem as finalidades de aprendizagem e educação em direitos humanos.

Destacam-se as unidades curriculares que se atentam em seus respectivos conteúdos programáticos, aos debates e análises dos princípios que promovam a Educação em Direitos Humanos: Psicologia Aplicada ao Turismo; Ética e Responsabilidade Social; Sociologia Aplicada ao Turismo; Legislação e Turismo; História do Brasil e da América; Geografia Aplicada ao Turismo, Gastronomia Regional; Políticas Públicas no Turismo; História da Arte; Turismo Sustentável e Meio Ambiente; Técnicas de Comunicação Oral e Escrita.

Busca-se, também, a promoção de análises em Trabalhos de Conclusão de Curso e pesquisas em nível de iniciação científica que fomentem reflexões acerca dos Direitos Humanos.

7.6. Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Conforme determinado pela Resolução CNE/CP n.º 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, as instituições de ensino superior incluirão, nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

Assim, a disciplina “História do Brasil e da América” desenvolverá, entre outras temáticas, a discussão do impacto e o conflito entre as civilizações europeia e indígena, além da formação do escravismo colonial (indígena e africano) em diversas partes do continente. A fusão de culturas ibérica, africana e indígena compõe o cerne da identidade latino-americana, comumente desprezada pelas elites moldadas por um passado escravocrata. Avaliar a importância dessa identidade contribui para a formação de cidadãos atuantes e conscientes em relação à questão afro-indígena no Brasil.

Também abordando essa temática, a disciplina “História Regional de São Paulo” visa a desmistificar a historiografia tradicional “embranquecedora” daquilo que se convencionou chamar de “país dos bandeirantes”. A dinâmica da relação entre os povos indígenas e os europeus na então Capitania de São Vicente será resgatada de modo a explicitar o processo de dominação e aculturação dos povos indígenas.

A disciplina “Sociologia Aplicada ao Turismo” constitui outra referência nesta temática, à medida em que aborda a exploração sobre o trabalho de indígenas e afrodescendentes pelas classes dominantes no decorrer da história dos países latino-americanos, negando a esses setores o lazer como um direito social.

Visando a atender a tais diretrizes, além das atividades que podem ser desenvolvidas no *campus* a respeito desta temática, algumas disciplinas do curso abordarão conteúdos específicos.

7.7 Educação Ambiental

De acordo com a Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, que em seu Art. 1.º:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum ao povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Esta legislação estabelece a educação ambiental como um componente essencial e permanente na educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada nos diversos níveis e modalidades do processo educativo, tanto em caráter formal, como não formal. Desse modo, o curso de Bacharelado em Turismo do *Campus* Cubatão prevê a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, de acordo com o Decreto n.º 4.281/2002, promovendo debates e análises em relação ao meio ambiente, a sua conservação e sustentabilidade, nas seguintes unidades curriculares: Fundamentos de Lazer, Entretenimento e Recreação; Ética e Responsabilidade Social; Legislação e Turismo; Economia do Turismo; Geografia Aplicada ao Turismo; História Regional de São Paulo; Planejamento e Projetos em Turismo e Turismo Sustentável e Meio Ambiente.

Também se prevê a análise e reflexão das ações de degradação do meio ambiente que visam a propor soluções para a conservação e preservação por meio de trabalhos de conclusão de curso e pesquisas em nível de iniciação científica. Conhecer o meio ambiente local e regional dando subsídios a propostas intervencionistas que promovam a conservação e sustentabilidade ambiental por meio de visitas técnicas e trabalhos de campo, como também projetos de extensão e atividades de Ecoturismo.

7.8 Disciplina de LIBRAS

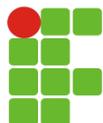
Atendendo o disposto no Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que em seu Art. 3.º, parágrafo 2.º, que determina a inclusão da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como disciplina curricular optativa nos cursos de educação superior e na educação profissional, no curso de Bacharelado em Turismo a disciplina de Libras será oferecida no sétimo semestre.

7.9 Planos de Ensino

7.9.1 Primeiro semestre

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS Cubatão	
1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Superior Bacharelado em Turismo		
Componente Curricular: TURISMO E HOSPITALIDADE		
SEMESTRE: 1.º	Código: HOST1	
N.º de aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,50
Abordagem Metodológica: () T () P (X) T/P	Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula: (X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo	
2 – EMENTA: O componente curricular trabalha os elementos básicos para compreender a hospitalidade e sua relação com o fenômeno turístico, em seus domínios doméstico, público e comercial, de modo a possibilitar ao aprendiz uma visão sistêmica da integração de tais esferas da hospitalidade e o turismo.		
3 – OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer a importância da hospitalidade para o turismo.• Diferenciar as teorias explicativas da hospitalidade numa perspectiva histórica.• Enunciar os principais conceitos relativos ao estudo do significado da hospitalidade.• Distinguir os fatores intervenientes da hospitalidade no turismo, bem como os principais determinantes de sua evolução.• Interpretar a evolução e a complexidade da hospitalidade no Brasil e no mundo.		
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <p>Conceitos e definições de hospitalidade. A visão histórica. A influência cultural nas práticas de hospitalidade. Hospitalidade – para um entendimento teórico:<ul style="list-style-type: none">• A hospitalidade no domínio social.• A hospitalidade no domínio privado.• A hospitalidade no domínio comercial.• A hospitalidade como fator preponderante para turismo.• A atmosfera das cidades e a hospitalidade e a qualidade devida.• A hospitalidade doméstica e comercial.• A hospitalidade e os serviços.Tendências e perspectivas da hospitalidade para o século XXI.</p>		
5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <p>BENI, Mário Carlos. Globalização do turismo. Megatendências do setor e a realidade brasileira. São Paulo: Aleph, 2003.</p> <p>CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Hospitalidade. São Paulo: Aleph, 2004 (Coleção ABC do Turismo).</p> <p>CAMPOS, José Ruy Veloso. Introdução ao Universo da Hospitalidade. Campinas: Papyrus, 2005.</p> <p>Política, ciência e sociedade. São Paulo: Aleph, 2003.</p>		
6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <p>DENCKER, Ada de Freitas Ada de Freitas Maneti e BUENO, Marielys Siqueira (orgs.). Hospitalidade: Cenários e oportunidades. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p>		

DIAS, Célia Maria (org.). **Hospitalidade, reflexões e perspectivas**. São Paulo: Manole, 2002.
LOCKWOOD, A; MEDLIK, S. **Turismo e Hospitalidade no século XXI**. Barueri: Manole, 2002.
RAMOS, Silvana Pirillo. **Hospitalidade e migrações internacionais: o bem receber e o ser bem recebido**. São Paulo: Aleph, 2004.
WALKER, John R. **Introdução à Hospitalidade**. Barueri: Manole, 2002.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: TEORIA GERAL DO TURISMO

SEMESTRE: 1.º

Código: TGTT1

N.º de aulas semanais: 5

Total de aulas: 95

Total de horas: 71,3

Abordagem Metodológica:

(X) T () P () T/P

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

(X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo

2 – EMENTA: O componente curricular desenvolve aspectos relacionados ao turismo enquanto fenômeno e objeto de estudo relevante na contemporaneidade, permitindo identificar seu caráter sistêmico e interdisciplinar, servindo assim como base para a compreensão dos temas específicos abordados ao longo das demais disciplinas do curso.

3 – OBJETIVOS:

- Identificar e dimensionar o fenômeno turístico e sua teoria.
- Estudar os principais fatos históricos relacionados à atividade turística, seus aspectos conceituais epistemológicos.
- Abordar os componentes estruturais, organizacionais, operacionais e ambientais do Turismo, com especial atenção aos aspectos que compõem a sua cadeia produtiva.
- Apresentar o mercado e seus componentes, oferta turística e demanda turística, bem como estudar e analisar suas características.
- Identificar os elementos e entender a dinâmica dos processos que dimensionam o turismo, proporcionando uma visão holística deste fenômeno.
- Entender a complexidade da atividade turística em todos os seus aspectos, seja por meio de seus impactos causados, pela estrutura demandada ou pelas instituições, públicas, privadas ou de 3.º setor, envolvidas.
- Estudar as formas como a atividade turística pode estar estruturada.
- Analisar as tendências futuras da atividade turística em todos os seus aspectos.
- Discutir definições e conceitos básicos que auxiliam na compreensão do turismo, nos seus aspectos ontológicos, epistemológicos e práticos à luz de autores que discutem as transformações do fenômeno turístico no tempo e no espaço.
- Apresentar as principais correntes de pensamento dos autores referendados da área de turismo de forma a estimular a capacidade do aluno para a análise e caracterização das diferentes práticas e suas consequências.
- Proporcionar ao aluno o conhecimento da terminologia técnica do turismo.
Identificar os elementos fundamentais do sistema e entender a dinâmica dos processos que dimensionam o turismo, proporcionando uma visão holística deste fenômeno.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Fundamentos históricos do Turismo (origem evolução).
- O que é turismo: conceitos básicos etiologia:
 - Definições Técnicas do Turismo
 - Indústria de Turismo? Atividade Turística? Setor de Turismo?
 - Classificação - Visitante X Excursionista X Turista
 - Tipologia, Formas e Modalidades
- Turismo internacional, nacional e regional.
- A interdisciplinaridade e o relacionamento direto com outras ciências.
- Sistur. Componentes da produção do turismo: mercados turísticos, estudo da demanda (Demanda Real; Efetiva; Reprimida) e da oferta (oferta primordial (e/ou primária), oferta complementar (e/ou secundária e/ou agregada)).
- O turismo como fenômeno social e atividade econômica: turismo como atividade impactante (Físico, Econômico, Sociocultural)
- O papel do setor público no Turismo.

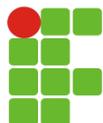
- O profissional de Turismo: Regulamentação Profissional e áreas de atuação.
 - Turismo, dentro do setor terciário, identificando-o como atividade de prestação de serviços.
- Turismo: cenários, tendências, e os efeitos da globalização. O futuro do turismo no terceiro milênio.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANSARAH, M. G. R. (org.). **Turismo: como aprender e ensinar**. Vol. 1. São Paulo: SENAC-SP, 2001.
BARRETTO, Margarida. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. Campinas: Papirus, 2001.
BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 2004. IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2.ed. SP: Cengage Learning, 2003.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUIAR, Marina R. De; DIAS, Reinaldo. **Fundamentos do Turismo**. Campinas: Alínea, s.d.
ANDRADE, J. V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2001.
COOPER, Chrisetal. **Turismo: Princípios e Práticas**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (Editor). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: **FUNDAMENTOS DO LAZER, ENTRETENIMENTO E RECREAÇÃO**

SEMESTRE: 1.º

Código: FLRT1

N.º de aulas semanais: 2

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,50

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

() T () P (X) T/P

(X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo

2 – EMENTA: O componente curricular Fundamentos do Lazer, Entretenimento e Recreação trata do conceito de sociologia do lazer, dos métodos e técnicas de recreação utilizados no turismo, do perfil e funções do animador, das atividades de recreação aplicáveis em diferentes equipamentos, meios de hospedagem e meios de transporte turísticos, em diferentes faixas etárias, bem como do funcionamento, organização e planejamento de uma empresa de recreação e da identificação e implementação de projetos.

3 – OBJETIVOS:

- Desenvolver o espírito criativo na elaboração de projetos de recreação turística.
- Posicionar o lazer e a recreação como um estudo interdisciplinar, possibilitando uma visão crítica por meio de subsídios fornecidos pela ciência do Comportamento.
- Analisar o desempenho tecnológico, industrial e urbano da sociedade moderna, relacionando-o com a dinâmica do lazer e da recreação.
- Demonstrar a gama de atividades e equipamentos que envolvem o fenômeno, bem como as oportunidades profissionais no mercado de trabalho.
- Levar o aluno a uma reflexão crítica acerca do aproveitamento dos espaços e do tempo livre para o desenvolvimento de atividades lúdicas como ferramenta educacional.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Embasamento teórico sobre sociologia do lazer.
- Atividades em locais fechados, em hotéis, fazendas e pousadas e em navios e aeronaves.
- Recreação em ônibus de turismo.
- Gincanas recreativas.
- Atividades com danças regionais e Sul-americanas.
- Brincadeiras com bolas.
- Jogos Cooperativos recreativos.
- Atividades recreativas para crianças / jovens / adultos / idosos / GLS / deficientes / outros.
- Noções de Primeiros Socorros.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BACAL, S. **Lazer e o universo dos possíveis**. São Paulo: Aleph, 2003.

BRUHNS, Heloísa T (org.). **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: Unicamp, 1997.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

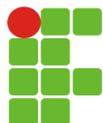
ANDRADE, José Vicente. **Gestão em lazer e turismo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BURGOS, Miria Suzana (Org.), PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhaes (Org.). **Lazer e estilo de vida**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

CAVALLARI, Vinicius R.; ZACHARIAS, Vanny. **Trabalhando com recreação**. São Paulo: Ícone, 1994.

DE MASI, Domenico. **Ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1976.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: **TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA**

SEMESTRE: 1.º

Código: TCOT1

N.º de aulas semanais: 3

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,7

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

() T () P (X) T/P

() Sim (X) Não Quais?

2 – EMENTA: O componente curricular Técnicas de Comunicação Oral e Escrita refere-se à conceituação de elementos da comunicação, ao reconhecimento e produção de textos orais e escritos que visem a habilitar o estudante a expressar-se por escrito e oralmente de forma clara e coerente de acordo com a exigência de sua área profissional.

3– OBJETIVOS:

- Conceituar os elementos da comunicação.
- Reconhecer os níveis de linguagem e os diferentes tipos de textos em prosa.
- Produzir textos dissertativos, resumos, resenhas e artigos científicos.
- Redigir com correção, obedecendo as normas da norma culta.
- Expressar-se oralmente com desenvoltura.
- Habilitar o aluno a compreender, organizar e produzir textos, tanto escritos quanto orais, de modo claro, coerente, objetivo e completo, de natureza acadêmica e de acordo com a exigência específica de sua área profissional.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

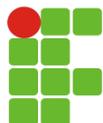
- Conceitos de teoria da comunicação.
- Tipologia textual (textos em prosa, dissertativos).
- A comunicação oral: aspectos gerais, postura de voz e postura corporal na apresentação em público.
- Técnicas de argumentação e de apresentação.
- Revisão de gramática normativa: ortografia, regência e concordância.
- Variações da língua portuguesa: modalidades diferentes.
- A comunicação técnica e científica.
- Noções sobre artigo científico.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. São Paulo.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para Entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2003.
GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, A. S., **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 1991.
BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev. e amp. São Paulo: Moderna, 2007.
GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 1990.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
POLITO, Reinaldo. **Super dicas para falar bem (oratória)**. São Paulo: Saraiva, 2005.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: INFORMÁTICA BASICA PARA TURISMO

SEMESTRE: 1.º

Código: INFT1

N.º de aulas semanais: 2

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,50

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

() T () P (X) T/P

() Sim (X) Não Quais?

2 – EMENTA: O componente curricular pretende apresentar ao discente noções básicas de informática, de modo que o aluno compreenda a relevância do domínio de ferramentas como sistemas operacionais, editores de texto, editor de planilhas, editor de apresentações gráficas e formulários

3– OBJETIVOS:

- Aprender a utilizar as ferramentas básicas do sistema operacional Windows.
- Aprender a utilizar recursos do editor de texto.
- Aprender a utilizar recursos do Excel.
- Aprender a utilizar recursos do Powerpoint.
- Arquitetura geral de computadores.
- Técnicas de utilização de meios informatizados.
- Funções e ferramentas básicas do sistema operacional.
- Operação de programas de computador (processadores gráficos e de texto, planilhas, Aplicativos de Apresentação).
- Editoração eletrônica de textos, relatórios, formulários, esquemas, gráficos e planilhas.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceitos básicos de *hardware* e *software*.
- Introdução ao conceito de sistema operacional; estrutura básica e ferramentas do sistema operacional *Windows*.
- Introdução ao editor de texto: Apresentação de novidades, conhecendo o editor de texto, atalhos, salvando e abrindo, arquivos, imprimindo um arquivo. Criação de folhetos e *folders*.
- Criação e formatação de textos.
- Inserção de tabelas, imagens, objetos, cabeçalho, rodapé e legendas. Mala direta, mescla de dados, verificação automática de erros e mapeamento de um campo de mala direta.
- Criação de *layout* de página: aplicação de temas de fonte e cor pré-definidos e personalizados.
- Alteração de margens, trabalho com colunas e seções; inserção e remoção de marca d'água /Ajuste de recuos, tabulação e espaçamento entre parágrafos.
- Introdução ao Excel – Apresentação do Excel /Formatação de planilhas; referência de célula (linha e coluna).
- Exploração das guias de opções de menu; iniciação do Excel, procedimentos de trabalho, desfazer erros, remoção ou cópia com atalhos, salvar e abrir arquivos, imprimir arquivos.
- Criação e formatação de planilhas, classificação e organização de dados em uma planilha.
- Efetuação de cálculos - operadores e fórmulas, cálculo da regra de três, porcentagens e formatação de valores.
- Funções: conceito, estrutura e categorias; inserção de funções; sintaxe da função SE. Tabelas para análise e desempenhos gráficos no Excel.
- Introdução ao Powerpoint – Apresentação do Powerpoint.
- Conhecendo e utilizando o Powerpoint. Explorando as guias de opções de menu. Iniciando o Powerpoint, procedimentos de trabalho, desfazendo erros, movendo ou copiando com atalhos, salvando e abrindo arquivos, imprimindo um arquivo. Criação e formatação de apresentações/*slides*.
- Criação e formatação de apresentações/*slides*. Inserindo cabeçalho, rodapé, data e hora nos *slides*; definição dos temas e plano de fundo dos *slides*.

- Criação e formatação de planilhas, classificação e organização de dados em uma planilha. efetuação de cálculos - operadores e fórmulas, cálculo da regra de três, porcentagens e formatação de valores.
Criação, formatação e configuração de apresentações de slides; uso de listas com marcadores, uso de estilos, inclusão de *links*, elementos gráficos e sons; configuração do *layout* e da transição entre *slides*.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANZANO, João Carlos N.G. **Estudo Dirigido de Windows XP**. 2000

ERICA MANZANO, André Luiz N.G.; MANZANO, Maria Izabel N.G. **Microsoft Office Word - Estudo Dirigido**. 2000.

_____; _____. **Microsoft Office Excel - Estudo Dirigido**. 2000

ERICA MANZANO, André Luiz N.G. **Microsoft Office Powerpoint - Estudo Dirigido**. ERICA. 42
Filosofia e Ética Profissional (FILT1) C

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

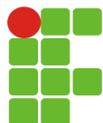
MARÍN, Aitor. **Tecnologia da Informação nas Agências de Viagem**. Editora Aleph. 2004.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de Informação**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

O'COONOR, Peter. **Distribuição da informação eletrônica em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Bookman, 2001.

SORDI, José Osvaldo de. **Administração da Informação**. São Paulo, Saraiva, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **E-Business para Turismo**. São Paulo: Bookman, 2003.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: PSICOLOGIA APLICADA AO TURISMO

SEMESTRE: 1.º

Código: PATTT1

N.º de aulas semanais: 2

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,50

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

(X) T () P () T/P

() Sim (X) Não Quais?

2 – EMENTA: O componente curricular “Psicologia Aplicada ao Turismo” trata da Psicologia como ferramenta auxiliadora no desenvolvimento pessoal e profissional, apresentando as características da personalidade que influenciam na comunicação interpessoal e no processo de socialização no trabalho. Aborda a importância do aprimoramento das relações humanas no contexto organizacional, criando subsídios para lidar com a motivação, com a liderança, de modo a favorecer a tomada de decisões e a resolução de conflitos no exercício profissional.

3– OBJETIVOS:

- Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre os conceitos principais de Psicologia e capacitá-los a utilizar tais conhecimentos em sua prática profissional.
- Familiarizar o aluno com os processos básicos do comportamento humano, possibilitando-o realizar uma reflexão sobre si próprio enquanto indivíduo e aprendiz, bem como aplicar esse conhecimento em sua prática profissional na área do Turismo.
- Capacitar o educando a reconhecer a importância das variáveis psicológicas para a compreensão do comportamento do indivíduo nas organizações e no mercado turístico.
- Compreender os aspectos psicológicos relacionados à prática profissional.
- Capacitar os alunos à compreensão de uma dinâmica comportamental enquanto patrocinadores do Turismo.
- Dar base para os alunos em sua prática profissional lidar com conflitos interpessoais.
- Melhorar a comunicação nas relações interpessoais e intrapessoal.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: Introdução à Psicologia

- Conceitos em Psicologia
- História da Psicologia e seus objetivos
- Princípios das Relações Humanas
- Alguns conceitos da Psicologia aplicados ao curso de Turismo.

Unidade II: Principais Abordagens da Psicologia:

- Abordagem Psicodinâmica: a Psicanálise e sua importância no curso de Turismo
- Abordagem Behaviorista
- Abordagem Cognitiva: a teoria da Gestalt ou teoria da forma
- Abordagem Humanista

Unidade III: Comportamento individual

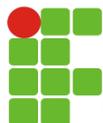
- Diferenças individuais – personalidade e turismo
- Distúrbios psicológicos
- Inteligência Emocional
- Comportamento do consumidor (turista) e o atendimento ao cliente

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional**. 15. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
GLASSMAN, Willian E. & HADAD, Marilyan. **Psicologia: abordagens atuais**. 4 ed. São Paulo: Artmed, 2008
SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOCK, A. M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1996.
CLAYTON, Peter. **A linguagem do corpo no trabalho**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2006
DEL PRETTE, Almir **Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo**. 6. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007
ROSS, G. F. **Psicologia do Turismo**. São Paulo: Contexto, 2002.
SILVA, F. B. (1999). **A Psicologia dos serviços em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Editora CenaUn, 2001.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**

SEMESTRE: 1.º

Código: MTCT1

N.º de aulas semanais: 3

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,8

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

(X) T () P () T/P

() Sim (X) Não Quais?

2 – EMENTA: A disciplina se ocupa de conteúdos referentes ao desenvolvimento do pensamento e da pesquisa científica; da identificação e caracterização dos diferentes tipos de pesquisa e seus métodos de investigação; da análise das correntes metodológicas e seus pressupostos teóricos; das normas de elaboração e apresentação de trabalhos científicos segundo a ABNT e APA.

3– OBJETIVOS:

- Permitir ao aluno domínio sobre conceitos básicos para o desenvolvimento de pesquisa com a utilização das normas metodológicas da ABNT para a elaboração de trabalhos acadêmicos.
- Contribuir para que o aluno conheça os principais métodos e metodologias empregadas na investigação científica e no desenvolvimento tecnológico.
- Estimular a realização de pesquisas e experimentos científicos na área de Turismo.
- Viabilizar a expressão formal dos resultados da pesquisa dentro de normas vigentes para o desenvolvimento do trabalho monográfico.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

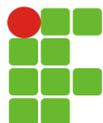
- **Unidade I** – Apresentação gráfica dos trabalhos científicos: 1 Capa e folha de rosto. 2 outros elementos pré-textuais. 3 Introdução. 4 Desenvolvimento. 5 Conclusão (Considerações finais). 6 Elementos pós-textuais. 7 Fontes. 8 Bibliografia.
- **Unidade II** – Tipos (caracterização) de pesquisas: 1 Pesquisa documental e bibliográfica. 2 Uso de biblioteca e documentação. 2.1 Repertórios bibliográficos: obras de referência e material específico. 3 Formas de procura bibliográfica na Internet. 4 Procedimentos de coleta. 5 Fontes de informação.
- **Unidade III** – Elaboração e Apresentação de Projeto de Pesquisa e Trabalho Monográfico: 1 Definição do tema. Problemática e pergunta de partida. 2 Objetivos: gerais e específicos. 3 justificativa. 4 Revisão bibliográfica. 5 Fontes. 6 Metodologia. 7 Recursos. 8 Normalização de referências bibliográficas (documentos eletrônicos e bibliográficos) 9 Bibliografia. 10 Principais periódicos científicos relacionados à área de Turismo. 11 Utilização do Power Point para apresentação de trabalhos acadêmicos. 12 Estratégias para fazer uma boa apresentação oral.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2001.
DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo.** Planejamento, métodos e técnicas, edição revista e ampliada, 9 ed. São Paulo: Futura, 1998.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASTOS, Lília da Rocha [et al]. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo.** São Paulo: SENAC, 2004.
CHASSOT, Attico. **A Ciência através dos tempos.** São Paulo: Moderna, 2006.
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: **ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL**

SEMESTRE: 1.º

Código: ERST1

N.º de aulas semanais: 2

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,5

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

(X) T () P () T/P

() Sim (X) Não Quais?

2 – EMENTA: O componente curricular visa a proporcionar situações que, ao exporem o aluno a regras e diretrizes fundamentais para o desempenho profissional pautado na ética e na cidadania, lhe permitam, também, adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades para o relacionamento harmonioso com o meio em que está inserido e transformar e fortalecer o seu senso crítico, tornando-se um indivíduo atuante na sociedade.

3– OBJETIVOS:

- Levar o aluno à compreensão da Ética, aplicando-a a sua vida contribuindo de forma significativa para uma sociedade melhor.
- Compreender a relação entre a ética contemporânea e a cidadania.
- Desenvolver reflexões acerca do exercício da ética dentro do seu universo.
- Oferecer ao aluno uma base no que tange à Responsabilidade Social que o permitirá dimensionar a sua importância e a sua aplicação no seu universo.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Fundamentos da Ética Empresarial Conceitos básicos:
- Ética, Moral, Caráter, Dever Moral, Relativismo ético.
- Direitos Humanos.
- Empresa e Ética: o caráter das organizações.
As Três fases da Ética Empresarial:
- A era Industrial.
- A era pós-industrial.
- A era da informação.
- Ética Ambiental:
- Ecologia.
- A escassez dos Recursos Naturais.
- A Ação predatória do Homem e a Educação ambiental.
- O dilema dos Valores:
- Os desastres ambientais.
- A complexidade das decisões.
- As empresas e os valores
- Normas Internacionais de Responsabilidade Social:
- Política de Responsabilidade Social em uma empresa:
- ISO 14.000, NBR 16000 SA 8000 e OHSA.
- O Terceiro Setor e a importância do Balanço Social:
- O Terceiro Setor Balanço Social e a sua importância.
- Criação de Projetos Éticos Sociais.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASHELEY, Patricia (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. Saraiva. 2. ed. São Paulo, 2005.

BRAGA, Benedito. **Introdução à engenharia ambiental. O desafio do desenvolvimento sustentável**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BUARQUE, Cristovam. **Da ética a ética: minhas dúvidas sobre a ciência econômica**. Hibipex.

Curitiba, 2012. VIRTUAL.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GALLO, Sílvio (coord.). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia.** Campinas, SP: Papirus, 1997.

MELO NETO, Francisco; FROES, César. **Gestão da responsabilidade social corporativa: caso brasileiro.** Rio de Janeiro: Qualimark, 2001.

PASSOS, Elizete. **Ética nas organizações.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RODRIGUEZ, Rodrigues; VICENTE, Martius. **Ética e Responsabilidade Social nas Empresas.** Rio de Janeiro: Campus. 2004.

VALLS, Álvaro L.M. **O que é ética.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

7.8.2 segundo semestre

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS Cubatão</p>	
<p>1 – IDENTIFICAÇÃO</p>		
<p>Curso: Superior Bacharelado em Turismo</p>		
<p>Componente Curricular: GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA NO TURISMO</p>		
<p>SEMESTRE: 2.º</p>	<p>Código: GAFT2</p>	
<p>N.º de aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica: (X) T () P () T/P</p>	<p>Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula: () Sim (X) Não Quais?</p>	
<p>2 – EMENTA: Este componente curricular visa a possibilitar ao aluno o entendimento dos princípios gerais da administração, do desenvolvimento das organizações e da função financeira, assim como as diferentes funções e tipos de administração, de modo a permitir correlacionar os conceitos de administração, orçamento e investimento de capital à atividade turística.</p>		
<p>3 – OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tornar o aluno capaz de analisar princípios, técnicas ou ideias relacionadas à administração e às organizações, de forma que ele possa aplicá-los com eficiência e eficácia, conforme as particularidades da atividade turística, de forma ética e com responsabilidade econômica, social e ambiental. • Proporcionar entendimento de conceitos e fundamentos básicos para o desempenho das funções financeiras. 		
<p>4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Fundamentos da Administração</p> <ul style="list-style-type: none"> • As empresas e o conceito de Administração • As organizações e seus níveis • Os recursos das empresas <p>O processo administrativo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento • Organização • Direção • Controle <p>Áreas funcionais da Administração</p> <ul style="list-style-type: none"> • Operações • <i>Marketing</i> • Recursos Humanos <p>Finanças como área de estudo</p> <ul style="list-style-type: none"> • A função da administração financeira • O ambiente operacional da empresa • Instituições financeiras e mercados: uma visão geral • Taxas de juros e retornos requeridos <p>Demonstrações financeiras básicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Balanço patrimonial • Demonstração de resultados do exercício • Uso de índices financeiros • Análise de liquidez • Análise de endividamento • Análise de rentabilidade • Análise de atividade <p>Diagramas de fluxo de caixa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valor futuro • Valor presente 		

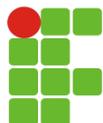
- Valor futuro de uma anuidade
 - Valor presente de uma anuidade
 - Perpetuidades
 - Períodos de capitalização e comparação de diferentes tipos de taxas de juros
- Gestão financeira de curto prazo
- Políticas alternativas de investimento quanto aos ativos circulantes
 - Administração de disponíveis
 - Administração de contas a receber e estoques
 - Fontes de financiamento de curto prazo
- Análise de investimentos
- O processo de decisão na análise de investimentos
 - Cálculo do investimento inicial
 - Cálculo das entradas de caixa operacionais
 - Técnicas de análise
 - Período de payback
 - Valor presente líquido
 - Taxa interna de retorno.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ACERENZA, Miguel Angel. **Administração do Turismo: conceituação e organização**. Bauru, SP: EDUSC, 2002. (v. 1 e v.2)
- BRIGHAM, E. F. e HOUSTON, J. F. **Fundamentos da moderna administração financeira**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- CARAVANTES, GERALDO R.; PANNON, CLÁUDIA C.; KLOECKNER, MÔNICA C. **Administração: Teorias e Processo**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- FERREIRA, J. A. S. **Finanças corporativas: conceitos e aplicações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
- KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à administração**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.
- LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto. **Administração: princípios e tendências**. 2. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2008.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.
- ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, DAVID A. **Fundamentos de Administração: conceitos essenciais e aplicações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
- ROSS, S. A. ; WESTERFIELD, R. W. e JORDAN, B. D. **Princípios de administração financeira**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- SILVA, Reinaldo de O. da. **Teoria da administração**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. VIRTUAL.
- SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BREALEY, R.; MYERS, S. e ALLEN F. **Princípios de finanças corporativas**. 8.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.
- BREALEY, R.; MYERS, S.; MARCUS, A. **Fundamentos de administração financeira**. 3.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Irwin, 2002.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. Campus Elsevier: São Paulo, 2007.
- GITMAN, L. J. **Administração financeira – uma abordagem gerencial**. São Paulo: Pearson, 2003.
- LEMONS JR. A. B.; RIGO, M. C.; CHEROBIM, AS. P. M. S. **Administração financeira – princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
- NOGUEIRA, Arnaldo José França Mazzei. **Teoria Geral da Administração para o século XXI**. São Paulo: Ática, 2007.
- STONER, James Arthur Finch; FREEMAN, R. Edward. **Administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: INGLÊS INSTRUMENTAL 1

SEMESTRE: 2.º

Código: INIT2

N.º de aulas semanais: 3

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,8

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

T P T/P

Sim Não Quais?

2 – EMENTA: Possibilitar ao aluno a comunicação na sua área de atuação, capacitando-o a se expressar na forma escrita e especialmente falada para que possa se comunicar com turistas e pessoas relacionadas à sua área. Ampliar seu universo, habilitando-o ao acesso a informações via Internet e publicações em inglês.

3 – OBJETIVOS:

- Introdução de estruturas básicas do idioma bem como sua aplicação em pequenos diálogos, como falar sobre pratos e bebidas, fazer pedidos em restaurantes, pegar pedidos por telefones, fazer reservas em restaurantes ou hotéis.
- Possibilitar ao aluno a comunicação na sua área de atuação, capacitando-o a se expressar na forma escrita e especialmente falada para que possa se comunicar com turistas e pessoas relacionadas à sua área.
- Ampliar seu universo habilitando-o ao acesso a informações via Internet e publicações em inglês.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Simple present, imperative, question words, present continuous.
- Simple future, adverbs of frequency, possessive adjectives and pronouns, sequence markers, definite and indefinite pronouns

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMOS, Eduardo & PRESCHER, Elisabeth. **Aquarius Simplified Grammar Book**. Editora Moderna, 1999.

ANTAS L. M. **Dicionário de Termos Técnicos – Inglês/Português**. São Paulo: Traço, 2004.

STOTT, Trish & REVELL, Rod. **Highly Recommended English for the Hotel and Catering Industry**. Oxford University Press, 2008.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

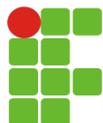
CATUREGLI, Maria Genny. **Dicionário Inglês-Português: Turismo, Hotelaria e Comércio Exterior**. São Paulo: Aleph, 1998.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use a self study reference and practice book for intermediate students**. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 1994.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **English for tourism**. São Paulo: ROCA, 2001.

WYATT, R. **Check your English Vocabulary for Leisure, Travel and Tourism**. London: A&C Black Publishers, 2006.

WITTE, Roberto Ewald. **Presentations and Meetings in English**. São Paulo, Saraiva, 2009.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: **SOCIOLOGIA APLICADA AO TURISMO**

SEMESTRE: **2.º**

Código: **SOAT2**

N.º de aulas semanais: **3**

Total de aulas: **57**

Total de horas: **42,8**

Abordagem Metodológica:

T P T/P

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

Sim Não Quais?

2 – EMENTA: O componente curricular visa a fundamentar a prática reflexiva do aluno no âmbito geral das ciências sociais, abordando os paradigmas teóricos necessários à compreensão da realidade sociopolítica brasileira e mundial de modo a permitir ao aluno a compreensão dos fenômenos relacionados à prática do turismo e do lazer pelo ângulo das ciências sociais.

3 – OBJETIVOS:

- Fornecer ao aluno elementos sociais de entendimento sobre as principais motivações do homem em seu lazer e em experiências vividas nas suas viagens, sobre seu encontro com os autóctones, de maneira a fazer refletir a existência de valores em mutação para uma nova sociedade mais humanizada e receptiva ao lazer e turismo.
- Discutir as transformações sociais do mundo moderno das viagens.
- Propiciar o entendimento dos efeitos que o lazer e o turismo têm sobre os indivíduos, a família, outros grupos e a sociedade em geral, tendo como fato a ampliação do tempo livre.
- Analisar as repercussões que as experiências de viagens e do lazer exercem sobre as populações dos polos receptores e emissores, bem como de promover a aparição de novos estilos, formas, imagens e motivações de deslocamento humano organizado.
- Apontar ao aluno os elementos conceituais e os parâmetros necessários à constituição de uma visão crítica acerca dos mecanismos de funcionamento da sociedade e de suas mudanças, propondo ações reflexivas para que nela atue enquanto cidadão e profissional.
- Apresentar e discutir os problemas e abordagens das ciências sociais sobre o Turismo.
- Problematicar o conceito de cultura e dimensionar suas funções e processos no desenvolvimento da atividade turística.
- Discutir os elementos para uma análise cultural da sociedade para entendimento da relação entre comunidade local e turista.
- Debater sobre globalização e cultura e os impactos no turismo.
- Problematicar a experiência antropológica do turismo.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Sociologia contemporânea
- Desenvolvimento sustentável e Turismo; Globalização; Terceirização; terceiro setor; Liberalismo e neoliberalismo.
- Cidadania Turismo e suas implicações socioculturais.
 - As ciências sociais aplicadas ao turismo – estudos e pesquisas; Lazer e turismo na cidade; Turismo e espaço urbano.
 - O Turismo e seus impactos sócios ambientais e culturais
- Impacto sócio cultural do Turismo; Turismo e populações anfitriãs; Turismo e meio ambiente; Turismo e conflitos étnicos; Tipologia de turismos e turistas e seus impactos; Turismo como ritual de inversão.
- O Turismo e o mundo pós-moderno.
 - Turismo e imagem – a invenção de localidades turísticas; Turismo como experimentação de performances ou espetáculos; Turismo e globalização; Turismo e produção de não lugares; Turismo virtual.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CASTRO, C. A. P. **Sociologia Aplicada ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2002.
DIAS, R. **Sociologia do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2003.
KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

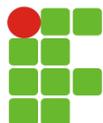
ANDRADE, J. V. **Turismo, Fundamentos e Dimensões**. São Paulo: Ática, 2002.

ANSARAH, Marília G. R. **Turismo e Segmentação de Mercado**. São Paulo: Futura, 2000.

CARVALHO, P. J. de. **Turismo, Teoria e Técnica**. SP: Senac, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 2000.

TRIGO, L. **Turismo Básico**. São Paulo: Senac, 1995.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: LEGISLAÇÃO E TURISMO

SEMESTRE: 2.º

Código: LTTT2

N.º de aulas semanais: 3

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,8

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

(X) T () P () T/P

() Sim (X) Não Quais?

2 – EMENTA: A disciplina deverá oferecer ao aluno ferramentas para a correta interpretação, compreensão e aplicabilidade de todas as legislações vigentes que regulam o setor turístico no Brasil, a responsabilidade civil do profissional do turismo; a correta compreensão dos direitos e dos deveres como cidadão e como profissional.

3 – OBJETIVOS:

- Ler, interpretar e pautar o seu desempenho profissional, em qualquer instância em que se encontre inserido, de acordo com a legislação brasileira, no que tange à atividade turística.
- Posicionar-se criticamente perante a sociedade e o meio profissional, reconhecendo todas as bases legais formadoras da sociedade.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Elaboração e Aprovação das Leis no Brasil.
2. A Constituição Federal - emendas, garantias e deveres.
3. Legislação Específica Aplicada ao profissional do Turismo: Lei Geral do Turismo n.º 11.771/08.
4. Legislações correlatas ao Turismo:
 - a) Código de Defesa do Consumidor – CDC (relações de consumo; contratos verbais e escritos e as consequências civis e penais).
 - b) Legislação civil (responsabilidade civil do profissional de turismo no direito brasileiro (responsabilidade objetiva/subjetiva; negligência; imprudência, imperícia; culpa e dolo); tipos de indenização judicial: danos morais, danos materiais, lucros cessantes, pensão mensal vitalícia
 - c) Código Penal – CP e as implicações judiciais.
 - d) Consolidação da Legislação Trabalhista – CLT (noções).
 - e) Legislação rodoviária, ferroviária e aeroviária pertinentes.
 - f) Estatuto do Idoso – Lei n.º 10.741, de 1.º de outubro de 2003.
 - g) Cadastro e classificação dos setores turísticos (agências de turismo; meios de hospedagem; transportadoras turísticas; organizadoras de eventos; parques temáticos; acampamentos turísticos)
 - h) Estrutura Organizacional do Turismo:
 - Da política, plano e sistema de turismo.
 - Da prestação dos serviços Turísticos.
 - Das infrações e penalidades e seus reflexos perante a legislação mencionada e correlata aos profissionais do turismo.
 - i) Panorama das ações judiciais, em geral, em relação ao turismo.
5. Transporte e Hospedagem.
 - a. Transporte Rodoviário.
 - b. Transporte Aéreo.
 - c. Perda, extravio ou avaria de bagagem.
 - d. Atraso no embarque e *overbooking*.
 - e. Vias de solução.

f. Hospedagem.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BADARO, Rui Aurélio Lacerda. **Direito do Turismo: História e Legislação no Brasil e no Exterior.** SENAC.

BOITEUX, Bayard do Coutto. **Legislação de Turismo: Tópicos Aplicados ao Turismo**, 2 ed. São Paulo: Campus, 2005.

PINTO, Antonio Luiz de Toledo; WINDT, Márcia Cristina Vaz dos Santos; CÉSPEDES, Livia.

Turismo - Leis e Legislação. 1. ed., São Paulo: Saraiva, 2008.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

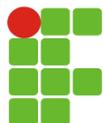
ATHENIENSE, Luciana Rodrigues. **A Responsabilidade jurídica das agências de viagem.** Belo Horizonte: Del Rey, 2004.

BADARÓ, R. A. **Turismo e Direito convergenciais.** Rio de Janeiro: SENAC, 2004.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia Do Direito: A Abordagem do Fenômeno Jurídico como Fato Social.** São Paulo: Editoral Atlas, 2009.

GUIMARÃES, P. J. S. **Dos contratos de hospedagem de transporte de passageiros de Turismo.** São Paulo: Saraiva, 2007.

LONGANESE, L. A. **Direito aplicado à hotelaria.** Campinas: Papyrus, 2004.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: **NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO PARA O TURISMO**

SEMESTRE: **2.º**

Código: NTIT2

N.º de aulas semanais: 2

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,5

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

() T () P (X) T/P

(X) Sim () Não Quais? Laboratório de informática

2 – EMENTA: O componente curricular pretende enfatizar os principais aspectos que demonstram a importância das Novas Tecnologias da Informação e sua aplicabilidade no Planejamento e Gestão do Turismo, de modo que o aluno consiga identificar a relevância dos *softwares* e sistemas operacionais trabalhados ao longo das aulas.

3 – OBJETIVOS:

- Aprender os conhecimentos básicos de sistemas de informação.
- Reconhecer os diferentes tipos de sistemas de informação nas organizações do turismo.
- Compreender a necessidade de gerir as TICs nas organizações do turismo.
- Diferenciar dados, informação e conhecimento e sua importância na gestão das organizações do turismo, principalmente, agências de viagens.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Fundamentos dos Sistemas de Informação nas Organizações.
- Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) aplicadas às empresas.
- Sistemas *E-Business* / Sistemas *E-Commerce*.
- Sistemas de Apoio às Decisões / Sistemas de Informação no Turismo.
- Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao Turismo.
- Gestão de Recursos de Dados nas Agências de Viagens.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUHALIS, D. **Information Technology in Tourism & Hospitality**. University of Westminster.

FGV e EMBRATUR **Observatório de Inovação do Turismo** – A Tecnologia da Informação na indústria do turismo: fatos, perspectivas e uma visão brasileira, abr. 2003.

MACHADO, Luiz Pinto; ALMEIDA, Antonio. **Inovação e novas tecnologias**. Porto: Princípia Editora LTDA, 2010.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARÍN, Aitor. **Tecnologia da Informação nas Agências de Viagem**. Editora Aleph, 2004.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de Informação**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

O'COONOR, Peter. **Distribuição da informação eletrônica em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Bookman, 2001.

SORDI, José Osvaldo de. **Administração da Informação**. São Paulo: Saraiva, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **E-Business para Turismo**. São Paulo: Bookman, 2003.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: HISTÓRIA DO BRASIL E DA AMÉRICA

SEMESTRE: 2.º

Código: HBAT2

N.º de aulas semanais: 5

Total de aulas: 95

Total de horas: 71,3

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

(X) T () P () T/P

() Sim (X) Não Quais?

2 – EMENTA: Pensar criticamente a História do Brasil e da América, e suas interfaces culturais. Elucidar os processos históricos que contribuíram com a formação da cultura brasileira e sul-americana. Buscar caminhos e alternativas de manifestações culturais que possam contribuir para uma sociedade mais justa e humana.

3 – OBJETIVOS:

- Proporcionar ao aluno condições para refletir sobre a história do Brasil e da América de modo a construir sua identidade enquanto cidadão brasileiro e latino-americano.
- Verificar as diferentes manifestações culturais que caracterizam a história do Brasil e América do Sul.
- Abordar de forma crítica a realidade sociocultural que lhe cerca, de forma a permitir uma intervenção consistente no seu entorno.
- Oferecer elementos para compreender as diversas manifestações da cultura brasileira e sul-americana ao longo da História.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A Conquista da América – o choque das civilizações europeia e pré-colombiana.
- Estruturas Econômicas da América Espanhola
- A Formação do Brasil Colonial – Estruturas Econômicas e o Escravismo Colonial.
- Caribe: A Rebelião de Escravos no Haiti.
- Os Processos de Independência da América Espanhola
- O Processo de Independência e consolidação do Estado Nacional no Brasil.
- Caribe: O Processo de Independência de Cuba e a Identidade Latino-Americana.
- Desenvolvimento e Dependência: as trajetórias das Repúblicas Hispano-Americanas
O Brasil e o Mundo Contemporâneo: tópicos de História Brasileira nos Séculos XIX e XX

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JAMES, C. L. R. **Os Jacobinos Negros:** Toussant L’Ouverture e a Revolução de São Domingos. São Paulo: Boitempo, 2000.

MÁO, José Rodrigues Jr. **A Revolução Cubana e a Questão Nacional (1868-1963).** São Paulo: Núcleo de Estudos d’O Capital, 2007.

TODOROV, Tzvetan. **A Conquista da América:** A questão do outro. São Paulo: Matins Fontes, 2003.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

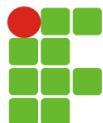
BETHELL, Leslie. **História da América Latina – América Latina Colonial** (volumes I e III). São Paulo, Edusp, 2004.

COGGIOLA, OSVALDO. **América Latina - Encruzilhadas Da História.** XAMA, 2003.

COLOMBO, Cristóvão. **Diários da Descoberta da América:** As quatro viagens e o testamento. Porto Alegre: L&PM, 1984.

CORTEZ, Hernán. **A Conquista do México.** 2. ed. Porto Alegre: L&PM, 1986.

LAS CASAS, Bartolomé de Frei. **O Paraíso Destruido:** brevíssima relação da destruição das Índias. Porto Alegre: L&PM, 1991.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: ECONOMIA DO TURISMO

SEMESTRE: 2.º

Código: ECNT2

N.º de aulas semanais: 3

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,8

Abordagem Metodológica:

(X) T () P () T/P

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

() Sim (X) Não Quais?

2 – EMENTA: O componente curricular pretende apresentar os principais aspectos relacionados a teoria macro e micro econômica, e suas interfaces com o turismo, de modo ao aprendiz compreender não somente o turismo como fenômeno, mas também como elemento gerador de emprego e renda nas regiões e países.

3 – OBJETIVOS:

- Fornecer aos discentes fundamentos das ciências econômicas especialmente para estudo e análise do setor de turismo.
- Conhecer e analisar alguns principais conceitos da microeconomia e da macroeconomia.
- Analisar as teorias de principais economistas do pensamento econômico.
- Conhecer o contexto econômico mundial e suas principais implicações para o turismo.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

MICROECONOMIA E TURISMO

- Mercado turístico: oferta e demanda.
- Elasticidade: preço da demanda, preço da oferta e renda.
- Estruturas de Mercado: conceitualização, classificação e caracterização.

MACROECONOMIA E TURISMO

- Agregados macroeconômicos: noções de contabilidade social e indicadores macroeconômicos.
- Setor externo: taxa de câmbio e balanço de pagamentos.

PENSAMENTO ECONÔMICO

- Escola Clássica: Liberalismo, Mercado, Concorrência e População em Adam Smith e Malthus.
- Karl Marx: Acumulação Capitalista.
- John Keynes: crítica ao *laissez-faire*, Estado e Mercado na economia.
- Joseph Schumpeter: desenvolvimento econômico, inovação e ciclos.
- CEPAL: Raul Prebisch, Celso Furtado e o desenvolvimento econômico latino-americano.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO

- Dinâmica recente da economia mundial: internacionalização, neoliberalismo, desenvolvimento tecnológico e turismo.
- Recentes desafios da economia mundial: crises, desemprego, concentração.
- Desenvolvimento Econômico e Turismo no Brasil: indicadores do turismo

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARENDIT, E. J. **Introdução à economia do Turismo**. Campinas: Alínea, 2000.
DIAS, Reinaldo. **Introdução à Economia do Turismo**. Atlas, 2005.
LAGE, B., MILONE, P.C. **Economia do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2001.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1987.
HIRATUKA, Célio, SARTI, Fernando, SABBATINI, Rodrigo. C. **Notas sobre o Setor de Turismo Mundial e Brasileiro**. IN: NEIT, Boletim NEIT, n. 10, dez. 2007. p. 15-22.
HUNT E. K. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 1985.
GREMAUD, Amaury. et alii. **Economia Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2004.
SAAB, William G. L. **Considerações sobre o desenvolvimento do setor de turismo no Brasil**. BNDES Setorial, n. 10, set. 1999.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: **TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL**

SEMESTRE: **2.º**

Código: TPCT

N.º de aulas semanais: 2

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,50

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

() T () P (X) T/P

(X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo

2 – EMENTA: A disciplina Turismo e Patrimônio Cultural pretende contribuir para a compreensão dos discentes sobre a importância do Patrimônio para o Turismo e para a sociedade, bem como apresentar políticas públicas e gestão de bens culturais implementadas no país por meio dos órgãos responsáveis, como IPHAN e UNESCO. Além disso, pretende-se compartilhar experiências contemporâneas de gestão patrimonial (nacional e internacional) e a relação da gestão patrimonial (nacional e internacional) com o turismo.

3 – OBJETIVOS:

- Capacitar os alunos para a reflexão e gestão do patrimônio cultural no contexto do Turismo.
- Refletir sobre a contribuição social do profissional de Turismo na defesa e valorização do patrimônio histórico e cultural brasileiro.
- Identificar o papel das instituições públicas e organizações do terceiro setor na gestão do patrimônio.
- Discutir a relação das políticas de patrimônio cultural imaterial e suas conexões com o turismo, tendo por referência convenções internacionais, experiências brasileiras de salvaguarda e a análise de bens culturais imateriais empregados no âmbito turístico.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceitos e definições de Patrimônio.
- Tipificação de patrimônio cultural.
- Instituições nacionais e internacionais atuantes na área de patrimônio cultural.
- Documentos nacionais e internacionais em matéria de patrimônio cultural.
- Políticas de salvaguarda do patrimônio imaterial.
- Políticas de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil.
- Bens culturais imateriais como vetores do turismo.
- Bens culturais imateriais brasileiros.
- Patrimônio cultural e negócios turísticos.
- Patrimônios culturais imateriais brasileiros e formas de apropriação turística: manifestações religiosas; festas populares; culinária regional e saberes populares.
- Análise de produtos turísticos do segmento de turismo cultural.
- Turismo e valorização do patrimônio cultural: problemática e perspectivas.
- A educação patrimonial como instrumento de preservação e comunicação de bens históricos e culturais.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANTES, Antonio Augusto. **Sobre Inventários e outros Instrumentos de Salvaguarda do Patrimônio Cultural Intangível: ensaios de antropologia pública**. Anuário Antropológico/2007-2008. RJ: 2009.
BARRETTO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural**. SP: Papyrus, 2003.
CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio Histórico e Cultural**. São Paulo: ALEPH, 2002.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. SP: Annablume, Belo Horizonte: IEDS, 2009.
COSTA, L. M. **De museologia, arte e política de patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2002.
CURY, I. (org.). **Cartas Patrimoniais**. Rio de Janeiro: Iphan/ Deprom, 2000. 383 p.
LIMA, Flaviana Barreto. **O Patrimônio Cultural e autenticidade: montagem de um sistema de indicadores para o monitoramento**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010.
MARTINS, J.C.O. (org) **Turismo, cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003.

7.8.3 Terceiro Semestre

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS Cubatão</p>	
1 – IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Superior Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: AGENCIAMENTO DE VIAGENS			
SEMESTRE: 3.º		Código: AGVT3	
N.º de aulas semanais: 5		Total de aulas: 95	Total de horas: 71,3
Abordagem Metodológica: () T () P (X) T/P		Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula: (X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo	
<p>2 – EMENTA: O componente curricular Agenciamento de Viagens aborda questões conceituais sobre as Agências de Viagens e Operadoras de Turismo, gestão e operacionalização das empresas que atuam nesse setor e as especificidades de segmentos que apresentam diferenciais competitivos e se apresentam como negócio promissor. Esta disciplina também trabalhará os fundamentos de Sistemas de Informação nas organizações, bem como os tipos de Sistemas usados na Internet; também se aplicarão as Tecnologias da Informação e Comunicação na indústria do Turismo, particularmente nas Agências de Viagens.</p>			
<p>3 – OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar a atuação e o funcionamento das agências de Turismo, considerando o panorama nacional e internacional. • Compreender as estruturas organizacionais de uma agência • Refletir sobre a importância das agências de viagens no sistema de Turismo. • Analisar as tendências e perspectivas do agenciamento de turismo no Brasil e no mundo. • Aprender os conhecimentos básicos de sistemas de informação. • Reconhecer os diferentes tipos de sistemas de informação nas organizações do turismo. • Compreender a necessidade de gerir as TICs nas organizações do turismo. • Diferenciar dados, informação e conhecimento e sua importância na gestão das organizações do turismo, principalmente, agências de viagens. 			
<p>4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A trajetória do agenciamento no mundo e no Brasil. • Classificação e tipologia das agências. • Bases legais para funcionamento e estrutura organizacional. • Importância das agências no desenvolvimento do turismo. • Tecnologias e canais de distribuição e processos de intermediação, desintermediação e reintermediação. • Questões sobre estrutura organizacional de uma agência; principais serviços e produtos. • Gerenciamento administrativo-financeiro. • Ações de <i>marketing</i> e comercialização e sistemas de reserva, <i>e-commerce</i>, <i>e-ticket</i>. • Procedimentos de planejamento e venda de pacotes turísticos; • Serviços de receptivo e emissivos ligados a transporte, hospedagem, alimentação e apoio. • Termos técnicos; procedimentos de viagens. • Perspectivas e realidades das agências; mercados emergentes como de ecoturismo, de intercâmbio, de incentivo e corporativo. • Fundamentos dos Sistemas de Informação nas organizações. • Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) aplicadas às Empresas. • Sistemas E-Business/ Sistemas <i>E-Commerce</i>. • Sistemas de Apoio às Decisões/ Sistemas de Informação no Turismo. • Tecnologias da Informação e comunicação aplicadas ao turismo. • Gestão de Recursos de Dados nas Agências de Viagens. 			

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, Débora Cordeiro (org.). **Agências de viagens e turismo**: práticas de mercado. São Paulo: Campus, 2007.

LA TORRE, Francisco. **Agências de viagens e transportes**. São Paulo: Roca, 2003.

OMT. **E-business para o turismo**. 1 ed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2003. O'BRIEN,

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

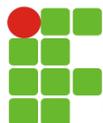
FGV e EMBRATUR **Observatório de Inovação do Turismo** – A Tecnologia da Informação na indústria do turismo: fatos, perspectivas e uma visão brasileira, abr. 2003.

O'CONNOR, Peter. **Distribuição da informação eletrônica em turismo e hotelaria**. São Paulo: Bookman, 2001.

PRADO, Wania Gaspar de Menezes. **Manual prático para organização de viagens**. São Paulo: Aleph, 2006.

RONÁ, Ronaldo di. **Transportes no turismo**. São Paulo: Manole, 2002.

TORRE, Ronaldo di. **Sistemas de transportes turísticos**. São Paulo: Roca, 2002.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: GEOGRAFIA APLICADA AO TURISMO

SEMESTRE: 3.º

Código: GEOT3

N.º de aulas semanais: 3

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,8

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

(X) T () P () T/P

() Sim (X) Não Quais?

2 – EMENTA: O estudo da Geografia do Turismo, de modo geral, dá o suporte necessário ao aluno para a compreensão das esferas que envolvem o turismo e a organização do espaço regional, analisando as repercussões impostas por essa atividade. Fundamentos da Geografia, como Cartografia e Planejamento do Território, possibilitarão ao aluno a operacionalização de análises críticas e propostas criativas, para casos reais de lugares e destinos turísticos. A Geografia dos Espaços Turísticos Brasileiros desenvolve o estudo dos diversos aspectos do nosso território, como: formação territorial (aspectos físicos, naturais e ambientais), paisagem natural e paisagem turística, aspectos culturais e socioeconômicos. Tais aspectos são de suma importância para capacitar um futuro profissional do Turismo.

3 – OBJETIVOS:

- Desenvolver com os alunos um raciocínio crítico entre a atividade turística e a organização regional do Estado de São Paulo e da Baixada Santista.
- Capacitar o aluno para a reflexão sobre o papel desempenhado pelo Turismo na organização dos territórios frente a outras atividades econômicas.
- Tornar o aluno apto a identificar especificidades do espaço turístico, no que tange ao meio físico-natural e ao ambiente sócio-cultural-econômico.
- Desenvolver atividades que estabeleçam uma relação entre a teoria e a prática da análise do turismo em sua dimensão regional.
- Permitir que o aluno estabeleça uma relação entre os aspectos físico-naturais, territoriais, sócio-econômico-culturais e ambientais do espaço geográfico brasileiro com os diversos tipos de turismo que podemos desenvolver em nosso país e na América do Sul.
- Fornecer ao aluno subsídios que permitam que o futuro profissional do turismo tenha um domínio amplo dos aspectos físico-naturais-ambientais do território brasileiro e da América do Sul desempenhando tal papel de forma crítica em relação aos impactos sócio-ambientais e econômicos da atividade turística.
- Capacitar o aluno para a reflexão sobre o papel desempenhado pelo turismo na organização dos territórios frente a outras atividades econômicas, capacitando-o para identificar especificidades do espaço turístico, no que tange ao meio físico-natural e ao ambiente sócio-cultural-econômico.
- Desenvolver atividades que estabeleçam uma relação entre a teoria e a prática da análise do Turismo.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Geografia e Cartografia para o turismo: Geografia e turismo: uma discussão recente.
- Introdução à Geografia do Turismo: turismo e cidade, turismo em áreas naturais, turismo em espaços rurais, territórios emissores de turistas, espaços de deslocamento, núcleos receptores de turistas.
- Introdução à Geografia do turismo: notas introdutórias, turismo e meio ambiente, lazer turístico.
- Turismo e Meio Natural do Estado de São Paulo: Domínio Tropical Atlântico: Mata Atlântica.
- Turismo e Meio Natural do Estado de São Paulo: Domínio Tropical Atlântico: Mangues e Restingas.
- Turismo e Meio Natural do Estado de São Paulo: delineamento da região, região homogênea, região polarizada, região programa e política, região turística, atrativos turísticos.
- Turismo e Meio Natural do Estado de São Paulo: atrativos turísticos, tempo e distância, motivação, renda, elementos econômicos: mercado turístico, oferta e demanda turística, oferta turística, demanda turística.
- Plano Diretor de Turismo da Baixada Santista - PDTUR/BS: Apresentação, Objetivos, potencialidade metropolitana, propostas de ação.
- Apresentação do curta-metragem: Pólo de Ecoturismo Vale do Ribeira Lagamar, Análise do curta-metragem.
- Uma análise socioespacial do Turismo no Estado de São Paulo: legislação urbana, plano diretor e sua

relação com os problemas da cidade, plano diretor estratégico do município de São Paulo.

- Turismo, Planejamento e Meio ambiente: coleta, tratamento e abastecimento de água: SABESP; balneabilidade: CETESB.
- Seminários: Análise Turística dos Municípios da Baixada Santista: Bertioga, Peruíbe Mongaguá
- Seminários: Análise Turística dos Municípios da Baixada Santista: Itanhaém, Praia Grande e Guarujá.
- Seminários: Análise Turística dos Municípios da Baixada Santista: Cubatão, Santos e São Vicente.

Territorialidade e Regionalização do Espaço Brasileiro:

- Brasil no mundo
- Espaço territorial brasileiro
- As fronteiras nacionais e seus indicadores geográficos
- Estudo cartográfico do espaço brasileiro, segundo o IBGE e suas transformações
- Características Naturais do Espaço Brasileiro
- Estruturado relevo brasileiro/cavernas, *canyons*, montanhas, *plateaus* e ilhas
- Quadro climatobotânico brasileiro
- Hidrografia do Brasil
- Problemas ambientais

Dinâmicas Populacionais e Sociais do Brasil

- Estrutura da população Brasileira
- Movimentos migratórios
- Crescimento e mobilidade populacional
- Demografia e sociedade

Brasil no Mundo Globalizado e Urbanização

- Urbanização e sociedade brasileira
- Redes de cidades e metropolização

Brasil: país subdesenvolvido industrializado

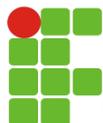
- Industrialização e Terceirização Brasil no mundo.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECKER, Bertha & EGLER, Cláudio A. G. **Brasil, uma nova Potência Regional na Economia- Mundo.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
ROSS, Jurandy L.S. **Geografia do Brasil.** São Paulo: Edusp, 2005.
SANTOS, M., SILVEIRA, M. L. **O Brasil – Território e sociedade no início do século XXI.** 5 ed. São Paulo: Record, 2003.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço e Industria.** São Paulo: Edusp, 1995.
CASTRO, GOMES; CORRÊA. **Geografia: Conceitos e Temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço.** São Paulo: Hucitec, 1996.
TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro.** Rio de Janeiro: ROCA, 2005.
YÁZIGI, Eduardo *et al.* **Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura.** São Paulo: HUCITEC, 1996.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: INGLÊS INSTRUMENTAL II

SEMESTRE: 3.º

Código: INIT3

N.º de aulas semanais: 3

Total de aulas: 56

Total de horas: 42,8

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

() T () P (X) T/P

(X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo

2 – EMENTA: Continuação à introdução de estruturas básicas do idioma bem como sua aplicação em pequenos diálogos, como falar sobre pratos e bebidas, fazer pedidos em restaurantes, pegar pedidos por telefone, fazer reservas em restaurantes ou hotéis.

3 – OBJETIVOS:

- Possibilitar ao aluno a comunicação na sua área de atuação, capacitando-o a se expressar na forma escrita e especialmente falada para que possa se comunicar com turistas e pessoas relacionadas a sua área.
- Ampliar seu universo habilitando-o ao acesso a informações via Internet e publicações em inglês.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Atitudes e procedimentos, tendo em vista:

- fazer pedidos em restaurantes.
- lidar com turistas.
- fazer reserva em restaurantes.

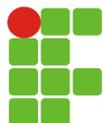
Conteúdo gramatical: *different ways of expressing the future (will; going to, present continuous; simple present), comparatives, demonstrative pronouns, anomalous verbs.*

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura.** São Paulo: Texto Novo, 2001.
SANTOS, Denise. **Ensino de Língua Inglesa: Foco em Estratégias.** Baueri-SP: Disal, 2012.
STOTT, Trish & REVELL, Rod. **Highly Recommended English for the Hotel and Catering Industry.** Oxford University Press, 2008.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Queiroz Rubens de. **As palavras mais comuns da Língua Inglesa** – (desenvolva sua habilidade de ler textos em inglês). Novatec, 2002.
AMOS, Eduardo & PRESCHER, Elisabeth. **Aquarius Simplified Grammar Book.** Editora Moderna, 1999.
ANTAS L. M. **Dicionário de Termos Técnicos – Inglês/Português.** São Paulo: Traço, 2004.
MURPHY, Raymond. **English grammar in use: a self study reference and practice book for intermediate students.** 2. ed. New York: Cambridge University Press, 1994.
SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental.** São Paulo: Disal, 2005.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: EMPREENDEDORISMO I

SEMESTRE: 3.º

Código: EMPT3

N.º de aulas semanais: 3

Total de aulas: 56

Total de horas: 42,8

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

() T () P (X) T/P

(X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo

2 – EMENTA: Compreender o fenômeno do empreendedorismo, aliado a conceitos, precedentes e peculiaridades brasileiras. Entender como ocorre o processo empreendedor e os diversos fatores que influenciam o empreendedorismo de *start-up* e corporativo.

3 – OBJETIVOS:

Apresentar a temática do empreendedorismo como fator concorrente para a compreensão de um modo de pensamento empresarial com enfoque na perspectiva de criação de pequenas e microempresas.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Empreendedorismo: opção de carreira; identificação de oportunidades, espírito de liderança e visão de futuro; inovação e criatividade.
 - A disciplina no currículo e sua integração com as outras disciplinas.
 - A disciplina de formação do profissional e da pessoa.
 - Empreendedorismo e pequenas empresas.
 - A natureza da pequena empresa.
 - A natureza do empreendedorismo.
 - Aspectos processuais do empreendedorismo.
 - Perspectivas de caracterização da figura do empreendedor.
- Casos de empreendedorismo.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2008.

FILHO, Geraldo Ferreira de Araújo. **Empreendedorismo criativo - a nova dimensão da empregabilidade**. Editora: Ciência Moderna, 2007.

SAMPAIO, Getulio Pinto de. **Teoria do sucesso empreendedorismo e felicidade**. Editor Nobel, 2006.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

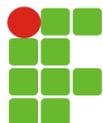
BARROS Jr, Juarez Correia. **Empreendedorismo, Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira Idade**. São Paulo: Edicom, 2009.

CECCONELLO, Antonio Renato; AJZENTAL, Alberto. **A Construção do Plano de Negócio**. São Paulo: Saraiva, 2008.

DEGEN. Ronald Jean. **O Empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. 8. ed. São Paulo: Makron Books, 1989.

DORNELAS, José Carlos Assis *et.al.* **Planos de Negócios que dão certo**: um guia para pequenas empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SALIM, Cesar Simões *et.al.* **Construindo Planos de Negócios**. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 2 reimpr.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: TRANSPORTES

SEMESTRE: 3.º

Código: TRTT3

N.º de aulas semanais: 3

Total de aulas: 56

Total de horas: 42,8

Abordagem Metodológica:

() T () P (X) T/P

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

(X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo

2 – EMENTA: Este componente curricular visa a possibilitar ao aluno o entendimento do conceito de transporte e sua relação com o turismo em seus múltiplos aspectos, capacitando-o tanto para compreender as características essenciais dos sistemas de transportes utilizados nas atividades turísticas como para a escolher e definir um sistema de transporte turístico adequado ao produto turístico que se propõe.

3– OBJETIVOS:

- Conceituar transporte como meio de locomoção, ressaltando a sua importância na área de Turismo.
- Informar sobre as características de cada setor e sobre o funcionamento da prestação de serviços de transporte do ponto de vista da empresa transportadora e do transportado.
- Expor as empresas de transporte como eixo da viagem de turismo em suas diferentes modalidades.
- Identificar serviços e equipamentos nas empresas de transportes.
- Estudar os Meios de Transporte como meio para se obter uma operação de roteiro tecnicamente perfeito.
- Capacitar os alunos no conhecimento dos principais termos do transporte.
- Potencializar mecanismos, ferramentas e habilidades para aumentar a flexibilidade nas relações contratuais com empresas de transporte.
- Melhorar o potencial de análise na escolha de um modal de transporte.
- Desenvolver o conhecimento sobre os sistemas de transporte e suas potencialidades.
- Formar no aluno o conhecimento necessário para a escolha e definição de um sistema de transporte turístico e na formação de um produto turístico.
- Identificar as perturbações do comportamento como características que interferem negativamente no relacionamento do indivíduo com o meio e com ele mesmo.
- Utilizar conhecimentos e técnicas de relações humanas na identificação e interpretação do perfil do turista.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Aspectos relacionados aos sistemas de Transporte X Turismo –conceito.
- Tipos de transporte.
- Aspectos sobre transporte público e transporte privado.
- Transporte coletivo e individual.
- Qualidade em transporte.
- Dimensionamento de frotas de transporte coletivo.
- Ponto de equilíbrio em sistemas de transporte.
- Modais de transporte.
- Transporte aéreo: aspectos e legislação relacionada ao transporte aéreo no Brasil.
- Transporte marítimo: aspectos e legislação relacionada ao transporte marítimo no Brasil.
- Transporte terrestre - transporte rodoviário e transporte ferroviário: aspectos e legislação relacionada ao transporte terrestre no Brasil.
- Logística Reversa – transportes e meio ambiente.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PAGE, Stephen J. **Transporte e turismo**. PortoAlegre: Bookman, 2001.

PALHARES, Guilherme L. **Transporte Aéreo e Turismo**: gerando desenvolvimento socioeconômico. São

Paulo: Aleph, 2001.

THEOBALD, W. F. **Turismo Global**. São Paulo: SENAC,2001.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

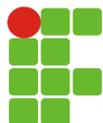
AMARAL, Ricardo. **Cruzeiros Marítimos**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 2004

DI RONÁ, Ronaldo. **Transportes no turismo**. São Paulo: Manole, 2002.

RODRIGUES, P. R. **Introdução aos sistemas de transportes no Brasil** e à logística internacional.
São Paulo: Aduaneiras, 2005.

TORRE, Francisco de La. **Sistema de Transporte Turístico**. São Paulo: Roca, 2002.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: HISTÓRIA REGIONAL DE SÃO PAULO

SEMESTRE: 3.º

Código: HSPT3

N.º de aulas semanais: 3

Total de aulas: 56

Total de horas: 42,8

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

() T () P (X) T/P

(X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo

2 – EMENTA: Este componente curricular tem como principal objetivo a introdução ao estudo histórico-cultural do estado de São Paulo e da região da Baixada Santista, com o intuito de fornecer ao aluno alguns subsídios que permitam a execução de roteiros urbanos, com ênfase nos aspectos que caracterizam a referida história local.

3 – OBJETIVOS:

- Situar a história estadual dentro do contexto nacional, a fim de que o aluno tenha uma noção mais aprofundada da história da sua região.
- Destacar o desenvolvimento histórico-político-social-econômico-cultural das cidades da Baixada Santista.
- Selecionar elementos de tal desenvolvimento que possam ser transformados em produtos de interesse e relevância turística.
- Compreender as inter-relações entre turismo urbano e história por meio do olhar atento ao patrimônio arquitetônico de cada uma das cidades em questão.
- Treinar o olhar do futuro profissional de turismo para as transformações que as cidades sofrem no decorrer do tempo, com o intuito de captar as sutilezas do cotidiano e elementos para interpretá-las segundo as necessidades da atividade de guia de turismo.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Contexto histórico da ocupação da região da Costa da Mata Atlântica.
- Pobreza e Isolamento – São Paulo dos Séculos XVI à XIX.
- O Café, a ferrovia e a inserção do São Paulo no mercado mundial.
- O desenvolvimento de São Paulo nos primórdios da República Brasileira.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETTO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural**, SP: Papirus, 2003.

CARONE, Edgard. **Evolução Industrial de São Paulo (1889-1930)**. São Paulo: Senac, 2001

PETRONE, Pasquale. Povoamento e caminhos no século XVIII e primeira metade do século XIX. In: VVAA. **A Baixada Santista: aspectos geográficos**. vol. II, São Paulo: Edusp, 1965.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLOMBO, Cristóvão. **Diários da Descoberta da América: As quatro viagens e o testamento**. Porto Alegre, L&PM, 1984.

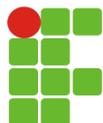
CORTEZ, Hernán. **A Conquista do México**. Porto Alegre: L&PM, 1986, 2. ed.

FELIX, Carlos César. **Guerra, Conversão e Resistência: a São Paulo dos Primeiros 1554-1575**. São Paulo: Blucher Acadêmico **Jesuítas**, 2011

JONHNSON, H. B. **A Colonização Portuguesa do Brasil, 1500-1580**. In: BETHELL, Leslie (org.).

História da América Latina: América Latina Colonial. São Paulo: Edusp, 2. ed., 2004.

LAS CASAS. Bartolomé de Frei. **O Paraíso Destruido: brevíssima relação da destruição das Índias**. Porto Alegre, L&PM, 1991.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA

SEMESTRE: 3.º

Código: MTMT3

N.º de aulas semanais: 2

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,5

Abordagem Metodológica:

() T () P (X) T/P

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

(X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo

2 – EMENTA: O componente curricular pretende abordar os preceitos básicos da matemática financeira, de modo a permitir ao profissional de turismo perceber sua importância nas organizações de turismo, como agências, hotéis, empresas de transportes, organizadores de eventos.

3 – OBJETIVOS:

- Compreender e aplicar juros simples e compostos, taxas médias, equivalentes, efetiva e nominal. Formação de capital e sistemas de amortização.
- Identificar os conceitos básicos da matemática no regime de capitalização simples. Compreender taxas de juros praticados no mercado em regime de capitalização composta.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O Capital e o Juro

- Regimes de Capitalização
- Fluxos de Caixa de uma operação
- Formulas dos juros e do montante
- Taxas Equivalentes
- Valor nominal e valor atual (ou presente)
- Desconto comercial ou bancário
- Juros Compostos
- Períodos não inteiros
- Taxas equivalentes
- Valor atual e nominal
- Compra à vista e a prazo
- Capitalização composta com taxas de juros variáveis
- Equivalência de capitais a juros compostos
- Valor atual de um conjunto de capitais
- Conjunto de capitais equivalentes
- Taxa Interna de retorno

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, 2003

BUIAR, Celso Luiz. **Matemática financeira**. Curitiba: Livro Técnico, 2010.

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial**. São Paulo: Atlas, 2006.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

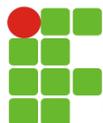
BONORA JUNIOR, Dorival. **Matemática financeira**. Ícone. São Paulo

CARVALHO, Thales Mello. **Matemática comercial e financeira: complementos de matemática**. Rio de Janeiro: MEC, 1975.

FARIA, Rogério Gomes. **Matemática comercial e financeira**. São Paulo: McGraw Hill, 1983.

FARO, Clovis de. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 1982.

HAZZAN, Samuel (org); IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar**. v.11. São Paulo: Atual, 2006.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: ESTATÍSTICA APLICADA

SEMESTRE: 3.º

Código: ESTT3

N.º de aulas semanais: 2

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,5

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

(X) T () P () T/P

(X) Sim (X) Não Quais?

2 – EMENTA: Este componente curricular visa a possibilitar ao aluno a elaboração de Cálculos de Valores Relativos e Absolutos (Porcentagem e Índices), definição de métodos de levantamento e análise de dados, cálculo e interpretação das Medidas de Tendência Central (Média, Moda e Mediana), interpretação de Dados Estatísticos na forma de Tabelas e Gráficos e o estudo de intervalos de confiança e incerteza da medição

3– OBJETIVOS:

- Compreender o uso de Tabelas e Gráficos.
- Realizar cálculos de Porcentagem e Índices.
- Analisar dados e distribuições.
- Discutir diferentes formas de coleta e apresentação de dados.
- Expor ao aluno algumas técnicas estatísticas para o uso na interpretação e análise de dados.
- Desenvolver a confiança dos alunos ao lidar com dados e números.
- Salientar o uso da estatística nas aplicações práticas do contexto do curso.

4– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Métodos estatísticos.
- Características: elementos de amostragem, estrutura de pesquisa.
- Revisão dos conceitos necessários para estudar estatística: razão proporção, porcentagem, critério de arredondamento somatório.
- Apresentação de dados: tabelas de distribuição de frequências; gráficos de barras, coluna, setor, histograma, polígono de frequências, ogiva.
- Medidas de tendência central: média, moda, mediana.
- Medida de dispersão: variância, desvio padrão, coeficiente de variação, critério de homogeneidade.
- Probabilidade.
- Distribuição normal.
- Interpretação do desvio padrão – curva normal.
- Intervalo de confiança.
- Incerteza da medição.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Sérgio Francisco. **Estatística aplicada ao Turismo**. São Paulo: ALEPH, 2003.

CRESPOA. A. **Estatística Fácil**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

KIRSTEN, J. T. & RABAHY, W. A. **Estatística aplicada às ciências humanas e ao turismo**. São Paulo: Saraiva, 2008.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROW, Michael. **Estatística para economia, contabilidade e administração**. São Paulo: Ática, 2007.

LEVINE, D. M. **Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft Excel**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística Geral e Aplicada**. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

MORETTIN, Pedro; BUSSAB; Wilton. **Estatística Básica**. São Paulo: Atual, 2001.

NAZARETH, Helena Ida. **Curso básico de estatística**. São Paulo: Ática, 1999.

7.8.4 Quarto Semestre

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS Cubatão</p>	
1 – IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Superior Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS			
SEMESTRE: 4.º		Código: POET4	
N.º de aulas semanais: 5		Total de aulas: 95	Total de horas: 71,3
Abordagem Metodológica: () T () P (X) T/P		Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula: (X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo	
<p>2 – EMENTA: O componente curricular visa à apresentação dos aspectos conceituais e históricos dos eventos, assim como sua tipologia, planejamento, organização e execução a fim de estabelecer os elementos básicos à consecução de tarefas ligadas à área profissional específica.</p>			
<p>3 – OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os aspectos conceituais e históricos e a tipologia dos eventos. • Identificar e entender todas as fases e ações relacionadas à organização de um evento. • Perceber a necessidade de captação de eventos bem como a interação entre a organização de um evento e a estrutura do receptivo. • Reconhecimento e aplicação do conjunto de regras, normas e estilo no trato cerimonioso entre as pessoas. • Desenvoltura na aplicação dos fundamentos da etiqueta universal. • Demonstrar o protocolo e os símbolos nacionais. • Utilização dos trajés e convites adequados em qualquer ocasião e ambiente. 			
<p>4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>a) Histórico e conceituação dos eventos:</p> <ol style="list-style-type: none"> i) Histórico dos eventos ii) Definição e conceitos <p>b) Classificação dos eventos:</p> <ol style="list-style-type: none"> i) Por categoria ii) Por área de interesse iii) Por localização iv) Por características estruturais (porte, data de realização, perfil dos participantes) v) Por tipologia <p>c) Eventos: importância na atualidade</p> <ol style="list-style-type: none"> i) O evento como atividade socioeconômica ii) O evento como indutor do desenvolvimento do turismo municipal iii) Mercado Turístico e Eventos <p>d) As fases de um evento:</p> <ol style="list-style-type: none"> i) Concepção ii) Pré-evento iii) Evento iv) Pós-evento <p>e) Perfil profissional: Habilidades e Aptidões</p> <p>f) Vocabulário técnico.</p> <p>g) Conceitos e definições: Cerimonial, Protocolo e Etiqueta.</p> <p>h) Etiqueta doméstica social.</p> <p>i) Etiqueta empresarial: ambiente de trabalho. Visual e postura: dicas para homens e mulheres. Para entrevista de emprego e condições de trabalho.</p> <p>j) Protocolo e Cerimonial: regras à mesa; encrencas à mesa (social).</p>			

- k) Tipos de serviço formais e seu protocolo: à francesa, à inglesa, direto e indireto, à diplomata (russa).
- l) Cerimonial e protocolo: a ótica de relações públicas.
- (1) Ministério das Relações Internacionais: Protocolo do Itamaraty. Funções do Cerimonial: ordem de Precedência. Símbolos Nacionais.
- m) Boas Maneiras.
- n) Formas de Tratamento / Convites /Trajes

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIACAGLIA, Maria Cecilia **Organização de eventos: teoria e prática Rio de Janeiro:** Cengage Learning, 2003.

KALLIL, Gloria. **Chic[érrimo] – Moda e Etiqueta em novo Regime.** Conex Editora, 2004.

LUKOWER, Ana. **Cerimonial e Protocolo.** (Coleção Turismo Passo a Passo.) 1. ed. Contexto, 2003.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

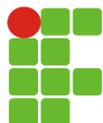
BAHL, Miguel (org). **Eventos:** A importância para o turismo do terceiro milênio. São Paulo: Roca, 2003.

BETTEGA, Maria Lúcia (org). **Eventos e cerimonial:** simplificando as ações. 1. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos.** Procedimentos e técnicas, 4. ed. Revisada e ampliada. Barueri: Manole, 2007.

SILVEIRA, Josué Lemos. **Etiqueta Social – pronta para usar.** Marco Zero Editora, 2004.

TENAN, Ilka Paulete Svissero. **Eventos Coleção ABC do Turismo.** São Paulo: Aleph, 2002.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: **GESTÃO DE PESSOAS**

SEMESTRE: **4.º**

Código: **GEPT4**

N.º de aulas semanais: **2**

Total de aulas: **38**

Total de horas: **28,50**

Abordagem Metodológica:

T P T/P

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

Sim Não Quais? **Laboratório de Turismo**

2 – EMENTA O presente componente curricular visa a compreender os múltiplos aspectos dos recursos humanos, a relação deste com a estrutura organizacional, com o intuito de proporcionar capacidade de gerir recursos humanos em suas múltiplas ocorrências.

3– OBJETIVOS:

- Dotar o aluno de conhecimentos acerca dos aspectos técnicos da gestão de pessoas nas organizações, como lidar com o fator humano no ambiente profissional e utilizar os instrumentos da gestão para essa finalidade.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Recursos Humanos e Turismo.
- Fatores de Influência no Capital Humano – comunicação, habilidades, educação.
- Conhecimento, aprendizado, motivação, reciprocidade, trabalho em equipe.
- Gestão de pessoas por meio dos processos – recrutamento, seleção, testes, entrevistas, desenho de cargo, avaliação de desempenho, recompensar pessoas, remuneração, benefícios e serviços incentivos, desenvolver pessoas, treinamento, desenvolvimento, carreira.
- Temperamentos, Liderança, Cultura e Clima organizacional.
- O indivíduo nas organizações: Comunicação Interpessoal, Grupo e Comportamento grupal, Administração de Conflitos, Motivação no trabalho, Liderança

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BANOV, Márcia Regina. **Psicologia no Gerenciamento de Pessoas**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos: Fundamentos Básicos**. São Paulo: Atlas, 1999.

DIAS, Reinaldo & PIMENTA, Maria Alzira. **Gestão de Hotelaria e Turismo**. São Paulo, Pearson, 2005.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

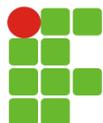
AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. **Psicologia Aplicada à Administração**. São Paulo, Saraiva, 2008.

BOHLANDER, George. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Editora Thopson, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: o capital humano das organizações**. São Paulo, Atlas, 2008.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de Pessoas: Modelos, processo, tendências e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2004.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: INGLÊS INSTRUMENTAL III

SEMESTRE: 4.º

Código: INIT4

N.º de aulas semanais: 3

Total de aulas: 56

Total de horas: 42,8

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

() T () P (X) T/P

(X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo

2 – EMENTA: O componente curricular visa a possibilitar ao aluno a comunicação na sua área de atuação, capacitando-o a se expressar na forma escrita e especialmente falada para que possa se comunicar com turistas e pessoas relacionadas à sua área. Ampliar seu universo, habilitando-o ao acesso a informações via Internet e publicações em inglês.

3– OBJETIVOS:

- Descrever atrativos turísticos naturais e/ou artificiais
- Falar sobre serviços turísticos
- Ler e escrever material promocional

4– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Passive voice
- Future: going to, will , present continuous
- Revisão dos verbos modais em situações específicas
- Vocabulário técnico da área de agenciamento e turismo
- Uso de phrasal verbs

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUCKWORTH, Michael. **At your service: English for the travel and tourist industry** – workbook. Oxford: Oxford University, 1995.

CRUZ, Décio Torres. **Inglês para turismo e hotelaria**. São Paulo: Disal, 2005.

JACOB, Miriam. **English for international tourism** - workbook. London: Longman, 2005.

LADOUSSE, Gillian Porter. **Going places: English for work and travel**. Oxford: Maxmilian, 1998.

LIBERATO, Wilson Antônio. **Compact English book**. São Paulo: FTD, 1998.

LOPES, Carolina. **Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos**. Fortaleza: IFCE, 2012.

MASCARENHAS, Salvador Penna. **Communication in English: how professional people work** - v.3. Rio de Janeiro: Livro técnico, 1974.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **English for tourism students**. São Paulo: Roca, 2001.

RUBIO, Braulio Alexandre. **Turismo receptivo: inglês para os profissionais do turismo**. São Paulo: Senac.

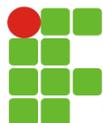
6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HORNBY, A.S. Oxford **Advanced Learner's Dictionary of current english**- Oxford University Press-Oxford. Oxford: Oxford University, 2000

EASTWOOD, John. **Oxford Practice Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

QUEEN, David (Ed.). **Configurations: american short stories for the EFL classroom**. Washington DC: Information Agency, 1988.

DAVIDSON, Theresa. **Inglês para bares e restaurantes**. Fortaleza: Sebrae, 1996.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: CONTABILIDADE APLICADA AO TURISMO

SEMESTRE: 4.º

Código: CATT4

N.º de aulas semanais: 3

Total de aulas: 56

Total de horas: 42,8

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

T P T/P

Sim Não Quais?

2 – EMENTA: Estudo dos conceitos e definições concernentes à contabilidade gerencial. Caracterização do uso das técnicas de controles gerenciais, contribuindo para o desenvolvimento dos enfoques estratégicos, para o planejamento dos sobre fluxos de recursos e da rentabilidade das empresas.

3– OBJETIVOS: .

São objetivos do componente curricular:

- Compreender a relevância dos sistemas de contabilidade nas organizações de turismo
- Identificar as principais nomenclaturas ligadas à contabilidade
- Demonstrar a construção e aplicabilidade do Ativo, Passivo, Patrimônio Líquido e Balanço Patrimonial
- Analisar a Demonstração do Resultado – DRE de uma empresa de turismo

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Empregar a contabilidade como sistema de informação, reconhecendo seus principais campos de abrangência.
- Conhecer as origens e aplicações de recursos nas empresas.
- Capacitar o aluno para usar a análise de balanço como instrumento de avaliação de desempenho.
- Comparar as diversas nomenclaturas usadas na área de custos.
- Aplicar as diversas como o princípio de Pareto no contexto relacionado ao turismo
- Classificar custos no processo da determinação dos preços de venda.
- Determinar o preço de venda.
- Caracterização, objetivo e usuários da contabilidade.
- Limitações da contabilidade.
- Estática patrimonial –Significado dos Grupos Patrimoniais: Ativo; Passivo; Patrimônio Líquido.
- Critérios de Avaliação.
- O Balanço Patrimonial (BP) e a Estrutura de Apresentação.
- Alterações Introduzidas pela Lei N.º 11.638/2007 e MP N.º 449/2008.
- As variações do Patrimônio Líquido: Conceitos de Receitas e Despesas.
- A Demonstração do Resultado (DRE).
- Destinação do Lucro: Reservas e Dividendos; Prejuízos Acumulados.
- A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL).
- Alterações Introduzidas pela Lei N.º 11.638/2007 e MP N.º 449/2008.
- Análise das Alterações Introduzidas pela Lei N.º 11.638/2007 e MP N.º 449/2008.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARAÚJO, A. M. P; ASSAF NETO, A. **Introdução à contabilidade**. São Paulo, Atlas, 2003.
- ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- LUNKES, R.J. **Manual de contabilidade hoteleira**. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARION, J.C. **Contabilidade básica**. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Curso de Contabilidade para Não Contadores: para as Áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia** (Livro de exercícios). 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Curso de Contabilidade para Não Contadores: para as Áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia** (Livro-texto). 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2003.
SILVA, E. C. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**. São Paulo, Atlas, 2005.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FEA, USP, Equipe de professores da; IUDICIBUS, Sergio de. **Contabilidade Introdutória**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GONCALVES, Eugenio Celso; BAPTISTA, Antonio Eustaquio. **Contabilidade geral**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.s, 2000.

NEVES, Silvério das; VICECONTE. Paulo E. **Contabilidade Básica**. 8. ed. São Paulo: Lisa, 1999.

RIBEIRO, Osnim. **Contabilidade básica fácil**. São Paulo: Saraiva, ANO.

SÁ, Carlos Alexandre. **Contabilidade para Não Contadores**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2009.

SILVA, Edson Cordeiro. **Contabilidade Empresarial para Gestão de Negócios: Guia de Orientação Fácil e Objetivo para Apoio e Consulta de Executivos**. São Paulo: Atlas, 2008.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: GASTRONOMIA REGIONAL

SEMESTRE: 4.º

Código: GART4

N.º de aulas semanais: 3

Total de aulas: 56

Total de horas: 42,8

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

() T () P (X) T/P

(X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo

2 – EMENTA: A disciplina Gastronomia Regional trabalhará temas como patrimônio alimentar brasileiro, em que se contemplará a cozinha das cinco regiões brasileiras e serão demonstradas as influências gastronômicas das diferentes etnias formadoras da população brasileira que atuam como manifestações da identidade cultural nacional. Além disso, pretende-se trabalhar, igualmente, a relação da gastronomia no contexto do fenômeno turístico.

3– OBJETIVOS:

- Permitir ao aluno conhecer os ingredientes básicos utilizados em três regiões brasileiras nas cozinhas das regiões: centro-oeste, sudeste e sul - e suas principais técnicas de pré-preparo e cocção.
- Fornecer conhecimentos indispensáveis para o contato e desenvolvimento da cozinha regional brasileira; importantes para a inserção profissional do aluno dentro de um mercado de trabalho competitivo.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

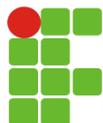
- História da gastronomia regional brasileira e suas influências.
- Apresentação dos aspectos geográficos, sociais, históricos, culturais e gastronômicos importantes relativos às regiões.
- Identificação dos alimentos típicos regionais.
- Demonstração e visualização das principais receitas típicas de identidade destas regiões.
- Rotas e roteiros gastronômicos.
- O estudo de mercados, feiras, eventos e festivais como manifestações da cultura alimentar brasileira e sua salvaguarda patrimonial.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALOCA, F. **Viagem Gastronômica Através do Brasil**. São Paulo: SENAC, 2010.
CASCUDO, L. da C. **História da Alimentação no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Global, 2004.
FRANCO, Ariovaldo. **De Caçador a Gourmet: uma história da gastronomia**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2001.
HUE, S.M. **Delícias do Descobrimento; a gastronomia brasileira no século XVI**. São Paulo: Zahar, 2008.
SAVARIN, Jean Anthelme Brillat. **A Fisiologia do Gosto**. (Trad. de Paulo Neves). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALGRANTI, M. **Pequeno Dicionário da Gula**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
CARNEIRO, Henrique. **Comida e Sociedade: uma história da alimentação**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
CASCUDO, L. da C. **História da Alimentação no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Global, 2004.
CAVALCANTI, P. **Pátria das panelas: história e receitas da cozinha brasileira**. São Paulo SENAC, 2007.
SILVA, S. **Frutas Brasil Frutas**. São Paulo: Círculo, empresa das artes, 2008.
VISSER, M. **O ritual do jantar**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1998.
LANCELLOTTI, Sílvio. **500 Anos de Gastronomia em Terra Brasilis**. Brasil: L&PM Editores, 2000.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: **MARKETING E TURISMO**

SEMESTRE: 4.º

Código: MKTT4

N.º de aulas semanais: 3

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,8

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

() T () P (X) T/P

(X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo

2 – EMENTA: Este componente curricular visa a possibilitar ao aluno o entendimento dos conceitos de *Marketing* e *Marketing* turístico em seus múltiplos aspectos, teórico e prático, de modo a prepará-lo para formular peças publicitárias para a promoção de atividades turísticas.

3– OBJETIVOS: Compreender os conceitos centrais de *Marketing*. Saber identificar as formas de compra do consumidor de turismo. Conhecer as formas de segmentar o mercado e sua importância para o correto posicionamento no mercado de turismo. Estudar os quatro Ps do marketing tradicional e mais os quatro elementos adicionais da administração integrada de serviços. Reconhecer a importância da pesquisa em *marketing* para o sucesso de um empreendimento de turismo e lazer. Debater as vantagens e desvantagens de cada elemento do composto promocional. Identificar as diversas formas de formação de preços. Reconhecer o importante papel da Informática no *marketing*.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceitos centrais de *Marketing*.
- Compostos de *Marketing*.
- Público-Alvo e Tipos de Segmentação.
- Pesquisa de *Marketing*.
- Estudo sobre Marcas.
- Análise das Oportunidades (Análise setorial).
- *Marketing* de Relacionamento.
- Promoção turística: Propaganda, promoção de vendas e relações públicas; Vendas pessoais; *Marketing* direto e on-line; Casos de promoção turística.
- *Marketing* verde.
- Responsabilidade sociocultural do *marketing*.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COBRA, Marcos. **Marketing de Turismo**. São Paulo: Cobra Editora, s.d.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2006.

KOTLER, Philip; GERTNER, David. REIN, Irving; *et al.* **Marketing de lugares:** como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

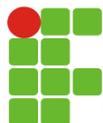
ARMSTRONG, G.; KOTLER, P. **Princípios de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2003

PETROCCHI, Mário. **Marketing para destinos turísticos**. Rio de Janeiro: Futura.s.d.

_____. **Turismo: planejamento e gestão**. Rio de Janeiro: Futura.s.d.

TRIGUEIRO, Carlos Meira. **Marketing & Turismo:** como planejar e administrar o *marketing* turístico para uma localidade. Rio de Janeiro: Quality Mark.1999.

VAZ, Gil Nuno. **Marketing turístico:** receptivo e emissor: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados. São Paulo: Pioneira, 2001.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: **GESTÃO DE CUSTOS**

SEMESTRE: **4.º**

Código: GECT4

N.º de aulas semanais: 2

Total de aulas: 38

Total de horas: 25,8

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

T P T/P

Sim Não Quais?

2 – EMENTA: Este componente curricular visa a estimular o discente a compreender o conjunto de aspectos que integram o sistema de custos de uma organização, sobretudo ligada à atividade turística. Ao longo da disciplina, o discente desenvolve atividades relacionadas a preço, orçamentos, sistema de custos, fluxo de caixa e demais funções inerentes às organizações.

3 – OBJETIVOS:

- Compreender a elaboração e funcionamento do sistema de custos.
- Conhecer as técnicas de formação de preço e de orçamento.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceitos e classificação de custos.
- Métodos de custeio.
- Análise custo/volume/lucro.
- Formação de preços de venda.
- Análise Custo/volume/lucro.
- Fluxo de caixa: Conteúdo, objetivo, formato; Demonstração do fluxo de caixa; Métodos de elaboração do fluxo de caixa.
- Administração do Capital de Giro: Caixa; Crédito; Estoques.
- Orçamento.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTI, Anelio. **Contabilidade e análise de custos**. Curitiba: Juruá, 2007 (L.C.)

JUNDI, Sérgio. **AFO administração financeira e orçamentária: teoria e questões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

(L.C.) MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2006

NAKAGAWA, Masayuki. **Gestão estratégica de custos: conceitos, sistemas e implementação**. São Paulo: Atlas, 2000.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

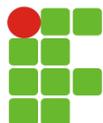
ALCANTARA, Humberto. **Apropriação de Custos. Confederação Nac. da Indústria**. Rio de Janeiro: 1983.

LEÃO, Nildo Silva. **Custos e orçamentos na prestação de serviços**. São Paulo: Nobel, 2004.

OLIVEIRA, Simone Spindola. **Gestão de custos: melhoria para performance empresarial**. Curitiba: Juruá, 2010.

SHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Gestão de custos**. Curitiba: Ibpex, 2011.

ZANELLA, Luiz, Carlos . **Auditoria interna: rotinas e processos práticos para hotéis, restaurantes e empresas em geral**. 2. ed. Rio Grande do Sul: EDUCS, 2002.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: **GESTÃO DA QUALIDADE E SERVIÇOS**

SEMESTRE: **4.º**

Código: **GQST4**

N.º de aulas semanais: **2**

Total de aulas: **38**

Total de horas: **28,5**

Abordagem Metodológica:

() T () P (X) T/P

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

(X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo

2 – EMENTA: O presente componente curricular permite compreender as diversas interpretações da qualidade e seus múltiplos aspectos, possibilitando intervenções organizações, análises e avaliações na gestão de serviços e qualidade.

3– OBJETIVOS:

- Apresentar a evolução do sistema de gestão organizacional e dos sistemas de gestão da qualidade.
- Conhecer as ideias e contribuições dos precursores de sistemas de gestão da qualidade.
- Conhecer as ações brasileiras para melhoria da competitividade da sua empresa num cenário de globalização e concorrência internacional.
- Apresentar os elementos de um sistema de garantia da qualidade internacional nos moldes das normas ISO 9000:2008.
- Apresentar as ações e objetivos da Fundação Nacional da Qualidade.
- Conhecer os fundamentos e critérios do modelo de excelência em gestão nos moldes do Prêmio Nacional da Qualidade – PNQ.
- Apresentar como as empresas podem gerar satisfação, valor e retenção do cliente.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

HISTÓRICO E FILOSOFIA

A evolução e o desenvolvimento da qualidade.

Histórico da Gestão da qualidade.

Consequências da adoção dos conceitos e premissas da Gestão da Qualidade.

Conceitos de Empresa e de Gestão.

Considerações básicas de Princípios de Administração.

GURUS DA GESTÃO DA QUALIDADE E SUAS LINHAS DE PENSAMENTO

Principais linhas de pensamento da qualidade.

Definições de qualidade (Edward Deming, Joseph Juran, Philip Crosby, Armand Feigenbaum, Kaoru Ishikawa).

A GESTÃO DA QUALIDADE

A gestão da qualidade como estratégia competitiva.

A importância do estabelecimento da missão, visão de futuro.

A qualidade se faz no negócio.

A evolução da qualidade nas organizações.

Dimensões da qualidade.

Conceito de Desempenho.

A Trilogia de Juran.

A Pirâmide TQM.

Os paradigmas de ontem e de hoje.

A Gestão do Conhecimento como estratégia de disseminação das informações.

Definição de clientes, fornecedores, cadeia cliente, fornecedor.

TÉCNICAS DE MELHORIA DE DESEMPENHO

Conceituação de Processos.

Os níveis dos processos, do negócio, da organização e das atividades.

A importância de conhecer as atividades por meio do mapeamento dos processos.

Estruturas organizacionais flexíveis.

Estruturas organizacionais verticalizadas X horizontalizadas.

A importância do monitoramento dos processos para obter maior desempenho.

Monitoramento do desempenho por meio de indicadores impulsionadores de desempenho.

A aplicação da metodologia Balanced Scorecard (BSC).

As perspectivas do BSC.

A necessidade de integração das perspectivas.

A importância da percepção de que as organizações devem estar orientadas para a estratégia.

Monitoramento constante das demandas do mercado.

Criação de um mapa de relacionamento de indicadores impulsionadores de desempenho.

Normas ISO.

A busca pela certificação através das normas ISO; os objetivos da normalização; O órgão oficial brasileiro - ABNT; A cronologia das normas ISO; Requisitos básicos da ISO 9001-2000.

FERRAMENTAS DA QUALIDADE - conceito e aplicabilidade

Ciclo PDCA e SDCA; Brainstorming; Diagrama de causas e efeitos (Diagrama de Ishikawa); Fluxograma;

Diagrama de Dispersão; Folha de Verificação; Gráfico de Pareto; Matriz GUT; 5W e 2 H; 5S.

AUDITORIA DA QUALIDADE

Propósitos da Auditoria; Motivos de uma Auditoria; A Auditoria de 1.^a, 2.^a e 3.^a Parte; O perfil do Auditor;

A Pirâmide da Documentação; Atividades de Planejamento da Pré-Auditoria; Atividades da Auditoria;

Relatório da Auditoria e Atividades de Acompanhamento.

PRÊMIO NACIONAL DA QUALIDADE - PNQ

A Fundação pelo Prêmio Nacional da Qualidade (FPNQ)? uma organização que coordenada o PNQ; Os fundamentos da excelência; Os modelos de excelência; Os critérios de excelência.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, S.B. **Gestão por Processos: fundamentos, técnicas e modelos de implementação.** 2.ed.

Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson Pacheco (Coord.). **Gestão da qualidade: teoria e 180 casos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2006.

LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). **Gestão da qualidade.** 1.ed. São Paulo: Pearson, 2012. VIRTUAL.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS Jr, Juarez Correia. **Empreendedorismo, Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira Idade.**

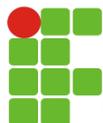
São Paulo: Edicom, 2009.

CECCONELLO, Antonio Renato; AJZENTAL, Alberto. **A Construção do Plano de Negócio.** São Paulo: Saraiva, 2008.

DEGEN, Ronald Jean. **O Empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial.** 8. ed. São Paulo: Makron Books, 1989.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática.** Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis *et.al.* **Planos de Negócios que dão certo: um guia para pequenas empresas.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: **TÉCNICAS DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

SEMESTRE: **4.º**

Código: TRPT4

N.º de aulas semanais: 2

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,5

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

() T () P (X) T/P

(X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo

2 – EMENTA: O componente curricular pretende apresentar conceitos de Relações Públicas, estudar a Comunicação no âmbito do turismo, dentro das organizações turísticas e de hospitalidade a fim de possibilitar ao educando a atuação das Relações Públicas no Turismo e na Hotelaria.

3– OBJETIVOS:

- Compreender as especificidades da comunicação turística e de hospitalidade no desenvolvimento de atividades de relações públicas.
- Possibilitar aos alunos uma visão sistemática de planejamento, planejamento estratégico e planejamento de Relações Públicas, proporcionando-lhes conhecimentos teóricos e práticos que lhes possibilitem traçar e executar planos, programas específicos da área de Relações Públicas e da Comunicação Organizacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceitos e técnicas em relações públicas.
- Funções básicas de Relações Públicas.
- Processos de Relações Públicas.
- Aplicação de Técnicas de Relações Públicas.
- Relações com diferentes públicos: público interno, externo e misto.
- A atuação das Relações públicas no Turismo e Hotelaria.
- Comunicação dirigida.
- Relações públicas Governamentais: Secretarias de Turismo.
- O agente de Relações Públicas e suas funções junto aos meios hospedagens e agentes de turismo.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CLERTON, Martins. (Org). **Turismo, cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003.

COBRA, Marcos. **Marketing de turismo**. São Paulo: EDITORA, 2005.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4. ed (revista, ampliada e atualizada). São Paulo: Summus, 2003.

_____. (org.) **Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2008.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo. Atlas, 2005.

HALL, Michael; COOPER, Chris; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo Contemporâneo**. São Paulo. Elsevier, 2011.

NIELSEN, Christian. **Turismo e Mídia - O papel da comunicação na atividade turística**. São Paulo: Contexto, 2002.

POZENATO, Kenia Maria Menegotto; LEBRETON, Max; GIRON, Loraine Slomp. **Interfaces - Cultura, comunicações e turismo**. Caxias do Sul, 2009.

WAINBERG, Jacques A. **Turismo e Comunicação: a indústria da diferença**. São Paulo: Contexto, 2003.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: EMPREENDEDORISMO II

SEMESTRE: 4.º

Código: EMPT4

N.º de aulas semanais: 3

Total de aulas: 56

Total de horas: 42,8

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

() T () P (X) T/P

(X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo

2 – EMENTA: A disciplina Empreendedorismo II visa a analisar oportunidades de negócios, entender por que nem sempre boas ideias geram negócios de sucesso, o papel do business plan, como e quando elaborá-lo, buscando identificar e selecionar as melhores opções existentes para o financiamento inicial de um negócio ou de novas unidades organizacionais.

3– OBJETIVOS:

- Considerar as discussões sobre a natureza da figura do empreendedor, tanto na perspectiva de criação de uma nova empresa como pela retomada de empresas familiares em processos sucessórios.
- Incentivar o aluno a sintetizar seus conhecimentos sobre um sistema de atividades empresariais na prática da formulação de um plano de negócios.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Empreendedorismo: opção de carreira; identificação de oportunidades, espírito de liderança e visão alternativas de interpretação do fenômeno do empreendedorismo.
- Perspectivas de ação empreendedora.
- Tipos de prática do empreendedorismo: criação de empresas, intraempreendedorismo, sucessão de empresas familiares.
- Ideias, inovação e prática de implantação de negócios.
- Plano de negócios.
- Limitações, crises, ciclos.
- Gestão e desenvolvimento de negócios.
- Cotidiano administrativo.
- Gestão estratégica.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. *et al.* **Como conseguir investimento para o seu negócio**. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2008.

FILHO, Geraldo Ferreira de Araújo. **Empreendedorismo criativo - a nova dimensão da empregabilidade**. Editora: Ciência Moderna, 2007.

SAMPAIO, Getulio Pinto de. **Teoria do sucesso empreendedorismo e felicidade**. Editor Nobel, 2006.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS Jr, Juarez Correia. **Empreendedorismo, Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira Idade**. São Paulo: Edicom, 2009.

CECCONELLO, Antonio Renato; AJZENTAL, Alberto. **A Construção do Plano de Negócio**. São Paulo: Saraiva, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis *et.al.* **Planos de Negócios que dão certo: um guia para pequenas empresas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SALIM, Cesar Simões *et.al.* **Construindo Planos de Negócios**. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 2 reimpr.

7.8.5 Quinto Semestre

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1 – IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Superior Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: GESTÃO DE ALIMENTOS E BEBIDAS			
SEMESTRE: 5.º		Código: GABT5	
N.º de aulas semanais: 5		Total de aulas: 95	Total de horas: 71,3
Abordagem Metodológica:		Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:	
<input type="checkbox"/> T <input type="checkbox"/> P <input checked="" type="checkbox"/> T/P		<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Quais? Laboratório de Turismo	
2 – EMENTA: Nesta disciplina, serão apresentados aos discentes conceitos e aspectos gerais da área de A&B, como, por exemplo, concepção, planejamento, gerenciamento e operacionalização de produções culinárias. Além de demonstrar de que forma o profissional da área de Turismo poderá atuar nas diferentes etapas dos serviços de A&B, levando em conta questões culturais, econômicas e sociais.			
3 – OBJETIVOS: Compreender o histórico e a tipologia da alimentação; perceber a importância e a relação de A&B, gastronomia, hotelaria e turismo receptivo; perceber o dimensionamento de equipamentos, materiais e normas higiênicas em A&B.			
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Breve contexto histórico da alimentação. Conceituação e tipologia da Gastronomia. Importância da Gastronomia como um atrativo turístico. A época contemporânea (séculos XIX-XX): <ul style="list-style-type: none"> • transformações do consumo alimentar • a invasão dos produtos de além-mar • nascimento e expansão dos restaurantes • a indústria alimentar e as novas técnicas de conservação • a emergência das cozinhas regionais Aspectos culturais da culinária brasileira. Gastronomia e estilo de vida. Época contemporânea: a “McDonaldização” dos costumes. A gastronomia naturalidade: <ul style="list-style-type: none"> • a gastronomia no mundo de hoje – o fenômeno da globalização • restaurante: equipe de funcionários – funções do serviço de A e B Princípios básicos de organização física. Atendimento ao cliente, <i>Mise en Place</i> (colocação da mesa) e Menu. Gastronomia na Hotelaria. Princípios básicos de organização física. <ul style="list-style-type: none"> • Bar, Cozinha, Copa, Banquete e Steward. 			
5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DAVIES, Carlos Alberto. Alimentos e Bebidas . Caxias do Sul: EDUCS, 2001. LANDRIN, História da Alimentação . São Paulo: Estação Liberdade, 1998. FREUND, Tommy. Técnicas de Alimento e Bebidas . Rio de Janeiro: IBPI, 2001. PHILIPPI, S.T. Nutrição e Técnica dietética . 2. ed. São Paulo: Manole, 2003. TEICHMAN, I.M. Tecnologia Culinária . Caxias do Sul: EDUCS, 2002.			
6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade na perspectiva da gastronomia e da Hotelaria . São Paulo: Saraiva, 2005. CHAVES, Guta. FREIXA, Dolores. Larousse da cozinha brasileira . São Paulo: SENAC, 2007. DARTON, M. Coquetéis para todas as ocasiões . São Paulo: Marco Zero, 2005. SABINO, J. Cocktails e técnicas de bar . Portugal: Diagonal, 1995. SALINAS, R.D. Alimentos e Nutrição . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. SCHLUNTER, Regina. Gastronomia e Turismo . São Paulo: Aleph, 2003 – Coleção do Turismo WRIGHT, J. Le Cordon Bleu: todas as técnicas culinárias . São Paulo: Marco Zero, 2004.			



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: MEIOS DE HOSPEDAGEM

SEMESTRE: 2.º

Código: MHOT5

N.º de aulas semanais: 5

Total de aulas: 95

Total de horas: 71,3

Abordagem Metodológica:

() T () P (X) T/P

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

(X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo

2 – EMENTA: O componente curricular aborda os principais elementos relacionados aos meios de hospedagem e sua respectiva importância para o desenvolvimento do turismo, abordando os diferentes tipos de meios de hospedagem existentes, sua respectiva classificação, setores e departamentos, bem como a apresentação de técnicas ligadas ao gerenciamento e operacionalização de um hotel.

3 – OBJETIVOS:

- Compreender os conceitos, o histórico e a tipologia da hotelaria.
- Conhecer as características físicas e de serviços e da estrutura organizacional dos meios de hospedagem.
- Analisar a operacionalidade dos setores da área de hospedagem.
- Refletir sobre o sistema de classificação hoteleira e a legislação vigente.
- Vivenciar e observar as características físicas e de serviços e a estrutura organizacional dos meios de hospedagem, bem como a operacionalidade dos setores da área de hospedagem, por meio de visita técnica.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

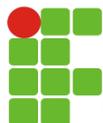
- Aspectos históricos e evolução da Hotelaria.
- Cadeias hoteleiras internacionais.
- Tipos de hospedagem e seus padrões diferenciados.
- Novos Conceitos de hospedagem (hotelaria verde e hotéis inteligentes).
- Termos Técnicos.
- Setores da Hotelaria.
- Tipos e capacidade de unidades habitacionais.
- Ficha Nacional de Hóspedes (FNRH) e Boletim de Ocupação Hoteleira (BOH).
- Formas de Administração Hoteleira.
- Departamentos Hoteleiros: Reservas, Departamento de Hospedagem, Departamento de A&B, Departamento de RH, Departamento Administrativo e Departamento de *Marketing*.
- Visitas técnicas a hotéis, restaurantes e navios de cruzeiro e submissão de relatórios contendo: planejamento, objetivos, observação, conclusões e sugestões a que se chegou no decorrer dessas visitas.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Nelson et al. **Hotel: Planejamento e projeto**. São Paulo: SENAC, 2001.
CASTELLI, Geraldo. **Administração Hoteleira**. Caxias do Sul: Educus, 2003.
DAVIES, Christine e DER, Lynn Van. **Supervisão e liderança em turismo e hotelaria**. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALDRIGUI, Mariana. **Meios de hospedagem**. São Paulo: Aleph, 2007 – Coleção ABC do Turismo.
CASTELLI, Geraldo. **Gestão Hoteleira**. São Paulo, Saraiva, 2008.
LAMPESTRI, James; RICH, Renato. **Padronizando o sistema de qualidade na hotelaria mundial**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.
MARQUES, J. Albano. **Manual de hotelaria: políticas e procedimentos**. Rio de Janeiro: Thex Ed, 2000.
RUTHERFORD, Denney G. **Hotel: gerenciamento e operações**. 2 ed. São Paulo: ROCA, 2004.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: **POLÍTICAS PÚBLICAS NO TURISMO**

SEMESTRE: 5.º

Código: PPTT5

N.º de aulas semanais: 3

Total de aulas: 56

Total de horas: 42,8

Abordagem Metodológica:

T P T/P

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

Sim Não Quais?

2 – EMENTA:

O presente componente curricular visa a compreender os princípios das políticas públicas de modo geral e as voltadas ao fenômeno turístico no Brasil, possibilitando ao educando refletir, analisar e propor políticas de fomento e desenvolvimento do turismo.

3– OBJETIVOS:

- Compreender o fazer político, o processo de formulação de políticas e os atributos de uma política pública.
- Reconhecer as políticas e planos de turismo implementados no Brasil.
- Analisar políticas públicas locais de turismo.
- Discutir as contribuições e prejuízos das Políticas Públicas de Turismo ao desenvolvimento da atividade turística.
- Analisar a articulação das Políticas Públicas de Turismo nas diferentes instâncias de governo, no Brasil.
- Refletir sobre os processos de implementação das Políticas Públicas de Turismo em vigor, no Brasil.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Fundamentos da Política Pública:

- O significado da política.
- Estado e política.
- Conceitos, características e objetivos da política pública.
- Atores políticos e recursos de poder.
- O processo decisório.
- Agenda pública e agenda governamental.
- Formulação de políticas.
- Modelos de tomada de decisão: racionalista e incrementalista.

Política Pública de Turismo:

- Definições de política de turismo.
- As responsabilidades do setor público.
- Condicionantes políticos para um turismo sustentável.
- Órgãos Nacionais de Turismo.
- Política e planejamento do turismo.
- Política de turismo e participação cidadã.

Políticas Públicas de Turismo no Brasil:

- Evolução das políticas de turismo no Brasil.
- Política e Planos Nacionais de Turismo: diretrizes, metas e programas
- Programa de Desenvolvimento do Turismo – Prodetur.
- Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT.
- Política Nacional de Turismo – 1996-1999.
- Plano Nacional de Turismo – PNT 2003-2007.
- Programa de Regionalização do Turismo.
- Plano Nacional de Turismo – PNT 2007-2010.

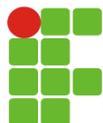
- Plano Nacional de Turismo – PNT 2011-2015.
- Plano Nacional de Turismo – PNT 2013-2016.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENEVIDES, I.P. **Turismo e Prodetur. Dimensões e olhares em parceria.** Fortaleza: BN/UFC, 1998.
BENI, M. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil.** São Paulo: ALEPH, 2006.
CAVALCANTI, K.D.; HORA, A. S. S. da. **Política de turismo no Brasil. Turismo em Análise.** São Paulo, v. 13, n. 2, p. 54-73.
CRUZ, R. C. **Política de turismo e território.** São Paulo: Contexto, 2000.
DIAS, R. **Planejamento do turismo: Política e desenvolvimento do turismo no Brasil.** São Paulo: Atlas. 2003.
GASTAL, S.; MOESCH, M. M. **Turismo, políticas públicas e cidadania.** São Paulo: Aleph, 2007.
GOELDNER, C. R.; RITCHIE, J. R. B.; McINTOSH, R. W.: **Turismo: princípios, práticas e filosofias.** 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo. **Política Nacional do Turismo. Diretrizes e Programas (1996/1999).** Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo/EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo. Brasília, 1996.
BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo. Diretrizes, Metas e Programas (2003-2007).** Ministério do Turismo. Brasília, 2003.
BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil.** Ministério do Turismo. Brasília, 2004.
BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo (2007/2010).** Ministério do Turismo. Brasília, 2007.
REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS
Ministério do Turismo: <http://turismo.gov.br/>



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: ESPANHOL INSTRUMENTAL I

SEMESTRE: 5.º

Código: ESIT5

N.º de aulas semanais: 3

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,8

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

() T () P (X) T/P

(X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo

2 – EMENTA: A disciplina de língua espanhola para o curso de Bacharelado em Turismo do *Campus* Cubatão visa a complementar a formação acadêmica de seu corpo discente, haja vista a crescente demanda do mercado de trabalho por esse idioma, especialmente no campo de Turismo e Hotelaria no Brasil.

3 – OBJETIVOS:

- Proporcionar ao aluno da área de Turismo o conhecimento de estruturas básicas da língua espanhola para a comunicação em seu campo de atuação profissional.
- Capacitar o aluno a compreender e produzir enunciados orais e escritos em língua espanhola por meio de um enfoque intercultural, desenvolvendo, assim, a competência comunicativa e a visão crítica diante da variedade linguística e cultural dos países hispânicos.

4– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Funções comunicativas: comunicar-se em aeroportos e hotéis: pedir e dar informações de itinerários; utilizar formas de cortesia; reconhecer e preencher documentos; fazer pedidos e reclamações na recepção de um hotel; discutir sobre os diferentes tipos de hospedagem, preços e serviços. Comunicar-se em bares e restaurantes: fazer pedidos; conversação telefônica; escrever e-mail. Recomendar atividades a um determinado público.

Conteúdo gramatical: o alfabeto e sua pronúncia; uso de *Tú* e *Usted*; verbos no Presente do Indicativo; numerais, dias da semana e meses; usos de *Tener* e *Haber*; verbo *Gustar*; OD, OI; imperativo; verbos no futuro. Vocabulário específico de turismo: hotelaria, aeroporto, agências de viagens, meio ambiente e alimentos.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Adda-Nari M. **Mucho:** español para brasileños. v.1. São Paulo: Moderna, 2005

MORENO, Concha; TUTS, Martina. **Cinco estrellas. Español para el turismo.** Madrid: Editora EGEL, 2009.

GODED, M. e VARELA, R. **Bienvenidos – español para profesionales de turismo y hostelería.** Madrid: Enclave, 2006.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUNA, F. A. T. C.; MENDOZA, M. A. C. L. **Hacia el español:** curso de lengua y cultura hispánica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

CASTRO, F. **Uso de la gramática española – Nivel Elemental.** Madrid: Edelsa, 2004.

GODED, M. e VARELA, R. **Bienvenidos – español para profesionales de turismo y hostelería – libro de ejercicios.** Madrid: Enclave, 2006.

OSMAN, Soraia et al. **Enlaces 1:** Español para jóvenes brasileños. 2. ed. São Paulo: Macmillan, 2010.

TORREGO, L. G. **Gramática didáctica del español.** São Paulo: Edições SM, 2005.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: **TÉCNICAS PUBLICITÁRIAS**

SEMESTRE: **5.º**

Código: TPBT5

N.º de aulas semanais: 2

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,5

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

() T () P (X) T/P

(X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo

2 – EMENTA: Nesta disciplina, o discente compreenderá como ocorre o processo de criação de uma campanha publicitária, tipos de campanhas existentes, recursos e técnicas utilizados.

3– OBJETIVOS:

Auxiliar a formação de uma base sobre Criação Publicitária.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Briefing de campanha publicitária.

Técnicas de peças publicitárias impressas.

Técnicas de peças publicitárias *online*.

Técnicas de outros tipos de peças publicitárias.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALANZÁ, Isabel Milio; NADAL, Monica Cabo. **Marketing e comercialização de produtos turísticos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BERTOMEU, João Vicente Cegato. **Criação na propaganda impressa**. São Paulo: Editora Thomson, 2006.

CARRASCOZA, João Anzanello. **A evolução do texto publicitário**. São Paulo: Editora Futura, 2007.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

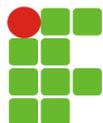
COLI, Jorge. **O que é arte**. 15. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. 134 p.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A história da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 12. ed. Campinas - SP: Papirus, 1996. 152 p

MIDDLETON, Victor T. C. **Marketing de Turismo: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. **O comportamento do consumidor no turismo**. Tradução Saulo Krieger. São Paulo: Aleph, 2002.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: PLANEJAMENTO E PROJETOS EM TURISMO

SEMESTRE: 5.º

Código: PPTT5

N.º de aulas semanais: 5

Total de aulas: 95

Total de horas: 71,30

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

() T () P (X) T/P

(X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo

2 – EMENTA: O presente componente curricular permite ao discente ter ciência das etapas de produção e aplicação de projetos turístico como meio de desenvolver a capacidade de analisar, avaliar e propor intervenções em localidades e projetos turismos nas múltiplas esferas públicas e privadas.

3 – OBJETIVOS:

- Conhecer os processos de elaboração, implementação e avaliação de programas e projetos turísticos.
- Analisar programas e projetos turísticos, avaliando sua aplicabilidade e seus impactos econômicos, sócio-culturais e ambientais.
- Elaborar e apresentar projetos turísticos
- Elaborar pareceres técnicos de projetos turísticos.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

PRÁTICA DE DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS TURÍSTICOS

- Elaboração, implementação, controle e avaliação de projeto turístico; projetos de investimento público e privado; origem e classificação dos projetos.

INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTOS EM TURISMO

- Fontes de financiamento para projetos turísticos; financiamentos reembolsáveis e não reembolsáveis; Linhas de financiamento; Projetos de ativos tangíveis e intangíveis.

ESTUDO DOS PROJETOS DE TURISMO

- Projetos de Turismo dos Governos Municipal, Estadual e Federal; Projetos de Iniciativa Privada; Elaboração de projetos de Instituições e Órgãos de Turismo; Componentes do roteiro de elaboração de projetos.

AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS TURÍSTICOS

- Componentes básicos para apresentação de projetos; Estudos de Mercado; Cronogramas Físico e financeiro; Infraestrutura e Viabilidade Econômica; elaboração de um parecer técnico de projeto turístico.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BISSOLI, M. A. M. A. **Elaboração e análise de projetos turísticos**. Campinas: PUC-IACT, 1997. Apostila.
CASTELLI, G. **Turismo-análise e organização**. Porto Alegre: Sulina Editora, 1975.
MAXIMIANO, A. C. A. **Administração de Projetos: como transformar idéias em resultados**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
SEBRAE. **Projeto Turismo Competente**. Brasília: Sebrae, 2000.
WOILER, S.; MATHIAS, W. **Projetos: planejamento, elaboração e análise**. São Paulo: Atlas, 2001.
HOLANDA, N. **Planejamento e projetos**. Rio de Janeiro: Apec, 1985.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 6 ed. São Paulo: Senac, 2001.
BNDES. **Políticas operacionais do sistema BNDES – Programa Nacional de Financiamento ao Turismo**. Rio de Janeiro: BNDES, 1995.
BUARQUE, C. **Avaliação econômica de projetos**. Rio de Janeiro: Campus, 1984.
CLEMENTE, A. (Org.). **Projetos empresariais e públicos**. São Paulo: Atlas, 1997.
CONTADOR, C. R. **Projetos sociais: avaliação e prática**. 4.ed. ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

EMBRATUR. **Deliberação Normativa n. 390, de 28 de maio de 1998.** Brasília: Embratur/Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2 de junho de 1998.

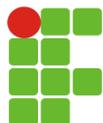
_____. **Manual do Investidor.** Brasília: Embratur, 1999.

MALAGODI, M. E. **Projetos culturais.** São Paulo: Escrituras, 2000.

MAXIMIANO, A. C. **Administração de projetos: como transformar ideias em resultados.** São Paulo: Atlas, 1997.

MELNICK, J. **Manual de projetos de desenvolvimento econômico.** Rio de Janeiro: Unilivros Cultural, 1981.

POMERANZ, L. **Elaboração e análise de projetos.** São Paulo: Hucitec, 1985.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: PESQUISA EM TURISMO

SEMESTRE: 5.º

Código: PEQT5

N.º de aulas semanais: 3

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,8

Abordagem Metodológica:

() T () P (X) T/P

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

(X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo

2 – EMENTA:

Apresentação das principais técnicas de pesquisa de mercado aplicadas ao turismo. Construção de arcabouço teórico e conhecimento de casos práticos que possibilitem ao aluno planejar e desenvolver levantamentos e análises de mercado, como forma de apoio à tomada de decisão nas empresas e nos destinos turísticos.

3– OBJETIVOS:

Capacitar o aluno a: identificar a necessidade de realização de pesquisas; realizar pesquisas em fontes secundárias; planejar e conduzir pesquisas quantitativas no turismo; tabular dados quantitativos; analisar dados quantitativos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Introdução à pesquisa de mercado no turismo: o que é pesquisa de mercado; objetivos da pesquisa de mercado no turismo; principais tipos de pesquisa de mercado no turismo; pesquisa qualitativa; pesquisa por observação.

Pesquisa secundária: técnicas de pesquisa secundária; fontes de informação em turismo.

Pesquisa quantitativa: casos de pesquisa quantitativa em turismo; planejamento da pesquisa quantitativa; elaboração de instrumentos de pesquisa quantitativa no turismo; técnicas de amostragem; coleta de dados; checagem e digitação de dados.

Pesquisa qualitativa: casos de pesquisa qualitativa em turismo; planejamento da pesquisa qualitativa; observações em campo; amostra qualitativa.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KIRSTEN, J. T.; RABAHY, W. A. **Estatística aplicada às ciências humanas e ao turismo**. São Paulo: Saraiva, 2006.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 6. ed. São Paulo: Senac, 2001

BUSSAB, W. O.; MORETIN, P. A. **Estatística básica**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

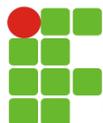
COSTA, S. F. **Estatística aplicada ao turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

POMERANZ, L. **Elaboração e análise de projetos**. São Paulo: Hucitec, 1985.

7.8.6 Sexto Semestre

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1 – IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Superior Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA			
SEMESTRE: 6.º		Código: EPPT6	
N.º de aulas semanais: 5		Total de aulas: 95	Total de horas: 71,3
Abordagem Metodológica: () T () P (X) T/P		Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula: (X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo	
2 – EMENTA: Apresentação dos itens do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. Normas da ABNT. Utiliza-se da apresentação formal e da normalização técnica de trabalhos científicos, segundo a ABNT, contribuindo na elaboração de documentos acadêmicos.			
3 – OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a realização de pesquisas e experimentos científicos na área de Turismo. • Desenvolver o Trabalho de Conclusão de curso. • Redação do Trabalho de Conclusão de curso. 			
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> • Capa: Nome do Instituto, Nome do Aluno, Tema do Trabalho, Cidade e Data. • Folha de rosto: Nome do Instituto, Nome do Aluno, Tema do Trabalho, Nome do Curso, Instituto (IFSP), Nome da disciplina e do supervisor do trabalho, Área de Concentração, Cidade e data. • Folha de avaliação. • Agradecimentos (opcional) • Dedicatória (opcional) • Epígrafe (opcional) • Resumo • <i>Abstract</i> • Sumário • Relação de tabelas, gráficos e figuras. Introdução: 1. Delimitação da área, problema. 2. Tema, objetivos. 3 Justificativa, pressupostos teóricos. 4. Procedimentos metodológicos. 5. Estrutura do trabalho. • Desenvolvimento do trabalho/ Corpo do trabalho: Dividido em capítulos, seguindo orientação do docente. • Capítulo I do TCC. 			
5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias. São Paulo: Pioneira, 2002. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. SAO PAULO: ATLAS, 1995. SAKATA, Marici C.G. Tendências metodológicas da pesquisa acadêmica em turismo. 2002. 107 f. Dissertação (mestrado em Ciências da Comunicação: Turismo e Lazer) – Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2002. SCHLUTER, R. G. Metodologia da Pesquisa em Turismo e Hotelaria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2003. SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.			
6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT NBR 14724: 2005, 9 páginas. BASTOS, Lília da Rocha [et al]. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. Bases para elaboração de um trabalho científico no turismo. In: Turismo Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000. TACHIZAWA, T.; MENDES, G. Como fazer monografia na prática. Rio de Janeiro: FGV, 1998.			



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: ESPANHOL INSTRUMENTAL II

SEMESTRE: 6.º

Código: ESPT6

N.º de aulas semanais: 3

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,8

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

() T () P (X) T/P

(X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo

2 – EMENTA: A disciplina de língua espanhola para o curso Superior de Bacharelado em Turismo do *Campus* Cubatão visa a complementar a formação acadêmica de seu corpo discente, haja vista a crescente demanda do mercado de trabalho por esse idioma, especialmente no campo de Turismo e Hotelaria no Brasil.

3– OBJETIVOS:

- Proporcionar ao aluno da área de Turismo o conhecimento de estruturas da língua espanhola para a comunicação em seu campo de atuação profissional.
- Ampliar o conhecimento linguístico e cultural dos alunos em situações profissionais, por meio de atividades comunicativas e práticas em sala de aula, aprimorando, assim, a compreensão e a expressão oral e escrita em língua espanhola.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Funções comunicativas: comunicar-se em uma agência de viagens: o trabalho dos agentes de viagens, negociação com os clientes; elaborar ofertas; entender as tarefas de um guia de turismo; responder com argumentos a uma reclamação; ler textos sobre o turismo e elaborar programas seguindo modelos.

Conteúdo gramatical: verbos no Pretérito Imperfecto, Perfecto, Indefinido. Frases condicionais; verbo no Pretérito Imperfecto Subjuntivo; uso de preposições; conectores; pronomes e frase de *Relativo*. Léxico de meio ambiente, passeios, ampliando o conhecimento de funções em uma agência de viagens.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MORENO, Concha; TUTS, Martina. **Cinco estrellas. Español para el turismo**. Madrid: Editora EGEL, 2009.

GODED, M. e VARELA, R. **Bienvenidos – español para profesionales de turismo y hostelería**. Madrid: Enclave, 2006.

OSMAN, Soraia et al. **Enlaces 1: Español para jóvenes brasileños**. 2. ed. São Paulo: Macmillan, 2010.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

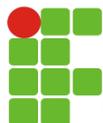
ALVES, Adda-Nari M. **Mucho: español para brasileños**. v.1. São Paulo: Moderna, 2005.

BRUNA, F. A. T. C.; MENDOZA, M. A. C. L. **Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

CASTRO, F. **Uso de la gramática española – Nivel Elemental**. Madrid: Edelsa, 2010.

GODED, M. e VARELA, R. **Bienvenidos – español para profesionales de turismo y hostelería – libro de ejercicios**. Madrid: Enclave, 2006.

TORREGO, L. G. **Gramática didáctica del español**. São Paulo: Edições SM, 2005



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA TURISMO E EVENTOS

SEMESTRE: 6.º

Código: CRTT6

N.º de aulas semanais: 5

Total de aulas: 95

Total de horas: 71,30

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

() T () P (X) T/P

(X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo

2 – EMENTA: O componente curricular Captação de Recursos apresenta as alternativas disponíveis para captação de recursos da iniciativa privada ou públicos – municipais, estaduais ou federais -, discute o tema das transferências voluntárias definidas na Lei de Responsabilidade Fiscal, bem como a entrega de recursos correntes ou de capital, a título de cooperação, auxílio ou assistência financeira. Além disso, apresenta casos de financiamento internacional de projetos públicos por meio de organizações públicas ou privadas e debate como esses procedimentos somados podem ser uma alavanca ao desenvolvimento turístico e social local.

3– OBJETIVOS:

No final deste componente curricular, o aluno será capaz de:

- Identificar oportunidades de negócios, pertinentes a fatos e/ou situações novas do mercado.
- Levantar datas e situações possíveis para alavancar negócios.
- Identificar etapas para a elaboração de projeto para captação de recursos.
- Identificar e estabelecer contato com potenciais patrocinadores apoiadores e parceiros visando a captar recursos.
- Participar da elaboração de projetos para captação de recursos, utilizando metodologia adequada a fim de atingir o objetivo.
- Elencar repercussão de eventos similares realizados, construindo portfólio, visando a criar oportunidades para outros eventos.
- Trabalhar com a sociedade em busca de soluções para situações de grande potencial turístico, mas sem recursos para implantação de projetos.
- Situar os conceitos de cidadania e responsabilidade social.

4– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceitos; Retrospectiva histórica da Captação de Recursos; Situação Atual do *Fund Raising* (Captação de Recursos) no Brasil.
- A importância da Captação de Recursos.
- Legislação pertinente às organizações sem fins lucrativos (ONGs).
- Incentivos Fiscais – Lei Audiovisual – Lei Federal n.º 8.685.
- A importância da Captação de Recursos Internos e Externos; Motivação para doar; Gerenciamento das informações.
- Criação de banco de dados
- Constituição da ABCR
- Os diferentes papéis na Captação de Recursos: Cargos; Pessoal da Assessoria de desenvolvimento.
- Elementos chave de Captação: Comunicação; Entrevistas e ajustes; Convívio, cultivo e fidelização; Benefícios; Relatório Anual e Informativos.
- Ética, valores e cultura; especificidades do conceito de responsabilidade social.
- Planejamento, Plano de Ação e Monitoramento.
- Financiamento para franquias.
- O processo privado de concessão de crédito; Financiamentos de Projetos.
- Assessoria e desenvolvimento, atividades, tamanho, tipos de captação e orçamento.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PEREIRA, Custódio. **Captação de Recursos – Fund Raising Conhecendo melhor porque as Pessoas contribuem.** 1ª reimpressão. Mackenzie, 2001
CRUZ, Cecília Meirelles; ESTRAVIS, Marcelo. **Captação de Diferentes Recursos para Organizações sem fins Lucrativos.** Global, 2000.

FRANÇA, Paulo. **Captação de Recursos para projetos e empreendimentos**. Senac, 2005.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOOLEY, Graham. **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo**. Tradução Luciane Pauleti Sonia Midori. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

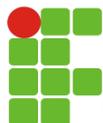
QUEIROZ, Adele et al. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2005.

OLIVEIRA, Djalma de P. Rebouças. **Planejamento Estratégico**. 22 ed. São Paulo: Atlas, 2005

HAMPTON, David R. **Administração contemporânea**. São Paulo: Macgraw Hill, 1992

NOGUEIRA, Carlos Alberto. **Administração Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

WATT, David C. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Bookman, 2004.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: CERIMONIAL PROTOCOLO E ETIQUETA

SEMESTRE: 6.º

Código: CPET6

N.º de aulas semanais: 2

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,5

Abordagem Metodológica:

() T () P (x) T/P

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

(X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo

2 – EMENTA: A disciplina de Cerimonial e Protocolo deverá funcionar como um código universal, estabelecendo uma linguagem de fácil compreensão, um conjunto de atitudes que podem facilitar muito a convivência no ambiente de trabalho. Práticas diretamente relativas ao campo profissional das Relações Públicas, Cerimonial e Protocolo que regem as relações e a civilidade em todas as instâncias do Poder Público serão apresentadas aos alunos por meio de atividades dinâmicas e participativas.

3– OBJETIVOS:

- Reconhecimento e aplicação do conjunto de regras, normas e estilo no trato cerimonioso entre as pessoas.
- Demonstrar o protocolo e os símbolos nacionais.
- Utilização dos trajes e convites adequados em qualquer ocasião e ambiente.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceitos e definições: Cerimonial, Protocolo e Etiqueta.
- Símbolos nacionais.
- Cerimonial e protocolo: a ótica de relações públicas.
- Funções do cerimonial
- Normas protocolares públicas
- Ordem de precedência
- Técnicas de cerimonial e protocolo
- Tipologias de etiqueta
- Protocolo e Cerimonial: regras à mesa
- Formas de Tratamento / Convites /Trajes
- Boas Maneiras
- Comunicação, oratória e discursos
- Roteiros e *scripts*

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CESCA, Cleuza Gimenes. **Organização de eventos:** manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, 1997.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos:** teoria e prática. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

MATARAZZO, Claudia. **Negócios, Negócios – Etiqueta Faz Parte.** Melhoramentos Editora, 2003.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BETTEGA, Maria Lúcia (org). **Eventos e cerimonial:** simplificando as ações. 1. Ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

CONSELHO NACIONAL DE CERIMONIAL PÚBLICO – CNCP (Org.). O cerimonial por cerimonialistas. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

OLIVEIRA, J. B. **Como promover eventos:** cerimonial e protocolo na prática. São Paulo: Madras, 2000.

SILVEIRA, Josué Lemos. **Etiqueta Social – pronta para usar.** Marco Zero Editora, 2004.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos:** planejamento e operacionalização. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Superior Bacharelado em Turismo		
Componente Curricular: HISTÓRIA DA ARTE		
SEMESTRE: 6.º	Código: HART6	
N.º de aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	Total de horas:42,8
Abordagem Metodológica: () T () P (X) T/P	Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula: (X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo	
2 – EMENTA: A disciplina faz recortes sobre o universo da arte e aborda algumas das manifestações artísticas estrangeiras e brasileiras que se relacionam com a cultura atual, o patrimônio e o turismo: Antiguidade clássica, Idade Média, Renascimento, Barroco; séc. XVIII e XIX na Europa: Academicismo, rupturas do Impressionismo e aberturas da modernidade. Manifestações de arte não ocidentais. Séc. XX e movimentos da arte moderna. A Semana de 22. Pop Art. Arte contemporânea.		
3– OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as especificidades das obras, relacionadas aos respectivos contextos sociais e históricos; bem como reconhecer a arte como forma de conhecimento sensível. • Fruir e valorizar a diversidade das produções artísticas do passado e do presente. • Relacionar diferentes produções e perceber retomadas, inovações e rupturas dos modos de produção e padrões estéticos. • Desenvolver a capacidade de pesquisa e análise crítica acerca do universo artístico. • Compreender a importância da percepção e interpretação das manifestações e movimentos artísticos para o turismo histórico-cultural. • Valorizar os museus e instituições culturais e o patrimônio cultural e artístico da humanidade em sua diversidade. 		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> • Grécia e Roma: o estabelecimento do clássico. • Idade Média: arquitetura das catedrais. • Renascimento: retomada do belo clássico. • Barroco na Europa e no Brasil • Academicismo, Neoclassicismo e Romantismo. • Séc. XIX: abertura à arte moderna: Impressionismo, Realismo. • Arte fora dos cânones ocidentais: arte afro e indígena. • Séc. XX e alguns dos principais movimentos artísticos europeus. • A Semana de 22 como marco do modernismo no Brasil e valorização dos temas nacionais. • Pop Arte e arte contemporânea: rupturas, ampliações das propostas artísticas, temas atrelados às problemáticas da cultura contemporânea. 		
5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BELL, Julian. Uma nova história da arte . São Paulo: Martins Fontes, 2008. FARTHING, Stephen. Tudo sobre arte . Rio de Janeiro: Sextante, 2011. GOMBRICH, E.H. A história da arte . Rio de Janeiro: LTC, 2013.		
6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AMARAL, Aracy, Artes Plásticas na Semana de 22 . São Paulo: Editora 34, 1998. ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna . São Paulo: Companhia das Letras, 1996. ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte como História da Cidade . São Paulo: Martins Fontes, 2005. FARIAS, Agnaldo. Arte brasileira hoje . São Paulo, Publifolha, 2008. POZENATO, Kenia; GAUER, Mauriem. Introdução à História da Arte . Porto Alegre, Mercado Aberto, 1995. Mostra do Redescobrimto . Catálogos de Exposição. São Paulo: Associação Brasil + 500. São Paulo: 2000.Volumes Negro de Corpo e Alma; Arte Indígena, Imagens do Inconsciente. O Museu Afro Brasil . São Paulo: Banco Safra, 2010. PROENÇA, Graça. História da Arte . São Paulo, Editora Ática, 2005. Todo o passado dentro do presente . Série de vídeos produzidos pela TV Cultura e materiais educativos produzidos pelo Instituto Arte na Escola. In: http://artenaescola.org.br/toδο-		

πασσαδο/ματεριαλ/

TIRAPELI, Percival. **Barroco Memória Viva: Arte sacra colonial**. São Paulo: Unesp, 2005.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: **TURISMO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE**

SEMESTRE: 6.º	Código: TSMT6	
N.º de aulas semanais: 5	Total de aulas: 95	Total de horas: 71,30
Abordagem Metodológica: () T () P (X) T/P	Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula: (X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo	
<p>2 – EMENTA: Nesta disciplina, serão trabalhados conceitos de Meio Ambiente, bem como princípios e objetivos da Educação Ambiental. Pretende-se apresentar a relação entre o Turismo e Meio Ambiente, Turismo Sustentável, os impactos ambientais da atividade turística, além de legislações específicas para proteção e conservação do meio ambiente.</p>		
<p>3– OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Justificar a importância dos estudos ecológicos para o futuro da humanidade e conhecer os principais problemas decorrentes da exploração dos recursos naturais e do desenvolvimento tecnológico, de modo a formar opinião sobre as possíveis maneiras de melhorar a qualidade de vida das gerações futuras. • Conciliar o desenvolvimento do turismo sustentável com a preservação e conservação ambiental como grande desafio de sua perspectiva de trabalho. • Compreender os impactos das atividades humanas no meio ambiente relacionados ao turismo. • Favorecer o aumento da consciência e a compreensão em relação aos sistemas naturais, culturais e sociais como instrumento de seu trabalho. 		
<p>4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Introdução à Ecologia / Educação Ambiental. População, Comunidade, Ecossistemas, Biosfera. Ciclos Biogeoquímicos e equilíbrio ambiental. Importância dos fatores bióticos e abióticos nos ecossistemas. Produtores, consumidores, decompositores, fluxo de matéria e energia nos ecossistemas. Ecossistemas em equilíbrio. Impactos ambientais antropogênicos e não-antropogênicos. Chuva ácida, Efeito estufa, camada de ozônio, aquecimento global. Ecossistemas Brasileiros. Biodiversidade em ecossistemas brasileiros. Interferência humana na recuperação de ecossistemas. Turismo sustentável: <ul style="list-style-type: none"> • Tipologia do turismo. • Conceitos de sustentabilidade. • Possibilidades e limites. </p>		
<p>5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRANCO, S. M. Ecossistêmica - uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. DIAS, REINALDO. Turismo Sustentável e Meio Ambiente. São Paulo: Atlas, 2008. FERRETTI, Eliane Regina. Turismo e meio ambiente. São Paulo: Roca, 2002. MINC, Carlos. Ecologia e Cidadania. São Paulo: Moderna, 2005. MOLINA, Sergio. Turismo e ecologia. Bauru, SP: Edusc, 2001. SEBRAE. Projeto Turismo Competente. Brasília: Sebrae, 2000.</p>		
<p>6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRANCO, Samuel Murgel. O meio ambiente em debate. São Paulo: Moderna, 1989. _____. Poluição do ar. São Paulo: Moderna, 1989. MANO, Eloísa Bisasotto. Meio ambiente, poluição e reciclagem. São Paulo: Blucher, 2005. MATA, Speranza França. Educação ambiental, desafio do século: um apelo ético. Rio de Janeiro: Terceiro Milênio, 1989. SEABRA, Geovanni. Terra: mudanças ambientais globais e soluções locais. João Pessoa: UFPB, 2008. TOLENTINO, Mário. A atmosfera terrestre. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.</p>		



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: **FORMATAÇÃO DE ROTEIROS TURÍSTICOS**

SEMESTRE: **6.º**

Código: **FRTT6**

N.º de aulas semanais: 3

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,8

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

() T	() P	(X) T/P	(X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo
<p>2 – EMENTA: O componente curricular pretende desenvolver competências e habilidades relacionadas ao planejamento e operacionalização de roteiros turísticos, propiciando ao discente a oportunidade de compreender todos os elementos que integram desde a concepção de um roteiro turístico, até a sua efetiva comercialização, identificando destinos, custos, logística, precificação, terminologias, reservas, bem como os <i>stakeholders</i> necessários para a sua realização.</p>			
<p>3 – OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a estrutura de roteiros turísticos e pacotes turísticos. • Compreender o processo de elaboração de um pacote turístico. • Capacitar na elaboração do preço de venda de um pacote turístico. • Simular a elaboração de contratos de adesão de pacotes turísticos. • Compreender técnicas básicas de guiamento. 			
<p>4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roteiros turísticos: conceitos, tipos, cuidados na elaboração. • Promoção da acessibilidade em roteiros turísticos. • Pacotes Turísticos: destino novo, planejamento e elaboração, preço de venda, execução e operação, técnicas de guiamento. • Roteiro técnico e roteiro de venda. • Contratos de Adesão. • Operacionalização de Roteiros. • Planejamento e Cotização de roteiros. • Serviços comercializados. Relacionamento com os fornecedores. • Terminologia, alfabeto fonético, codificação e decodificação. • Noções de reserva de meios de hospedagem, transportes e outros serviços. • Seguro de viagem. • Voucher. 			
<p>5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAHL, M. Viagens e roteiros turísticos. Prottexto, 2004. BRAGA, Debora Cordeiro (Org.). Agências de Viagens e Turismo: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. CYTRYNOWICZ, Roney; CYTRYNOWICZ, Monica Musatti (orgs). Roteiros Históricos a Pé Próximos a São Paulo. São Paulo: Narrativa Um, 2008.</p>			
<p>6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HOLLANDA, Janir. Operação e agenciamento. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003. PETROCCHI, Mario e BONA, André. Agências de turismo: planejamento e Gestão. São Paulo: Futura, 2003. PRADO, W. G. M. Manual prático para organização de viagens. São Paulo: Aleph, 2002. TAVARES, A. De M. City tour. São Paulo: Aleph, 2002. CHAN, Nelida. Circuitos turísticos: programación y cotización. 3.ed. Buenos Aires – Argentina: Ediciones Turísticas, 2005. MIRANDA, Miguel. “Contrato de Viagem Organizada”. Almedina, 2000. PAOLILLO, André. M. REJOWSKI, Miriam. “Coleção ABC do Turismo: Transportes”. São Paulo: ALEPH, 2002.</p>			

3.8.7 Sétimo Semestre

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS Cubatão</p>	
<p>1 – IDENTIFICAÇÃO</p>			
<p>Curso: Superior Bacharelado em Turismo</p>			
<p>Componente Curricular: ORIENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS</p>			
<p>SEMESTRE: 7.º</p>		<p>Código: OTAT7</p>	

N.º de aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,8
Abordagem Metodológica: (X) T () P () T/P	Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula: () Sim (X) Não Quais?	
2 – EMENTA: Elaboração do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. Normas da ABNT. Utiliza-se da apresentação formal e da normalização técnica de trabalhos científicos segundo a ABNT, contribuindo na elaboração de documentos acadêmicos.		
3 – OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a realização de pesquisas e experimentos científicos na área de Turismo. • Redação do Trabalho de Conclusão de curso. 		
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do trabalho / Corpo do trabalho: Dividido em capítulos, seguindo orientação do docente. • Capítulo II. • Capítulo III. • Considerações Finais. • Apêndice. • Revisão geral do trabalho e correção. 		
5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias. São Paulo: Pioneira, 2002. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. SÃO PAULO: ATLAS, 1995. SAKATA, Marici C. G. Tendências metodológicas da pesquisa acadêmica em turismo. 2002. 107 f. Dissertação (mestrado em Ciências da Comunicação: Turismo e Lazer) – Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2002. SCHLUTER, R. G. Metodologia da Pesquisa em Turismo e Hotelaria. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2003. SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.		
6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT NBR 14724: 2005, 9 páginas. BASTOS, Lília da Rocha [et al]. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. Bases para elaboração de um trabalho científico no turismo. In: Turismo Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000. TACHIZAWA, T.; MENDES, G. Como fazer monografia na prática. Rio de Janeiro: FGV, 1998.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1 – IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Superior Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: ESTÁGIO CURRICULAR			
SEMESTRE: 7.º		Código: ESTT7	
N.º de aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,8	
Abordagem Metodológica:	Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:		

(X) T	() P	() T/P	() Sim (X) Não Quais?
2 – EMENTA: Aplicação de conhecimentos teóricos e humanos proporcionados ao discente pela participação em situações reais de vida e trabalho em atividades práticas relacionadas ao turismo.			
3– OBJETIVOS: Desenvolver plano de trabalho para as atividades de estágio curricular supervisionado, encaminhando inicialmente a caracterização organizacional e administrativa da instituição cedente de estágio e do setor no qual ela se insere.			
4– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Análise qualitativa da prática profissional frente aos conhecimentos teóricos obtidos. Registro das atividades desenvolvidas e elaboração de relatório.			
5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BIANCHI, A . C. de M. Orientação para estágio em turismo. São Paulo: Thompson Pioneira, 2002. BISSOLI, M. A. Estágio supervisionado em turismo e hotelaria. São Paulo: Alpeh, 2002. PIMENTA, Maria Alzira. Gestão de Pessoas em Turismo: comunicação, qualidade e sustentabilidade . 3. ed. Campinas: Alínea, 2013.			
6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARAUJO, Cíntia Moller. Ética e Qualidade no Turismo do Brasil São Paulo: Atlas, 2003. BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. 3. ed. São Paulo: Senac, 2000. MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento Interpessoal: Treinamento em Grupo . 17 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008. TRIGO, Luiz G. Turismo Básico. 7 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2004. MINICUCCI, Agostinho. Dinâmica de Grupo: Teorias e Sistemas . São Paulo: Atlas, 2002.			

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1 – IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Superior Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: ESPANHOL INSTRUMENTAL III			
SEMESTRE: 7.º	Código: ESPT7		
N.º de aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75	
Abordagem Metodológica:	Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:		
() T () P (X) T/P	(X) Sim () Não Quais? Laboratório de Turismo		
2 – EMENTA: Estrutura do idioma, fluência e conhecimentos mais específicos e sofisticados do vocabulário técnico da área de agenciamento e turismo por meio das habilidades (ler, escrever, ouvir e			

falar) referentes à compreensão do espanhol como língua estrangeira: agências de viagens; funções dos empregados; recomendações; perfil profissional; reservas; categorias hoteleiras e serviços; transportes; bilhetes de viagem; itinerário turístico; aluguel de carros; oferta cultural; elaboração de programas e ofertas para agências de viagem; construção pragmático-discursiva do produto turístico.

3- OBJETIVOS:

- Compreender e expressar atos de fala relacionados ao universo discursivo do Turismo, a partir da compreensão pragmático-discursiva do produto turístico cearense e da compreensão do uso persuasivo da língua na relação com comunidades de realidade sócio-cultural diferente da sua, numa perspectiva crítica.
- Viabilizar informações sobre meios de transportes.
- Viabilizar informações sobre destinos turísticos e itinerários.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Gramática: recursos para descrever e comparar, frases em passiva, orações subordinadas; comparativos e superlativos.
- Comunicação: estruturas para expressar insatisfação, impaciência e irritação; expressões de cortesia; estratégias de persuasão (metáfora, metonímia, eufemismo e hipérbole), dados pessoais.
- Vocabulário: transportes; bilhetes de viagem; horários, comidas, cultura, geografia, monumentos, informações turísticas, itinerário turístico, excursiones.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- PALOMINO, María Ángeles. **Primer Plano 1**. Madrid: Edelsa, 2000
 PALOMINO, María Ángeles. **Dual**: pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 2006
 JIMENEZ GARCIA, Maria de los Angeles. **Español sin fronteiras**: curso de lengua española. São Paulo. Scipione, 2006
 RUBIO, Braulio Alexandre. **Turismo receptivo**: espanhol para turistas. São Paulo: Senac, (L.P.)

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALVES, Adda-Nari M. **Mucho**: español para brasileños. v.1. São Paulo: Moderna, 2005.
 CASTRO, F. **Uso de la gramática española – Nivel Avanzado**. Madrid: Edelsa, 2004.
 MARTIN, Ivan Rodrigues. **Síntesis: curso de lengua española**. São Paulo: Ática, 2010.
 FANJUL, Adrian. **Gramática de español**: paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.
 GARRIDO STEBAN, Gemma. **Conexión**: libro del alumno. Curso de español para profesionales brasileños. Madrid: University Press, 2001.

		CAMPUS Cubatão	
1 – IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Superior Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: LIBRAS			
SEMESTRE: 7.º	Código: LIBT7		
N.º de aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,50	
Abordagem Metodológica:		Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:	
<input type="checkbox"/> T <input type="checkbox"/> P <input checked="" type="checkbox"/> T/P		<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Quais? Laboratório de Turismo	
2 – EMENTA: A disciplina apresenta os conceitos básicos em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e habilita para a comunicação, ampliando as oportunidades profissionais e sociais, agregando valor ao			

currículo e favorecendo a acessibilidade social. Discute questões socioambientais no contexto das LIBRAS. A carga horária deve ser destinada às discussões e elaboração de projetos sobre a utilização da LIBRAS nas diferentes situações relacionadas ao turismo.

3 – OBJETIVOS:

- Apresentar LIBRAS como instrumento de interação surdo/ouvinte, buscando a ampliação das relações profissionais e sociais.
- Dominar o uso dos sinais simples e compreender a importância da expressão facial e corporal em LIBRAS.
- Compreender o desenvolvimento histórico e cultural da comunidade surda brasileira e da educação de surdos no país.
- Compreender o processo de aquisição de linguagem.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Sinais e expressões para: atendimento ao turista, recepção em hotéis, alfabeto manual, números cardinais, cumprimento, atribuição de sinal da pessoa, calendário (dia da semana, meses); cores, família clima, animais domésticos, casa, profissões (principais), horas, características pessoais (físicas), alimentos, frutas, meios de transporte, pronomes, verbos contextualizados.
2. História da educação dos surdos e da LIBRAS.
3. A LIBRAS no contexto do planejamento e operacionalização do turismo.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FELIPE, T. A. **Libras em contexto**: curso básico: livro do estudante. 1. ed. Recife: EDUPE, 2002.
FERNANDES, E. **Surdez e bilinguismo**. 1.ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro Ilustrado de língua brasileira de sinais**. vol. 1. 1.ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro Ilustrado de língua brasileira de sinais**. vol. 2. 2.ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.
HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro Ilustrado de língua brasileira de sinais**. vol. 3. 1.ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.
SEGALA, S. R.; KOJIMA, C. K. **A imagem do pensamento**: Libras. 1.ed. São Paulo: Escala Educacional, 2012.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBRES, N. de A. **De sinal em sinal**: comunicação em libras para educadores. São Paulo: Editora Duas Mãos, 2008.
BRANDÃO, F. **Dicionário Ilustrado de libras**: língua brasileira de sinais. 1.ed. São Paulo: Global, 2011.
BRASIL. Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
_____. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Especial. MEC: SEESP, 2001.
_____. Decreto n.º 5.626. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Publicada no **Diário Oficial da União** em 22/12/2005.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira – libras**: sinais de A a L. vol. 1. 3.ed. São Paulo: Edusp, 2013.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira – libras**: sinais de M a Z. vol. 2. 3.ed. São Paulo: Edusp, 2013.
GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** 1.ed. São Paulo: Parábola, 2009.
LAYRARGUES, P.P. (Org). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: **Turismo e Relações Internacionais**

SEMESTRE: 7.º

Código: **TRIT7**

N.º de aulas semanais: 3

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,75

Abordagem Metodológica:

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

(x) T () P () T/P

() Sim (X) Não Quais?

2 – EMENTA: O presente componente curricular apresenta os principais aspectos que integram o turismo dentro do aspecto mais abrangente das Relações Internacionais, desenvolvendo competências e habilidades que permitam ao discente identificar as questões básicas ligadas ao direito internacional, tais como acordos de integração, acordos comerciais, regras ligadas à aviação e demais meios de transporte, e ainda, direitos e deveres dos turistas em território estrangeiro, como vistos e passaportes.

3 – OBJETIVOS:

Objetivo geral

A disciplina Turismo e Relações Internacionais tem como objeto a análise dos conjuntos de normas que regem o turismo no seu contexto internacional, regional e o nacional. A disciplina propiciará o aprofundamento básico nas questões ligadas o turismo e o direito internacional.

Objetivos específicos

- a) Conhecer os conceitos básicos e introdutórios das relações internacionais.
- b) Compreender a aplicação das normas e princípios e leis que solucionam os conflitos de normas no espaço.
- c) Fornecer diretrizes sobre utilização das fontes de direito internacional e de direito interno em relação ao turismo.
- d) Fornecer elementos de análise e compreensão sobre o direito econômico e monetário aplicado ao turismo.
- e) Compreender os Acordos de Integração e as Zonas de Livre-comércio.
- f) Aprofundar a Declaração Universal, Pactos e acordos internacionais.
- g) Análise e compreensão do Estatuto do estrangeiro.
- h) Abarcar os atos jurídicos praticados por turistas brasileiros no exterior e atos jurídicos praticados por turistas estrangeiros no Brasil.
- i) Compreender papel da diplomacia no turismo.
- j) Conhecer as regras de entrada, permanência e retirada do turista no Brasil e do turista brasileiro no exterior.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Noções introdutórias sobre direito e relações internacionais.
- Norma de Direito Internacional Privado e seu funcionamento.
- Aplicação da lei estrangeira.
- Nacionalidade, apatridias e a proteção de estrangeiros (asilo e o estatuto dos refugiados)
- O asilo e a proteção dos refugiados, Direitos e Deveres dos Estados.
- Aplicação da lei no tempo e no espaço.
- Atos Jurídicos praticados por turistas brasileiros no exterior.
- Atos Jurídicos praticados por turistas estrangeiros no Brasil.
- Declaração Universal, pactos e acordos internacionais.
- Proteção diplomática.
- Direito Internacional Econômico.
- Contratos Internacionais do Comércio.
- Direito Internacional Monetário.
- Acordos de Integração e as zonas de livre-comércio.
- O Direito Internacional Penal do Indivíduo
- A Conciliação Internacional: o papel da diplomacia no turismo
- Entrada, permanência e retirada do estrangeiro no Brasil
- Entrada, permanência e retirada do turista brasileiro no exterior

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARAL JR., Alberto do. **Introdução ao Direito Internacional Público**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008
GUIMARÃES, Antônio Márcio da Cunha. **Manual de Direito Internacional – OAB Doutrina**. São Paulo, Campus Elsevier, 2009.
RECHSTEINER, Beat W. **Direito Internacional Privado: teoria e prática**. São Paulo: Saraiva, 2008

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Nádia. **Contratos Internacionais: autonomia da vontade, Mercosul e Convenções Internacionais**. Rio de Janeiro: Renovar, 1997
BARRAL, Welber. **Direito internacional: normas e práticas**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2006.
JO, Hee Moon. **Moderno Direito Internacional Privado**. São Paulo: LTR, 2001
NASCIMENTO E SILVA, Geraldo Aulálio do. **Direito ambiental internacional: meio ambiente, desenvolvimento sustentável e os desafios da nova ordem mundial**. Rio de Janeiro: Thex Editora, 1995.
CASELLA, Paulo Borba. **Direito internacional tributário brasileiro**. Convenções de Bitributação. São Paulo: Quartier Latin, 2008.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS Cubatão

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Superior Bacharelado em Turismo**

Componente Curricular: METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM TURISMO

SEMESTRE: 7.º

Código: MEAT7

N.º de aulas semanais: 5

Total de aulas:95

Total de horas: 71,3

Abordagem Metodológica:

T P T/P

Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula:

Sim Não Quais?

2 – EMENTA: O presente componente curricular desenvolve competências e habilidades ligadas à docência em turismo, abordando aspectos como a aprendizagem de adultos, estratégias de ensino e aprendizagem, avaliação da aprendizagem, entre outros elementos. Permite ao discente identificar ainda este campo de atuação profissional, tanto em nível técnico, quanto superior.

3 – OBJETIVOS:

Possibilitar ao aluno a compreensão das teorias de ensino/aprendizagem que embasarão a prática docente.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Teorias de ensino/aprendizagem.
- Andragogia.

- Fundamentos, concepções e práticas do ensino em Turismo.
Métodos e técnicas de avaliação de ensino/aprendizagem em Turismo.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DORIS, Ruschmann, TOMELIN, Carlos Alberto. **Turismo, ensino e práticas interdisciplinares** – 1. ed. Barueri: Manole, 2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PILETTI, Claudino (Org.). Didática Especial. São Paulo: Ática, 1989. UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí. Pró-Reitoria de Ensino. **Formação continuada para docentes do Ensino Superior:**

apontamentos para novas alternativas pedagógicas / Amândia Maria de Borba, Sueli Petry da Luz (Coordenação). Itajaí: UNIVALI, 2002.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria:** reflexões e cadastro das instituições educacionais do Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 10. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.

CARLINI, Alda Luiza. Procedimentos de ensino: escolher e decidir. In: SCARPATO, Marta (Org.). **Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer**. São Paulo: Editora Avercamp, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

8. METODOLOGIA

Neste curso, os componentes curriculares apresentam diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades da disciplina, o trabalho do professor. Entre outras variáveis, pode envolver aulas expositivas dialogadas, com apresentação de *slides*/transparências, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais ou coletivas. Aulas práticas em laboratório. Projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, dramatização, estudos de campo, estudos dirigidos, orientação individualizada.

Além disso, prevê-se a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação (**TICs**), tais como: gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, robótica, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, *chats*, videoconferência, *softwares*, suportes eletrônicos, Ambiente Virtual de Aprendizagem (Ex.: Moodle).

A cada semestre, o professor planejará o desenvolvimento da disciplina, organizando a metodologia de cada aula/conteúdo de acordo com as especificidades do plano de ensino.

Além das estratégias de aprendizagem desenvolvidas em sala de aula, destaca-se a utilização do Laboratório de Turismo (LABTUR), que possui *softwares* de gestão hoteleira, agenciamento de viagens e organização de eventos e equipamentos e utensílios ligados a gastronomia.

As visitas técnicas também são parte integrante das atividades desenvolvidas ao longo do curso. A existência de uma *van* no *campus* facilita a realização das visitas técnicas. Ressalte-se que a Região Metropolitana da Baixada Santista apresenta potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas, o que se constitui em amplo campo de pesquisa na área.

Destaca-se ainda a participação dos alunos nos eventos realizados no *campus*, como a Semana do Turismo – *Tourweek* – palestras, festas, seminários e congressos, contando com a estrutura e equipamentos existentes no Laboratório de Turismo para a realização de tais eventos.

AValiação da Aprendizagem

Conforme indicado na LDB – Lei n.º 9394/96 - a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Da mesma forma, no IFSP é previsto pela Organização Didática, que a avaliação seja norteadada pela concepção formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

Assim, os componentes curriculares do curso preveem que as avaliações

terão caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como:

- a. Exercícios.
- b. Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- c. Fichas de observações.
- d. Relatórios.
- e. Autoavaliação.
- f. Provas escritas.
- g. Provas práticas.
- h. Provas orais.
- i. Seminários.
- j. Projetos interdisciplinares e outros.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor serão explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do Plano de Ensino da disciplina. Ao estudante, será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem.

Os docentes deverão registrar no diário de classe, no mínimo, dois instrumentos de avaliação.

A avaliação dos componentes curriculares deve ser concretizada numa dimensão somativa, expressa por uma Nota Final, de 0 (zero) a 10 (dez), com frações de 0,5 (cinco décimos), - por bimestre, nos cursos com regime anual e, por semestre, nos cursos com regime semestral; à exceção dos estágios, trabalhos de conclusão de curso, atividades complementares (ACs) e disciplinas com características especiais. O resultado das atividades complementares, do estágio, do trabalho de conclusão de curso e das disciplinas com características especiais é registrado no fim de cada período letivo por meio das expressões “cumpriu”/ “aprovado” ou “não cumpriu”/ “retido”.

Os critérios de aprovação, nos componentes curriculares, envolvendo simultaneamente frequência e avaliação para os cursos da Educação Superior de regime semestral são a obtenção de nota semestral igual ou superior a 6,0 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. Fica sujeito a Instrumento Final de Avaliação o estudante que obtiver, no componente curricular, nota semestral igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0 e frequência mínima de 75% (setenta e

cinco por cento) das aulas e demais atividades. Para o estudante que realiza Instrumento Final de Avaliação, para ser aprovado, deverá obter a nota mínima 6,0 (seis) nesse instrumento. A nota final considerada, para registros escolares, será a maior entre a nota semestral e a nota do Instrumento Final.

É importante ressaltar que os critérios de avaliação na Educação Superior primam pela autonomia intelectual.

9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se numa atividade curricular, de natureza científica, em campo de conhecimento que mantenha correlação direta com o curso. Deve representar a integração e a síntese dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, expressando domínio do assunto escolhido, equivalendo a 85 horas de atividades.

Assim, os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são:

- consolidar os conhecimentos construídos ao longo do curso em um trabalho de pesquisa ou projeto;
- possibilitar ao estudante o aprofundamento e articulação entre teoria e prática;
- desenvolver a capacidade de síntese das vivências do aprendizado.

Optou-se pela obrigatoriedade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Bacharelado em Turismo do *Campus* Cubatão, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e a Resolução CNE/CES n.º 13, de 24 de novembro de 2006.

Desse modo, o aluno poderá desenvolver como TCC:

Art. 3.º - Compreende-se como TCC uma monografia, um relatório de estágio ou um projeto de aplicação concebido pelo próprio aluno, desde que sejam desenvolvidos com a utilização da metodologia científica adequada a cada modalidade de trabalho e possuam na sua estrutura os requisitos estabelecidos pela ABNT.

Parágrafo Único: também se compreende como monografia para o Bacharel em Turismo, a produção de um artigo com 15 a 20 laudas, dentro dos padrões técnico-científicos, podendo ser bibliográfico e/ou contemplar pesquisa de campo.

O Trabalho de Conclusão de Curso aprofunda o contato efetivo que o aluno teve com a pesquisa ao longo de sua formação acadêmica, possibilitando o seu desenvolvimento científico como pesquisador, respeitando a essência dos cursos de bacharelado.

O aluno será orientado por um professor específico no sexto semestre, na disciplina *Elaboração de Projeto de Pesquisa*, assim como no sétimo semestre pelo seu professor orientador (com aderência ao tema) na disciplina *Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso*, cabendo ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso

estabelecer e aprovar sua regulamentação específica.

10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio, conforme Resolução n.º 13, de 24 de novembro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo é curricular e obrigatório, estando submetido à legislação vigente, Lei n.º 11.788/2008, conforme seu Art. 1.º:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos nos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos.

O Estágio Curricular Supervisionado deve ser relacionado ao curso que o educando estiver frequentando regularmente. Assim, o estágio objetiva o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Ainda conforme a Resolução n.º 13, de 24 de novembro de 2006, em seu Art. 7.º:

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada Instituição, por seus colegiados superiores acadêmicos, aprovar o respectivo regulamento de estágio, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1.º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria IES, mediante laboratórios especializados, sem prejuízo das atividades de campo, nos diversos espaços onde possam ser inventariados e coligidos traços significativos do acervo turístico, segundo as diferentes áreas ocupacionais de que trata o § 2.º do art. 2.º desta Resolução, abrangendo as diversas ações teórico-práticas, desde que sejam estruturadas e operacionalizadas, de acordo com a regulamentação própria prevista no caput deste artigo.

§ 2.º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

Considerada a amplitude das áreas de atuação do profissional de Turismo e o conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no *campus* – além dos componentes curriculares já contemplados neste PPC – entende-se que o aluno poderá escolher o foco e as instituições relacionadas ao Turismo, de acordo com sua afinidade ou disponibilidade.

Entende-se ainda que o estágio curricular supervisionado poderá ser realizado dentro da própria Instituição mediante oferta e participação nos projetos e bolsas de ensino, pesquisa e extensão, além das monitorias.

Para a realização do estágio, deve ser observado o Regulamento de Estágio do IFSP, Portaria n.º 1204, de 11 de maio de 2011, elaborada em conformidade com a Lei do Estágio (n.º 11.788/2008), entre outras legislações, para sistematizar o processo de implantação, oferta e supervisão de estágios curriculares.

Para a validação do estágio supervisionado do curso superior de Bacharelado em Turismo do *Campus* Cubatão é obrigatório o total de 240 horas, as quais devem ser cumpridas a partir do segundo semestre do curso.

Os alunos estagiários ficarão sob a orientação pedagógica do professor orientador de estágio. Esse orientador deve ser um docente vinculado ao Curso de Bacharelado em Turismo, indicado pelo NDE e designado pelo diretor geral do *Campus* Cubatão mediante portaria.

Caberá à Coordenadoria de Extensão do *Campus* Cubatão assessorar e estabelecer acordos de cooperação com outras instituições de ensino, autorizar e encaminhar a inclusão dos alunos na apólice de seguro do IFSP.

A validação e/ou aproveitamento do estágio fica sob critério e análise do professor orientador-supervisor de estágio. O aluno poderá acumular a carga horária em uma única atividade e/ou empresa ou diversificar as atividades e/ou empresas, contabilizando a carga horária mínima de 240 horas.

11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social do cidadão e permitindo, no âmbito do currículo, o aperfeiçoamento profissional, agregando valor ao currículo do estudante. Frente à necessidade de se estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente e contextualizada atualização profissional, as atividades complementares visam a progressiva autonomia intelectual, em condições de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, para colocá-los em prática e dar respostas originais e criativas aos desafios profissionais e tecnológicos.

As atividades complementares obrigatórias podem ser realizadas ao longo de todo o ano do curso de graduação, durante o período de formação, totalizando cem horas a serem incorporadas na integralização da carga horária do curso.

Para ampliar as formas de aproveitamento, assim como estimular a diversidade destas atividades, apresentamos a seguir uma tabela com sua respectiva regulamentação:

Atividade	Carga horária máx. por atividade	Carga horária máxima no total	Documento comprobatório
Disciplina de outro curso ou instituição	-	40 h	Certificado de participação, com nota e frequência.
Eventos científicos: congresso, simpósio, seminário, conferência, debate, <i>workshop</i> , jornada, fórum, oficina, etc	6 h	30 h	Certificado de participação.
Curso de extensão, aprofundamento, aperfeiçoamento e/ou complementação de estudos	-	40 h	Certificado de participação, com nota e frequência, se for o caso.
Seminário e/ou palestra	4 h	20 h	Certificado de participação.
Visita Técnica	-	10 h	Relatório com assinatura e carimbo do responsável pela visita.
Ouvinte em defesa de TCC, monografia, dissertação ou tese	-	5 h	Relatório com assinatura e carimbo do responsável.
Pesquisa de Iniciação Científica, estudo dirigido ou de caso	-	40 h	Relatório final ou produto, com aprovação e assinatura do responsável.

Desenvolvimento de Projeto Experimental	-	40 h	Relatório final ou produto, com aprovação e assinatura do orientador.
Apresentação de trabalho em evento científico	-	40 h	Certificado.
Publicação de resumo em anais ou de artigo em revista científica	-	20 h	Cópia da publicação.
Pesquisa bibliográfica supervisionada	-	20 h	Relatório aprovado e assinado pelo supervisor.
Resenha de obra recente na área do	-	10 h	Divulgação da resenha.
Assistir a vídeo, filme, recital peça teatral, apresentação musical, exposição, mostra, <i>workshop</i> , feira, etc	2 h	10 h	Ingresso ou comprovante e breve apreciação.
Campanha e/ou trabalho de ação social ou extensionista como voluntário	-	30 h	Relatório das atividades desenvolvidas aprovado e assinado pelo responsável.
Resenha de obra literária	2 h	10 h	Divulgação da resenha.
Programa Bolsa Discente	-	40 h	Relatório das atividades desenvolvidas aprovado e assinado pelo responsável.
Plano de intervenção	-	20 h	Relatório das atividades desenvolvidas aprovado e assinado pelo responsável.
Docência em mini-curso, palestra e oficina	-	20 h	Relatório das atividades desenvolvidas e declaração.
Representação Estudantil	-	20 h	Declaração da instituição.
Participação em Grêmios Estudantil/Centro Acadêmico	-	10 h	Declaração da instituição.

Outras atividades não relacionadas poderão ser analisadas pelo Colegiado do Curso ou pelo coordenador para efetiva validação.

As atividades complementares objetivam possibilitar ao acadêmico do Curso Superior de Bacharelado em Turismo a oportunidade de construir a própria formação intelectual, participando de outras atividades curriculares, que não só disciplinas.

Essas atividades obrigatórias poderão ser realizadas em qualquer semestre do curso, com uma carga horária mínima de cem horas, para integralização curricular; e serão consideradas válidas mediante comprovação documental e análise pelo coordenador de curso, sem conceito ou nota.

As atividades complementares são divididas em quatro grupos: atividades de ensino, atividades de pesquisa, atividades de extensão e representação discente, conforme quadro do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo. Os

discentes deverão realizar atividades complementares em, pelo menos, dois grupos das atividades mencionadas.

O discente deverá encaminhar ao coordenador do curso todos os comprovantes das atividades desenvolvidas, para que a carga horária seja contabilizada em seu histórico escolar, conforme o limite de horas estabelecido.

Os comprovantes deverão ser entregues dentro do semestre letivo da atividade realizada e até dois meses antes do final do último semestre do curso. O coordenador de curso poderá recusar a atividade se estiver em desacordo com este Projeto Pedagógico.

O coordenador de curso ficará responsável por encaminhar à Coordenadoria de Registros Acadêmicos os comprovantes, assim como memorando de aceite.

12 ATIVIDADES DE PESQUISA

De acordo com o Inciso VIII do Art. 6 da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSP possui, entre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico, tendo como princípios norteadores: (I) sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); (II) o desenvolvimento de projetos de pesquisa que reúna, preferencialmente, professores e alunos de diferentes níveis de formação e em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham interface de aplicação com interesse social; (III) o atendimento às demandas da sociedade, do mundo do trabalho e da produção, com impactos nos arranjos produtivos locais; e (IV) comprometimento com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para a sociedade.

No IFSP, esta pesquisa aplicada é desenvolvida por meio de grupos de trabalho nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de uma ou mais linhas de investigação. A participação de discentes dos cursos de nível superior, nos Programas de Iniciação Científica, ocorre de duas formas: com bolsa ou voluntariamente.

Durante o curso, o aluno terá a oportunidade de participar como monitor/bolsista-pesquisador do Programa Institucional de bolsas de iniciação científica, de ensino e extensão. Além da opção de integrar-se ao grupo de pesquisa da área de Turismo, Hospitalidade e Lazer - o Observatório do Turismo do litoral paulista – formado por docentes e discentes.

Para os docentes, os projetos de pesquisa e inovação institucionais são regulamentados pela Portaria n.º 2627, de 22 de setembro de 2011, que instituiu os procedimentos de apresentação e aprovação destes projetos, e da Portaria n.º 3239, de 25 de novembro de 2011, que apresenta orientações para a elaboração de projetos destinados às atividades de pesquisa e/ou inovação, bem como para as ações de planejamento e avaliação de projetos no âmbito dos Comitês de Ensino, Pesquisa e Inovação e Extensão (CEPIE).

13 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Extensão é um processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, enseja a relação transformadora entre o IFSP e a sociedade. Compreende ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvam as comunidades interna e externa.

As ações de extensão são uma via de mão dupla por meio da qual a sociedade é beneficiada por meio da aplicação dos conhecimentos dos docentes, discentes e técnico-administrativos e a comunidade acadêmica, adquirindo novos conhecimentos para a constante avaliação do ensino e da pesquisa.

Deve-se considerar, portanto, a inclusão social e a promoção do desenvolvimento regional como tarefas centrais a serem cumpridas, atentando para a diversidade cultural e defesa do meio ambiente, promovendo a interação do saber acadêmico e o popular. São exemplos de atividades de extensão: eventos, palestras, cursos, projetos, encontros, visitas técnicas, entre outros.

A inclusão de atividades que envolvam a Educação das relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas, contribui para uma revisão do processo histórico de nossa sociedade, resgatando a importância dos saberes populares e integrando-os ao saber científico. Essa proposta contempla o disposto na Resolução CNE/CP N.º 01/2004.

Documentos Institucionais:

Portaria n.º 3.067, de 22 de dezembro de 2010 – Regula a oferta de cursos e palestras de Extensão.

Portaria n.º 3.314, de 1.º de dezembro de 2011–Dispõe sobre as diretrizes relativas às atividades de extensão no IFSP.

Portaria n.º 2.095, de 2 de agosto de 2011 – Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.

Resolução n.º 568, de 05 de abril de 2012 – Cria o Programa de Bolsas

destinadas aos discentes.

Portaria n.º 3639, de 25 julho de 2013 – Aprova o regulamento de Bolsas de Extensão para discentes.

14 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O estudante terá direito a requerer aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior ou no próprio IFSP, conforme a Organização Didática para os Cursos Superiores do IFSP em vigor.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para alunos ingressantes no IFSP, ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos. O aluno não poderá solicitar aproveitamento de estudos para as dependências.

O estudante deverá encaminhar o pedido de aproveitamento de estudos, mediante formulário próprio, individualmente para cada uma das disciplinas, anexando os documentos necessários, de acordo com o estabelecido na Organização Didática do IFSP (Resolução do Conselho Superior do IFSP n.º 147, de 6 de dezembro de 2016):

O aproveitamento de estudo será concedido quando o conteúdo e carga horária da(s) disciplina(s) analisada(s) equivaler(em) a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) disciplina para a qual foi solicitado o aproveitamento. Este aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições não poderá ser superior a 50% da carga horária do curso.

Por outro lado, de acordo com a indicação do parágrafo 2.º do Art. 47 da LDB (Lei n.º 9394/96),

[...] os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino

Assim, prevê-se o aproveitamento de conhecimentos e experiências que os estudantes já adquiriram, que poderão ser comprovados formalmente ou avaliados pela Instituição, com análise da correspondência entre estes conhecimentos e os componentes curriculares do curso, em processo próprio, com procedimentos de avaliação das competências anteriormente desenvolvidas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, por meio da Instrução Normativa n.º 001, de 15 de agosto de 2013, institui orientações sobre o Extraordinário Aproveitamento de Estudos para os estudantes.

15 APOIO AO DISCENTE

De acordo com a LDB (Lei n.º 9394/96, Art. 47, parágrafo 1.º), a Instituição deve disponibilizar aos alunos as informações dos cursos, seus programas e componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação. Da mesma forma, é de responsabilidade do *campus* a divulgação de todas as **informações acadêmicas** do estudante, a serem disponibilizadas na forma impressa ou virtual (Portaria Normativa n.º 40, de 12 de dezembro de 2007, alterada pela Portaria Normativa MEC n.º 23/2010).

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento necessário para iniciar e prosseguir seus estudos. Dessa forma, serão desenvolvidas ações afirmativas que beneficiem os estudantes, apoiando a organização estudantil, no sentido de promover uma interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos. Desenvolver ações que estimulem a permanência do estudante e contenção da evasão, tais como: orientação psicopedagógica, propostas extracurriculares, e demais atividades propedêuticas que estimulem o estabelecimento de hábitos de estudo.

Para as ações propedêuticas, propõe-se atendimento em sistema de plantão de dúvidas, monitorado por docentes, em horários de complementação de carga horária previamente e amplamente divulgados aos discentes. Outra ação prevista é a atividade de estudantes de semestres posteriores na retomada dos conteúdos e realização de atividades complementares de revisão e reforço.

O apoio psicológico, social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, efetivado pelo Serviço Sociopedagógico: equipe multidisciplinar composta por pedagogo, assistente social, psicólogo e TAE, que atua também nos projetos de contenção de evasão, na Assistência Estudantil e NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais), numa perspectiva dinâmica e integradora. A partir disso, o Serviço Sociopedagógico deve propor intervenções e acompanhar os resultados, fazendo os encaminhamentos necessários.

16 Ações Inclusivas

Considerando o Decreto n.º 7611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado. Outras providências estão dispostas nos artigos, 58 a 60, capítulo V, da Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996, “Da Educação Especial”, em que será assegurado ao educando com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação atendimento educacional especializado para garantir igualdade de oportunidades educacionais bem como prosseguimento aos estudos.

Atualmente, o *Campus* Cubatão conta com uma infraestrutura adaptada para pessoas com mobilidade reduzida e com intérpretes de Libras concursados que garantem a adequada comunicação dos discentes surdos com os docentes.

O Curso de Bacharelado em Turismo priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidando o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: reconhecendo, respeitando, acolhendo e estimulando o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais como parte da construção do conhecimento e das relações sociais;

III – diversidade étnica: dando ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV – oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: adotando medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V - situação socioeconômica: promovendo a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para consolidar a efetivação das ações inclusivas já existentes no *campus*,

além de fomentar outras ações para inclusão, com vistas a garantir o acesso, a permanência e formação qualificada dos discentes incluídos no Curso Superior de Bacharelado em Turismo, será reforçado o compromisso de implementar as metas abaixo descritas:

- Reservar vagas nos processos seletivos de acordo com a legislação vigente.
- Garantir processos seletivos com adaptações necessárias para o acesso de pessoas com deficiência.
- Orientar, fomentar e implementar ações e políticas de acessibilidade e inclusão.
- Promover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino e garantia de serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes.
- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem.
- Incluir métodos, técnicas, recursos educativos e organização próprios que atendam suas necessidades específicas de ensino e aprendizagem.
- Estimular inclusão para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelaram capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual e psicomotora.
- Fiscalizar o cumprimento das exigências legais referentes às políticas de inclusão e acessibilidade.
- Estimular o debate, a pesquisa e a extensão sobre o tema da inclusão social de pessoas com deficiência.
- Desenvolver ações que contam com adaptação e flexibilização curricular, a fim de assegurar o processo de aprendizagem, e com aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.
- Estimular a construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos a fim de atender eficazmente às políticas linguísticas e educacionais constantes na legislação

brasileira que preveem, além da Acessibilidade em Libras, à igualdade de acesso à educação, à informação, e à comunicação.

Também foi incluída na estrutura curricular a disciplina optativa de Libras com o intuito de dar o enfoque inclusivo ao curso, sem estar associada a um semestre específico, com oferta ao menos uma vez para cada turma ingressante.

O *Campus* Cubatão conta com o Núcleo de Atendimento a Pessoa com Necessidades Educativas Específicas (NAPNE), grupo composto por docentes, pedagogos, técnico em assuntos educacionais, assistentes sociais, pais de discentes e psicólogos, para promover a inclusão de pessoas com necessidades específicas no *campus*, contribuindo com as condições adequadas para o seu acesso, permanência e conclusão com êxito.

Em relação à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, este PPC considera os princípios estabelecidos pelo IFSP, quais sejam:

O IFSP busca promover a Educação Inclusiva como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes público-alvo da educação especial. Como alguns de seus objetivos principais, o IFSP busca também promover a cultura da educação para a convivência, o respeito à diversidade, a promoção da acessibilidade arquitetônica, a prática democrática, bem como a eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação. Considera também fundamental o acompanhamento da implantação das políticas públicas para o ingresso, a permanência e o êxito de estudantes público-alvo da educação especial, com necessidades educacionais específicas.

Em 4 de novembro de 2014, houve a aprovação, pelo Conselho Superior, do Regulamento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educativas Específicas – NAPNE – Resolução IFSP n.º 137/2014. Este documento apresenta como alguns de seus objetivos, promover a prática democrática e as ações inclusivas; prestar apoio educacional e difundir e programar as diretrizes de inclusão para estudantes com deficiência, com transtorno do espectro autista e com altas habilidades/superdotação nos *campus* do IFSP.

Este regulamento e seus objetivos articulam-se ao Programa TEC NEP, uma ação coordenada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC) que visa à inserção das Pessoas com Necessidades Educativas Específicas – PNE – (deficientes, superdotados/altas habilidades e com transtornos do espectro autista) em

cursos de formação inicial e continuada, técnicos, tecnológicos, licenciaturas, bacharelados e pós-graduações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em parceria com os sistemas estaduais e municipais de ensino. Uma das ações do TEC NEP foi a criação e o funcionamento do NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas), que prepara a instituição para receber as PNE, providenciando também a adaptação de currículo conforme a necessidade de cada aluno.

O NAPNE é composto por equipe multiprofissional de ação interdisciplinar, formada por Assistente Social, Pedagogo, Psicólogo e Técnico em Assuntos Educacionais, para assessorar o pleno desenvolvimento do processo educativo nos campus, orientando, acompanhando, intervindo e propondo ações que visem promover a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e a garantia da inclusão dos estudantes no IFSP.

O compromisso do IFSP com as ações inclusivas, durante o período de 2014 a 2018, também está assegurado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

No *Campus* Cubatão, quando há presença de estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades/ superdotados, estes são encaminhados para avaliação na coordenadoria sociopedagógica e os pais são chamados para atendimento e orientados a procurarem auxílio mais específico, já que o *campus* não tem profissional com todas as formações exigidas para os vários tipos de deficiências que os alunos podem apresentar. O *Campus* Cubatão, numa preocupação com futuros atendimentos destes casos, entende que novos cargos devem ser criados no IFSP para atendimento especializado, numa sala de recursos dentro do próprio *campus*. Estudos estão sendo feitos com base em experiências em outras Instituições Federais e na Legislação Federal para criação de salas de recursos no *campus* e de docente de AEE - **Atendimento Educacional Especializado**.

17 AVALIAÇÃO DO CURSO

O planejamento e a implementação do projeto do curso, assim como seu desenvolvimento, serão avaliados no *campus*, objetivando analisar as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde a adequação do currículo e a organização didático-pedagógica até as instalações físicas.

Para tanto, será assegurada a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo e possíveis representantes de outros segmentos. Serão estabelecidos instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional do curso, incluindo autoavaliações.

Tal avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da Instituição e do respectivo curso em questão.

Para isso, conta-se também com a atuação, no IFSP e no *Campus* Cubatão, especificamente, da Comissão Permanente de Avaliação (CPA)², com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da Instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Além disso, serão consideradas as avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e eficácia do projeto do curso para que oriente os gestores em relação às ações acadêmico-administrativas a serem implementadas.

18. EQUIPE DE TRABALHO

18.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a Resolução CONAES N.º 1, de 17 de junho de 2010. A constituição, as atribuições, o funcionamento e outras disposições são normatizadas pela Resolução IFSP n.º 833, de 19 de março de 2013.

Sendo assim, o NDE do curso Superior de Bacharelado em Turismo é

² Nos termos do artigo 11 da Lei n.º 10.861/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), toda instituição concernente ao nível educacional em pauta, pública ou privada, constituirá Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

constituído de acordo com a Portaria n.º 10, de 10 de fevereiro de 2015, alterada pela portaria CBT n.º 20, de 2 de março de 2016, pelos membros:

NOME DO SERVIDOR	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Thiago Rodrigues Schulze	Doutor	R.D.E
Ricardo Rodrigues Alves de Lima	Doutor	R.D.E
Thaís de Oliveira	Mestre	R.D.E
José Rodrigues Mão Junior	Doutor	R.D.E
Julio Cesar Zandonadi	Doutor	R.D.E
Rosa Maria Micchi	Mestre	R.D.E
Aristides Faria Lopes dos Santos	Mestre	R D E

18.2 Coordenador(a) do Curso

A Coordenação do Curso Superior de Bacharelado em Turismo será realizada por:

Nome: Thiago Rodrigues Schulze

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Titulação: Doutor

Formação Acadêmica: Doutor em Educação - Currículo pela PUC-SP; Mestre em Educação - Currículo pela PUC-SP; Especialista em Docência para Turismo e Hotelaria – SENAC-SP; Especialista em Planejamento e *Marketing* do Turismo – SENAC-SP; Bacharel em Turismo PUC - Campinas.

Tempo de vínculo com a Instituição: 2 anos (ingresso em 03/07/2014).

Experiência docente e profissional: atuando como docente desde 2002, ministra disciplinas e desenvolve projetos de ensino, pesquisa e extensão ligados ao eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer. Tem experiência na área, tendo atuado como tripulante marítimo na *Royal Caribbean Cruise Lines* e como hoteleiro no Grupo Accor Hotels. Desenvolve pesquisas relacionadas a Inovações Curriculares em Educação

Superior e no desenvolvimento do turismo na Região da Costa da Mata Atlântica (Região Metropolitana da Baixada Santista). Atualmente é professor e Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do *Campus* Cubatão. (Texto informado pelo autor). Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4710272P0>. Acesso em 31 mar. 2016.

18.3 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP, responsável pela discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão no projeto pedagógico do curso. É formado por professores, estudantes e técnicos-administrativos.

Para garantir a representatividade dos segmentos, será composto pelos seguintes membros:

I. Coordenador de curso (ou, na falta desse, pelo diretor adjunto acadêmico de cursos), que será o presidente do Colegiado.

II. No mínimo, 30% dos docentes que ministram aulas no curso.

III. 20% de discentes, garantindo pelo menos um.

IV. 10% de técnicos em assuntos educacionais ou pedagogos, garantindo pelo menos um.

Os incisos I e II devem totalizar 70% do Colegiado, respeitando o artigo n.º 56 da LDB.

As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza e composição e seu funcionamento, estão apresentadas na Instrução Normativa n.º 2/PRE, de 26 de março de 2010.

De acordo com esta normativa, a periodicidade das reuniões é, ordinariamente, duas vezes por semestre, e extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo,

um terço de seus membros. Os registros das reuniões devem ser lavrados em atas, a serem aprovadas na sessão seguinte e arquivadas na Coordenação do curso. As decisões do Colegiado do Curso devem ser encaminhadas pelo coordenador ou demais envolvidos no processo, de acordo com sua especificidade.

Sendo assim, o Colegiado do curso superior de Bacharelado em Turismo é constituído de acordo com a Portaria CBT n.º 45, de 6 de abril de 2016, alterada em virtude de eleição entre os membros:

REPRESENTANTES	NOME
PRESIDENTE	Thiago Rodrigues Schulze
DOCENTES	Aristides Faria Lopes dos Santos
	José Rodrigues Mão Jr.
	Julio Cesar Zandonadi
	Rosa Maria Micchi
TÉCNICO ADMINISTRATIVO	Rosângela do Carmo dos Santos
DISCENTES	Iara Pedro
	José Bernardo Direito Netto

18.4 Corpo Docente

Professor	Titulação	Áreas de conhecimento	Regime de Trabalho
Amarildo Carlos Da Silva	Especialização	Gestão	40h
Ana Elisa Sobral Caetano Da Silva Ferreira	Mestrado	Inglês	RDE
Ana Paula Fonseca Dos Santos Nedochetko	Doutorado	Química	RDE
Aristides Faria Lopes dos Santos	Mestrado	Turismo	RDE
Artarxerxes Tiago Tácito Modesto	Doutorado	Língua Portuguesa	RDE
Beronalda Messias da Silva	Mestrado	Turismo	20h
Cinthia Rolim De Albuquerque Meneguel	Mestrado	Turismo	RDE
Claudia Cristina Soares De Carvalho	Doutorado	Matemática	RDE
Eduardo Henrique Gomes	Mestrado	Informática	RDE
Elaine Cristina De Araujo	Especialização	Espanhol	RDE
Elayne Hiromi Kanashiro Tavares	Especialização	Libras	RDE
Elifas Levi Da Silva	Doutorado	Física	RDE
Helenice Nazaré Da Cunha Silva	Doutorado	Língua Portuguesa	RDE
Jairo Barbosa Junior	Mestrado	Gestão	RDE
Jaqueline Silva dos Santos	Mestrado	Turismo	40h
José Rodrigues Mão Júnior	Doutorado	História	RDE
Julio Cesar Zandonadi	Doutorado	Geografia	RDE
Katya Laís Ferreira Patella Couto	Doutorado	Língua Portuguesa	RDE
Leticia Vieira Oliveira Giordano	Mestrado	Matemática	RDE
Luciano André Carvalho Reis	Doutorado	Matemática	RDE
Marcelo Augusto Miyahiro	Mestrado	Geografia	RDE
Maria Jeanna Sousa Dos Santos Oliveira	Mestrado	Matemática	RDE
Maria Regina Lagina Barreiros Rolim	Doutorado	Gestão	RDE
Matilde Perez Quinteiros	Mestrado	Informática	40h
Nelson Nascimento Junior	Mestrado	Informática	40h
Neuza Maria Gonzalez	Mestrado	Inglês	RDE
Rafael Stoppa Rocha	Mestrado	Língua Portuguesa	RDE
Renata Plaza Teixeira	Doutorado	Psicologia	RDE
Ricardo Rodrigues Alves De Lima	Mestrado	Sociologia/Filosofia	RDE
Rita De Cássia Demarchi	Doutorado	Artes	RDE
Robson Nunes Da Silva	Especialização	Informática	RDE
Rosa Maria Micchi	Mestrado	Língua Portuguesa	RDE
Rosana Núbia Sorbille	Mestrado	História	RDE

Thaís de Oliveira	Mestrado	Turismo	RDE
Thiago Rodrigues Schulze	Doutorado	Turismo	RDE
Wanda Silva Rodrigues	Mestrado	Matemática	RDE
Wellington Santos Ramos	Mestrado	Sociologia/Filosofia	RDE

18.5 Corpo Técnico-Administrativo /Pedagógico

Nome	Cargo/Função	Formação
Alberto de Oliveira Lange	Técnico de Laboratório - Área Informática	Técnico Nível Médio
Alcir de Oliveira	Vigilante	Graduação
Alexsander Sant Ana	Técnico de Laboratório – Área Informática	Especialização
Ana Claudia Oliveira de Almeida Nascimento	Auxiliar em Administração	Especialização
Ana Elisa de Carvalho Montelo	Assistente em Administração	Ensino Médio Completo
Anderson de Andrade	Administrador	Especialização
Antônio Arlindo de Matos Filho	Assistente em Administração	Graduação
Barbara Andrade Lessa do Vale	Assistente em Administração	Graduação
Bruno de Souza Nascimento	Técnico de Laboratório - Eletrônica	Graduação
Carlos Henrique Santos Coelho	Técnico de Laboratório - Eletrônica	Técnico Nível Médio
Cleber Pinheiro da Costa Neves	Tecnólogo Automação Industrial	Graduação
Clovis Ferreira da Silva	Auxiliar de Eletricista	Ensino Médio Completo
Creusa Dias Ramos	Servente de Limpeza	Ensino Médio Completo
Danilo Arantes Teófilo	Técnico de tecnologia da Informação	Técnico Nível Médio
Dilma Sergio Rodrigues de Lima	Contador	Especialização
Edenilson das Neves	Assistente de Alunos	Graduação
Edison José de Aguiar	Médico-Área	Especialização
Edison Martins Ribeiro	Técnico em Eletroeletrônica	Especialização
Eliana Maria Cerqueira de Oliveira	Auxiliar em Administração	Especialização
Eliane Rocha Santos Moreira	Técnico em Tecnologia da Informação	Graduação
Elias José de Souza	Motorista	Ensino Fundamental Completo
Etiene Siqueira Rocha	Bibliotecário– Documentarista	Mestrado
Fernando Antônio Magalhães Moreira	Técnico de Artes Gráficas	Ensino Médio Completo
Francisca Adeíza Nascimento Monteiro Oliveira	Assistente em Administração	Especialização
Gisela de Barros Alves Mendonça	Pedagogo	Mestrado
Gisele Assunção de Andrade	Assistente em Administração	Graduação
Ivan da Conceição Souza	Porteiro	Ensino Médio Completo
Janete da Silva Santos	Pedagogo	Graduação
João Paulo Dal Poz Pereira	Técnico em Laboratório - Área Informática	Especialização
Jorge Luz Dias Argia	Auxiliar em administração	Técnico Nível Médio
Júlio Villar Ornellas	Analista de Tecnologia da Informação	Especialização

Leidiane Teles Santos	Assistente em Administração	Especialização
Leonardo Perez e Silva	Assistente em Administração	Técnico Nível Médio
Livia Reis Dantas de Souza	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização
Lucia Helena Dal Poz Pereira	Auxiliar em Enfermagem	Ensino Médio Completo
Marcelo Silva Bruno	Vigilante	Especialização
Marcilene Maria Enes Appugliese	Bibliotecário-Documentalista	Especialização
Maria Aparecida Nunes Dos Santos	Servente de Limpeza	Graduação
Maria Das Neves Farias Dantas Bergamaschi	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização
Maria Del Pilar Dominguez Estevez	Médico-Área	Especialização
Maria Senhorinha Oliveira Silva	Auxiliar de Laboratório	Graduação
Maria Teresa Nobili Menzio	Psicólogo-Área	Mestrado
Mariângela Vieira Canuto	Secretário Executivo	Especialização
Michelli Analy de Lima Rosa	Pedagogo	Especialização
Miriam Regina Chinen Maisatto	Assistente de Alunos	Graduação
Nadir Barbosa da Silva Dos Santos	Auxiliar de Laboratório	Graduação
Nanci Fernande de Souza	Servente de Limpeza	Ensino Médio Completo
Nátaly Caroline Mercez Cassiano	Assistente em Administração	Especialização
Pâmela Vanessa Silva dos Santos Custódio	Assistente de Alunos	Graduação
Robson Escotiel Silva Rocha	Técnico em Laboratório –Área Informática	Especialização
Rosângela do Carmo dos Santos	Técnico em Assuntos Educacionais	Graduação
Rosemary Pereira	Assistente Social	Mestrado
Rosemeire Teixeira Felix De Almeida	Auxiliar em Administração	Especialização
Rosilene Mendonça de Lima	Técnico em Contabilidade	Ensino Médio Completo
Rubens Jacintho	Vigilante	Ensino Médio Completo
Rui Araújo da Silva	Assistente em Administração	Especialização
Sérgio Roberto Holloway Escobar	Assistente de Alunos	Graduação
Simone Aparecida de Lima Silva	Auxiliar em Administração	Graduação
Simone Cardoso	Auxiliar em Administração	Especialização
Simone Stefani da Silva	Pedagogo	Mestrado
Thalita Di Bella Costa Monteiro	Revisora de textos	Mestrado
Tuany Martins Bonfim Pacheco	Auxiliar em Administração	Ensino Médio Completo
Vera Lucia Araújo Rabelo Barbosa	Assistente em Administração	Ensino Médio Completo
Victor Rodolfo Lomnitzer	Técnico em Audiovisual	Graduação
Waldisia Rodrigues de Lima	Pedagogo	Mestrado
Walter Alexandre da Silva	Carpinteiro	Ensino Médio Completo
Wellington de Lima Silva	Técnico de Laboratório - Edificações	Graduação

19 BIBLIOTECA

A Biblioteca do *Campus* Cubatão possui 10794 obras, divididas em 6053 títulos distribuídos em diversas áreas, sendo seu acervo composto também por trabalhos de conclusão de curso, obras de referência, periódicos, jornais, CDs e DVDs. Dispõe de espaço para estudos em grupo e oito computadores para pesquisas na Internet, com acesso livre ao Portal de Periódicos da Capes e à coleção de Normas Técnicas Brasileiras (ABNT).

A Biblioteca segue o Regulamento de uso das bibliotecas do IFSP. A quantidade de livros para empréstimo para discentes é de cinco livros pelo período de sete dias. Docentes e técnico-administrativos podem realizar empréstimos de até sete livros no prazo de 14 dias. O funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h, e, aos sábados, das 9h às 15h, atendendo ao público interno e externo.

A Biblioteca apresenta como diretriz para a aquisição e, conseqüentemente, atualização do acervo, a Política de Desenvolvimento de Coleções para as bibliotecas do IFSP. Conforme tal política, o acervo deverá ser constituído de acordo com os recursos orçamentários, contemplando os diversos tipos de materiais, nos diferentes formatos, com o objetivo de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão do *campus*, respaldados pelos programas das disciplinas e programas de pesquisa e extensão.

As principais áreas são:

Área do conhecimento	Quantidade de obras
Psicologia	182
Geografia	205
Tecnologia	219
Educação	277
Referência	292
Física	300
Matemática	369
Administração	425
Turismo	442
Eletrônica	450
História	551

20 INFRAESTRUTURA

Considerando os espaços educativos, segue a definição:

Sala de Artes

Esta sala destina-se aos trabalhos práticos de arte, com o objetivo de levar os alunos a reconhecer os vários estilos e conhecer a História da Arte. Compõe-se de mesas de trabalho e forno para trabalho de queima de argila, bem como, materiais para desenvolvimento de várias técnicas ligadas à arte.

Laboratórios de Biologia, Química e Física

Os laboratórios serão utilizados sempre que preciso para complementar ou diversificar as formas de desenvolver o aprendizado. Assim poderão vivenciar experiências relativas à área de Ciências da Natureza.

Laboratórios de Informática

A escola possui cinco laboratórios de Informática à disposição dos alunos de vários cursos. O aluno poderá realizar projetos e participar das aulas práticas com a orientação dos professores.

Auditório

O auditório do *Campus* Cubatão apresenta uma área climatizada de 100m² com cem assentos para a apresentação de palestras, minicursos e aulas expositivas. Para tanto, apresenta computador, TV, DVD, caixa de som com tripé girafa e microfone.

Miniauditório

O miniauditório do *Campus* Cubatão apresenta uma área climatizada com 35 assentos para a apresentação de palestras, minicursos e aulas expositivas. Para tanto, apresenta computador, TV e DVD.

Biblioteca

A biblioteca do *campus* tem instalações adequadas, possuindo um acervo variado e atualizado. Além do acervo, conta, também, com recursos audiovisuais: projetores multimídias, máquinas fotográficas digitais e câmeras de vídeos digitais.

Refeitório

A Instituição conta com um refeitório para alunos e servidores equipado com mesas, geladeiras e micro-ondas.

Tipo de Instalação	Quantidade Atual	Quantidade prevista até ano: 2017	Área (m²)
Auditório	1	1	91,8
Miniauditório	1	1	51,0
Biblioteca	1	Expansão	199,92
Instalações Administrativas	22	...	419,4
Laboratórios de Informática	5	...	295,8
Laboratório de Projetos	1	...	31,7
Laboratório de Arte	1	...	51,0
Laboratório de Física/Química e Biologia	1	...	62,2
Salas de aula	22	...	306,0
Salas de Coordenação	6	...	190,7
Salas de Docentes	1	...	45,7
Salas de Pesquisa/Docente	4	...	30,87
Refeitório	1	...	75,9
Restaurante Universitário	...	1	487
Restaurante	...	1	465,0
Vestiário	2	...	103,0
Quadra Descoberta	2	...	1298
Ginásio Poliesportivo	...	1	1617
Sala de Atendimento ao aluno	1	...	26,6
Sala de Pesquisa	1	...	48,3
Sala Grêmio Estudantil e Centro Acadêmico	1	...	12,9

20.1 Acessibilidade

No *Campus* Cubatão, o acesso aos pavimentos 1 e 2 dá-se por meio de duas escadas, com corrimão, e uma rampa própria para o acesso de cadeirantes e portadores de necessidades especiais de locomoção. Conta-se ainda com três escadas de incêndio, externas. Todas as salas de aulas e laboratórios, bem como as instalações administrativas e auditórios, permitem o acesso de cadeirantes e pessoas com deficiência.

20.2 Laboratórios de Informática

O *Campus* Cubatão dispõe de 126 microcomputadores alocados em seis laboratórios com capacidade de armazenamento, processamento de dados e gráfica compatível com as necessidades. Cada laboratório possui um projetor LCD fixado ao teto, com controle remoto e cabos, os quais podem ser ligados a um computador do laboratório ou a um *notebook*. Todos os computadores são ligados em rede local, com acesso à Internet e a áreas de armazenamento de dados em um servidor e conexão à Internet.

A distribuição dos computadores, bem como suas especificações técnicas, está relatada a seguir:

Equipamento	Especificação	Quantidade
Computadores	Microcomputadores Core 2 DUO, com 1 GB de memória RAM e disco rígido de 500 GB	12
	Microcomputadores Core 2 DUO, com 2 GB de memória RAM e disco rígido de 160 GB	37
	Microcomputador AMD Phenom II com 2 GB de memória RAM e disco rígido de 320 GB	48
	Microcomputador Core 2 DUO com 2 GB de memória RAM e disco rígido de 320 GB	11
	Microcomputador AMD Phenom II com 4 GB de memória RAM e disco rígido de 500 GB	18
Monitor	Monitor LCD 19" <i>Widescreen</i>	126
Teclado e <i>Mouse</i>	Teclado e <i>Mouse</i>	126
Bancadas	Bancadas para manutenção de equipamentos eletrônicos digitais	8
Placas	Placas de aquisição de dados	8
Osciloscópios	Osciloscópios digitais	8
Multímetros	Multímetros digitais	8

20.3 Laboratórios Específicos

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 105

Equipamentos:

Descrição	Quantidade
Microcomputadores Core 2 DUO, com 1 GB de memória RAM e disco rígido de 500 GB	12
Microcomputadores Core 2 DUO, com 2 GB de memória RAM e disco rígido de 160 GB	8
Monitor LCD 19" <i>Widescreen</i>	20
Teclado e <i>Mouse</i>	20

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 207

Equipamentos:

Descrição	Quantidade
Microcomputador Core 2 DUO com 2 GB de memória RAM e disco rígido de 160 GB	20
Monitor LCD 19" <i>Widescreen</i>	20
Teclado e <i>Mouse</i>	20

LABORATÓRIO DE TURISMO 206

Equipamentos:

Descrição	Quantidade
Mesa	5
Poltronas	4
Estabilizador	2
Quadro de avisos	1
Estante	2
Armário	5
Frigobar	1
Televisor	1
Microcomputador A63 TW 2GB	2
Quadro branco	2
Quadro de avisos	1
Suporte <i>banner</i>	12

O *Campus* Cubatão possui um laboratório de Turismo para realização de atividades pertinentes à área, contando com equipamentos e materiais de consumo a serem utilizados em atividades ligadas ao Curso Superior de Bacharelado em Turismo.

21 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGEM. Agência Metropolitana da Baixada Santista. *Plano Diretor de Turismo da Baixada Santista*. 2002. Disponível em: <<http://www.agem.sp.gov.br/portfolio/pdturbs/>>. Acesso em: 10 de set. 2015.

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes et al. *Orientação para Estágio em Turismo: trabalhos, projetos e monografias*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BRAZTOA. Associação brasileira das operadoras de turismo. *Anuário Braztoa 2013*. São Paulo: Editora Europa, 2013. Disponível em: <<http://braztoa.com.br/publicacoes/>>. Acesso em: 03 set. 2015.

CADASTUR. *Sistema de cadastro de pessoa física e jurídica que atuam no setor do turismo*. Disponível em: <<http://www.cadastur.turismo.gov.br/cadastur/index.action#>>. Acesso em: 17 ago. 2015.

CUBATÃO, Secretaria Municipal de Educação. *Plano Municipal de Educação: Decênio 2015/2025*. Cubatão: 2015.

DEMO, Pedro. *Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. 6. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura, 1998.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Estudos e pesquisas*. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Legislação*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/70-legislacoes-1020723004/legislacoes-464530279/12907-legislacoes?Itemid=265:legislacoes>>. Acesso em: 23 de jun. 2015.

MINISTÉRIO DO TURISMO. *Hábitos de consumo do turismo brasileiro*. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/31-habitos-de-consumo-do-turismo-brasileiro/31-habitos-de-consumo-do-turismo-brasileiro.html>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

_____. *Plano nacional de turismo: o turismo fazendo muito mais pelo Brasil (2013 – 2016)*. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/pdf/plano_nacional_2013.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2015.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO. *Curso Superior de Bacharelado em Turismo*, Universidade Federal de São Carlos, 2010. Disponível em:

http://dca.sorocaba.ufscar.br/index.php?pg_id=19. Acesso em: 20 fev. 2015.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO. *Curso Superior de Bacharelado em Turismo*, Instituto Federal de Fortaleza, 2011. Disponível em: <https://ifce.edu.br/fortaleza/menu/cursos/superiores/bacharelados/turismo>. Acesso em: 20 fev. 2015.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO. *Curso Superior de Bacharelado em Turismo*, Universidade Federal de Pelotas, 2013. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/cursodeturismo/projeto-pedagogico>. Acesso em: 20 fev. 2015.

SÃO PAULO. Governo do Estado de São Paulo. Emplasa. *Indicadores da Região Metropolitana da Baixada Santista*. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.emplasa.sp.gov.br/emplasa/Indicadores/baixada.asp>>. Acesso em: 5 set. 2015.

WTTC. World Travel & Tourism Council. *Travel and tourism: economic impact 2014*. Disponível em: <<http://www.wttc.org/-/media/files/reports/economic%20impact%20research/regional%20reports/world2014.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2015.

22 MODELOS DE CERTIFICADOS EDIPLOMAS

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso Superior de _____ do Campus _____, em _____ de _____ de _____, confere o grau de _____ a _____

NOME DO ALUNO _____

brasileiro, natural de São Paulo, Estado de São Paulo,
nascido em _____ de _____ de 19____, RG _____ - _____, e outorga-lhe o presente Diploma,
a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

São Paulo, de _____ de _____.

Diretor Geral do Campus

Diplomado(a)

Arinaldo Augusto Ciquielo Borges
Reitor

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO

Ficha para cadastro inicial do curso no e-MEC

Curso:

Superior de TECNOLOGIA

LICENCIATURA

BACHARELADO

Nome do Curso: **Bacharelado em Turismo**

Campus: **Cubatão**

Data de início de funcionamento: **1.º / 2017** (*semestre/ano*)

Integralização: 7semestres

Periodicidade: semestral anual

Carga horária mínima: **2550,2** horas

Turno(s) de oferta: Matutino Vespertino Noturno Integral

Total de vagas ofertadas (ingresso anual): **40**

Dados do Coordenador do curso:

Nome: **Thiago Rodrigues Schulze**

CPF: 278.183.858-60

E-mail: **schulze.thiago@ifsp.edu.br**

Telefones: **(11) 95474-9878**

OBS.: Quando houver qualquer alteração em um destes dados, especialmente em relação ao Coordenador do Curso, é preciso comunicar a PRE para que seja feita a alteração no e-MEC.

PRE - Cadastro realizado em: _____

Ass.: _____